

O PARQUE E A CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO
PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO RIO LEVIRA



JOÃO PEDRO MOREIRA MARTINS CASQUEIRO DOS SANTOS

Dissertação Final de Mestrado Integrado em Arquitectura
Apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia
Sob a orientação do Professor Doutor Nuno Grande
e do Professor Doutor João Paulo Cardielos

Universidade de Coimbra
Setembro de 2018

O PARQUE E A CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO
PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO RIO LEVIRA





1 | Gravura de Albrecht Dürer, Melancolia I (1514)

“A figura alada debate-se com obstáculos ao conhecimento, incapaz de atingir a perfeição integral. Está rodeada por um sortido caótico de artigos, hipnotizado e perdido nos pensamentos.”¹

(Descrição de Diogo Seixas Lopes sobre a figura humana na gravura de Albrecht Dürer)

1 | Lopes, D. S. (2016). Melancolia e Arquitectura em Aldo Rossi (1a Edição). Lisboa: Orfeu Negro.

AGRADECIMENTOS |

Deixo um agradecimento especial a todos os meus familiares, amigos e professores que me ajudaram e acompanharam na conclusão do presente trabalho e desta etapa.

Ao Professor Doutor Nuno Grande pela disponibilidade, apoio e paciência ao longo do último ano;

À minha mãe, que se torna extraordinária tanto por me encaminhar, como auxiliar nas dificuldades que surgem;

Aos meus irmãos Pedro e Ricardo, que me acompanham a cada passo da vida;

Ao meu pai, que me apoiou na realização deste objectivo;

À Denise, que sempre me apoiou, ajudou e batalhou ao meu lado, rumo a um futuro melhor.

À Professora e amiga Maria de Lurdes pela disponibilidade e apoio;

Aos meus amigos Cláudio Silva e Patrícia Perfeito, que me conhecem melhor do que ninguém;

À equipe Décio Teixeira e Ana Inês por termos produzido vários projectos de modo a conseguir as melhores soluções;

Ao Tomás Montezuma, ao António Moreno, ao Alberto Gomes e ao Pedro Simões por quem ganhei muita estima ao longo dos últimos anos;

Agradeço ainda a todos os colegas de turma do ano 2012.

Nota | A presente dissertação foi escrita segundo a ortografia antiga

RESUMO |

A presente dissertação surge do desafio lançado pela Associação Mentres Convergentes (Associação de Promoção e Desenvolvimento de Oliveira do Bairro), pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e pela disciplina de Atelier de Projecto II-B da Universidade de Coimbra. O desafio consiste na criação de um projecto inserido numa estratégia urbana que explora o potencial do território de Oliveira do Bairro, promovendo a discussão sobre o seu desenvolvimento urbano.

Este trabalho desenvolve-se ao redor de dois substantivos importantes no debate sobre o planeamento urbano: o parque e a cidade. Este tema assenta nos preceitos do Desenvolvimento Sustentável e do Urbanismo Sustentável, de forma a encontrar uma resposta aos problemas da cidade em questão, como o crescimento urbano, a falta de acessos, a primazia automóvel e a redução de áreas verdes em solo urbano. Tais condições detêm um papel signficante na vida quotidiana das cidades, no bem-estar populacional e na organização urbana. Neste sentido, existe a necessidade de elaborar estratégias que visem a valorização do espaço público e a conservação dos ecossistemas, criando alternativas menos poluentes e mais ligadas ao aumento da qualidade de vida da população.

O projecto em apreço aborda a requalificação do Rio Levira e a sua relação com a cidade, tendo como estratégia a sua ligação, criando um parque verde com características urbanas, definindo um corredor urbano-natural para esta região. Pretendemos, assim, promover a cidade com espaços lúdicos ligados à natureza do parque, fomentando a atracção e o desenvolvimento do território de Oliveira do Bairro. A presente proposta divide-se em três partes: o projecto à escala urbana, o desenho do Parque Verde da Cidade e o desenho do Pavilhão Multiusos e do novo Mercado Municipal de Oliveira do Bairro. Ao propormos um Parque Verde com vários equipamentos, pretendemos gerar mais dinâmicas sociais, culturais e populacionais, tornando esta área mais equilibrada e aprazível com mais espaços para a comunidade, valorizando o património ambiental e histórico, enobrecendo o potencial e o desenvolvimento da região.

palavras-chave | requalificação do rio Levira | parque verde da cidade | desenvolvimento sustentável
| urbanismo ecológico | pavilhão multiusos

TITLE THE PARK AND THE CITY OF OLIVEIRA DO BAIRRO
SUB-TITLE REQUALIFICATION PROPOSAL FOR LEVIRA RIVER
STUDENT JOÃO PEDRO MOREIRA MARTINS CASQUEIRO DOS SANTOS
MAIN ADVISOR PROFESSOR NUNO GRANDE
CO-ADVISOR PROFESSOR JOÃO PAULO CARDIELOS

Masters Degree in Architecture

Faculty of Sciences and Technologies of the Coimbra University

Note | The present dissertation was written according to the old portuguese orthography

ABSTRACT |

The present dissertation begins from the challenge launched by the Mentos Convergentes Association (Oliveira do Bairro Development and Promotion Association), the Oliveira do Bairro City Council and the Atelier de Projecto II-B, discipline at the University of Coimbra. The challenge consists in the creation of one project inserted in a master plan that explores the potential of the Oliveira do Bairro territory, with the purpose of promoting the discussion about its urban development.

This work is developed around two nouns that play a relevant role in the discussion about urban planning: the park and the city. The discussion of this theme is based on the precepts of Sustainable Development and Sustainable Urbanism, seeking to respond to the problems of cities, such as urban growth, lack of access, car primacy and reduction of green areas in urban soil. These factors are important in the daily life of cities and in the population's well-being. In this sense, there is a need to create urban projects that aim at enhancing the public space and conserving ecosystems, creating alternatives that are less polluting and more linked to increase the quality of life for the population.

The project deals with the re-qualification of the Levira river and its relationship with the city, having as its strategy its connection, creating a green park with ecological and urban characteristics, defined as an urban-ecological corridor. We intend to promote the city with playful spaces linked to the nature of the park, fostering the attraction and development of the territory of Oliveira do Bairro. This proposal is divided into three parts: the urban-scale project, the design of the Green City Park and the design of the Multi-purpose Pavilion and the Municipal Market. We aim to create more social and cultural dynamics with these buildings and with the proposal of the green park, promoting a more balanced and pleasant area for the community, in the same way that values the environmental and historical heritage, as well as the social spaces within the city, ennobling the potential and the development of the region.

keywords | requalification of the Levira river | city park | sustainable development | ecological urbanism | multi-purpose pavillion

ABREVIATURAS |

OB	OLIVEIRA DO BAIRRO
CMOB	CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO
CMMAD	COMISSÃO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO
PDM	PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
RAN	RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL
REN	RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
IDH	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
UNEP	UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME
INE	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PDM	PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
RAN	RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL
REN	RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL
RIVCPR	REDE INTEGRADA DE VIAS CICLÁVEIS E PARQUES RIBEIRINHOS
EM	ESTRADA MUNICIPAL
N.D.	NÃO DEFINIDO

ÍNDICE |

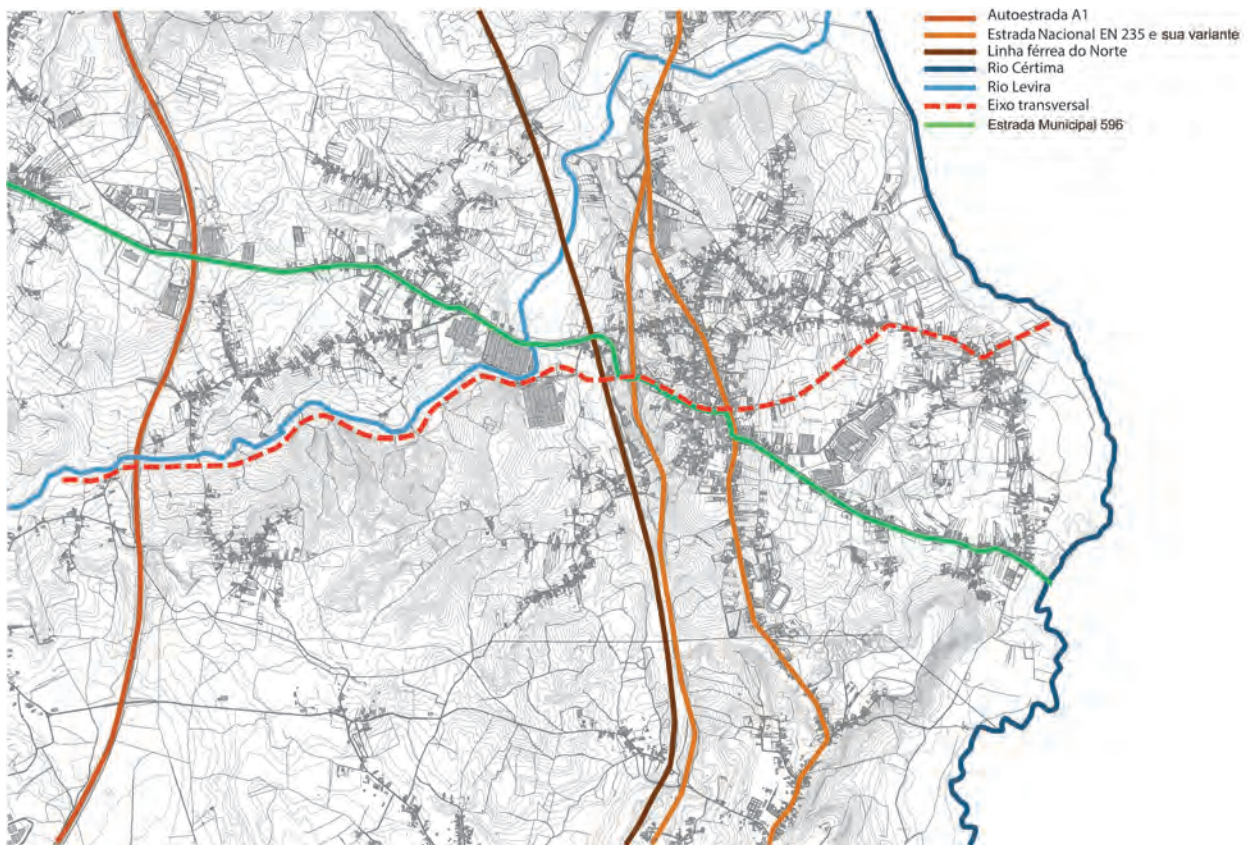
1 INTRODUÇÃO	3
2 O PARQUE COMO ESTRATÉGIA PARA A CIDADE	11
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	13
2.2 O CAMINHO DE UMA CIDADE ECOLÓGICA E SAUDÁVEL	21
2.3 A IMPORTÂNCIA DE ÁREAS VERDES EM MEIO URBANO	27
3 CASOS-DE-ESTUDO	35
3.1 PARQUE VERDE DO MONDEGO	37
3.2 PARQUE HIDALGO	43
3.3 PARQUE RADICAL DE LEIRIA	49
3.4 PAVILHÃO MULTIUSOS DE VIANA DO CASTELO	51
3.5 PAVILHÃO EXPERIMENTAL DE TIJOLOS	57
4 ANÁLISE DE OLIVEIRA DO BAIRRO	59
4.1 TOPOGRAFIA	63
4.2 ESTRUTURA VIÁRIA	63
4.3 EDIFICADO	65
4.4 DEMOGRAFIA	69
4.5 CONDICIONANTES	71
4.6 USOS DO SOLO	73
4.7 PARQUE VERDE DA CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO	77
4.8 OBJECTIVOS DA PRESENTE INTERVENÇÃO	79
5 O PROJECTO	83
5.1 ESTRATÉGIA URBANA	88
5.2 PROJECTO DE GRUPO	89
5.2 FASE INDIVIDUAL	103
5.3 PAVILHÃO MULTIUSOS E MERCADO MUNICIPAL	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
BIBLIOGRAFIA	125
FONTES DAS IMAGENS	133
ANEXOS	139
1 PAINEL DE SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO	141
2 PAINEL INDIVIDUAL DE ATELIER DE PROJECTO II-B	143
3 PAINÉIS DE APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	145
3.1 OLIVEIRA EM MENTRE: DESENHAR NAS ENTRELINHAS DA CIDADE	
3.2 PARQUE VERDE DA CIDADE: CORREDOR URBANO-NATURAL	
3.3 PAVILHÃO MULTIUSOS E MERCADO MUNICIPAL: RELAÇÃO ENTRE EDIFÍCIO E ENVOLVENTE	
3.4 PAVILHÃO MULTIUSOS: PROPOSTA ESTRUTURAL	



1 | INTRODUÇÃO

A presente dissertação desenvolve-se ao redor da discussão sobre o território de Oliveira do Bairro. Área essa, determinada pelo desafio lançado entre a Associação Mentes Convergentes (Associação de Promoção e Desenvolvimento de Oliveira do Bairro), a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB) e a disciplina de Atelier de Projecto II-B da Universidade de Coimbra. Esta iniciativa, intitulada de “Oliveira em Mente: desenhar nas entrelinhas da cidade”, teve como intuito abordar as principais questões relacionadas com o território de Oliveira do Bairro, tais como as ligações intra-urbanas, as áreas de maior potencial, os planos municipais e a valorização dos seus recursos locais, por forma a fomentar a discussão sobre o seu desenvolvimento. Este desafio teve a particularidade de criar um debate e uma exposição aberta a toda a comunidade, onde foram discutidos os projectos e as suas intenções, integrando a comunidade no planeamento do território. Desta discussão foram apreendidos vários pontos relevantes para o desenvolvimento da proposta em questão, facultando, assim, uma maior relação com a realidade. Na sequência dessa discussão, o trabalho estendeu-se à concepção desta dissertação de Mestrado que visa aprofundar os principais temas abordados, integrando-os num projecto de arquitectura.

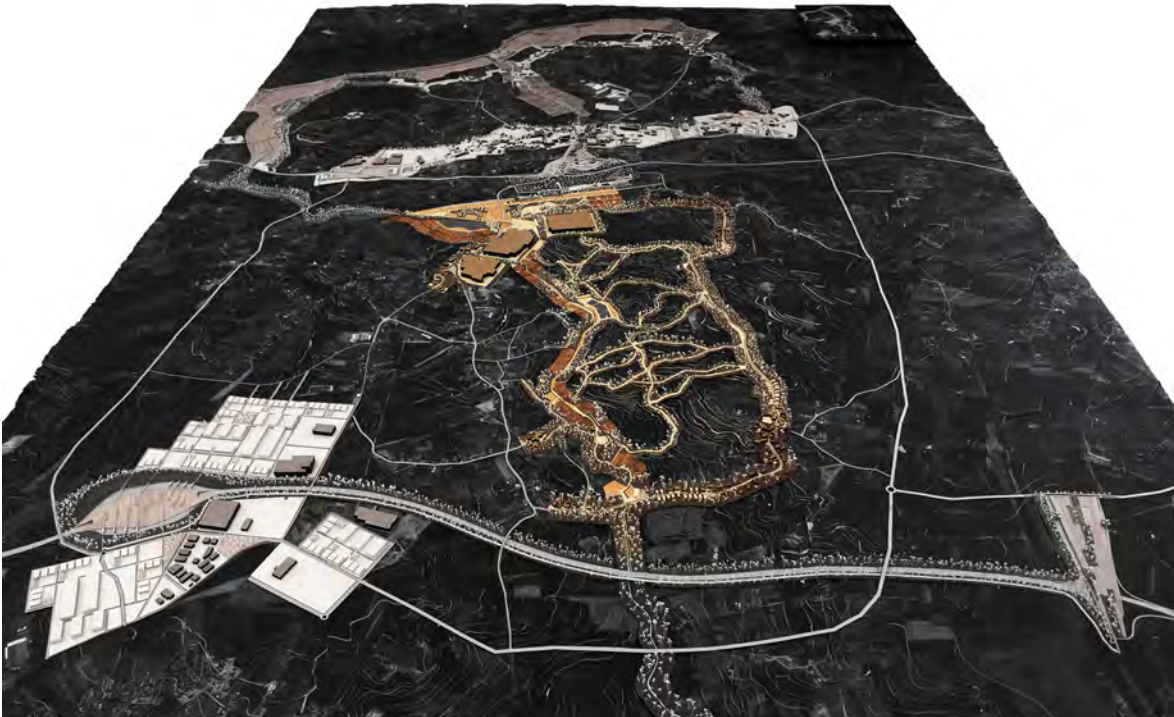
No sentido de ir ao encontro destes desafios, o trabalho foi dividido em duas



3 | Divisão do território de Oliveira do Bairro em cinco eixos de actuação

fases: a fase da estratégia urbana, que corresponde ao projecto desenvolvido em turma e em grupo, e a fase do projecto individual, coincidente com a concepção desta dissertação. A primeira fase diz respeito ao trabalho elaborado no primeiro semestre na disciplina de Atelier de Projecto II-B com o objectivo de compor uma estratégia urbana para o território de Oliveira do Bairro. Por sua vez, esta foi dividida em três partes: o projecto de turma, o projecto de grupo e o projecto individual dos elementos do grupo. A estratégia urbana teve a finalidade de apresentar um projecto que integrasse um eixo pedonal transversal ao território, promovendo a valorização e as relações intra-urbanas, reflectindo sobre a importância dos espaços verdes na cidade. Para a discussão pública, foram expostos os projectos de turma em formato de painéis, maquete e diapositivos, apresentando as propostas de desenvolvimento urbano para Oliveira do Bairro, salientando os principais objectivos e questões da estratégia de intervenção. A segunda fase corresponde ao projecto individual desenvolvido para a presente dissertação que, seguindo directivas da estratégia urbana, tem a particularidade de aprofundar um tema e uma área detalhadas num projecto de arquitectura.

O ponto de partida para a estratégia global foi a divisão do território em cinco eixos: a auto-estrada A1, o rio Levira, a linha Norte do caminho de ferro, a Estrada Nacional número 235 e o rio Cértima. Apesar de realizarmos uma proposta para cada eixo houve, desde início, uma intenção global de estratégia de turma com o intuito de criar um percurso pedonal e cicloviário que estabelecesse uma continuidade transversal (nascente-poente), unificando áreas dispersas do território de Oliveira do Bairro. Foi definido um grupo e um tema a seguir para cada eixo de actuação. O eixo desenvolvido nesta dissertação é o do rio Levira que se encontra num estado degradado e abandonado. O seu trajecto localiza-se entre a auto-estrada (a poente) e a estação ferroviária e o centro de Oliveira do Bairro a nascente, caracterizado por estar integrado sobre um património ambiental rico, tornando-se, assim, num espaço verde importante para a região. Pelo facto de o percurso do rio se estender no território natural de forma linear, idealizámos ligar o extremo poente com o nascente, utilizando o rio para a concepção de um parque verde composto por percursos pedonais, espaços lúdicos e equipamentos desportivos e culturais. O parque e os percursos propostos pretendem ligar e requalificar as margens do rio, bem como a sua envolvente, criando uma conexão do espaço natural com o construído. O Parque Verde surge, assim, como forma de relação entre o rio, os espaços verdes e a cidade. Nesta fase, foram utilizadas como referências para o desenho do parque verde os projectos Polis Litoral Ria de Aveiro e a “Ruta del Peregrino” no México. Estas duas referências, uma portuguesa e outra mexicana, foram escolhidas por serem semelhantes na sua extensão programática, na sua requalificação, valorização e preservação do território natural.



4 | Foto da maquete de turma com a área de intervenção em destaque

De forma a responder às necessidades urbanas de Oliveira do Bairro e de ir ao encontro da requalificação do rio Levira e sua ligação com a cidade, estudámos: o crescimento urbano, o uso do solo, as condicionantes, a demografia, a topografia, as estruturas viárias e os equipamentos e serviços estruturantes desta região. A análise do território vem, desta forma, criar um conjunto de ferramentas que ajudem no planeamento urbano da região, identificando os problemas inerentes ao território. Pelo facto de a área de intervenção se situar maioritariamente em zonas de Reserva Agrícola Nacional (RAN) e de Reserva Ecológica Nacional (REN), surge o tema do Desenvolvimento Sustentável como paradigma para o parque verde que propomos. Abordando este tema, pretendemos criar um projecto assentes nos seus preceitos, procurando uma resposta às necessidades actuais do território em estudo, sem comprometer as necessidades futuras, visando a criação de um projecto que fite o desenvolvimento económico, social e ecológico da região. Deste modo, pretendemos, com a requalificação do rio Levira, criar novos espaços e equipamentos que preservem o meio natural e a sua biodiversidade, servindo as necessidades da população residente. Neste sentido, o conceito de Desenvolvimento Sustentável tornou-se impreterível na proposta, ajudando a delinear os principais objectivos a ter para o parque que propomos.

Neste contexto, surgem três recursos como instrumentos importantes para o desenvolvimento da região em estudo e do projecto apresentado: a argila, a agricultura e a biodiversidade. A argila por ser um dos símbolos e principais fontes económicas da região. A agricultura por ser também um símbolo e um modo de subsistência onde a vitivinícola, a rizicultura e o cultivo do kiwi se destacam. A biodiversidade, por possibilitar um meio ambiente saudável e diversificado para os seus habitantes, em que a exploração da avifauna é uma das atracções turísticas locais. Estes três recursos aparecem como parte integrante do desenvolvimento do parque e dos equipamentos que o compõem. Surge, assim, a ideia de criar: torres de observação que usam a topografia para o avistamento da avifauna; um Centro de Interpretação Ambiental que serve também de museu da história da região; uma Piscina Fluvial; um Mercado Municipal de apoio ao comércio agrícola e a actividades culturais; e um Pavilhão Multiusos. Estes equipamentos, situados no decorrer do percurso, caracterizam o parque com espaços de lazer e actividades, tendo por base a aproximação da população às zonas verdes, bem como a relação entre o centro urbano e a sua periferia.

O centro da cidade de Oliveira do Bairro situa-se num planalto, como uma “acrópole”. É nesse cume que se localizam os seus principais equipamentos, como a Câmara Municipal, os correios e a biblioteca. Para se aceder ao centro de Oliveira do Bairro existem duas formas, a EN 235, a EM 596 e a estação ferroviária da linha Norte. A EN 235 passa pelo centro da cidade e tem ligação com outras variantes,



5 | Foto aérea da área de intervenção em Oliveira do Bairro

como a A1 e a IC2, sendo umas das principais vias de deslocação urbana. A EM 596 passa obliquamente pela cidade e liga transversalmente o território, facultando a deslocação Este-Oeste entre as restantes infra-estruturas. A estação ferroviária situa-se a cinquenta metros do planalto com uma única saída para nascente. Pelo facto de o Parque Verde e do Rio Levira se situarem a poente numa zona sem acesso à estação, foi necessário criar outra ligação que tornasse permeável a acessibilidade entre o parque e a cidade, tornando possível o percurso transversal. Deste modo, o parque tem o objectivo de promover a sua utilização pedonal e cicloviária, exercendo, simultaneamente, a função de ligar dois pontos do território: o lado poente com o nascente, onde se situa a referida “acrópole”. Deste modo, pretendemos promover o exercício pedonal e cicloviário como alternativas à utilização dos veículos motorizados.

O território de Oliveira do Bairro tem-se desenvolvido de forma irregular e em torno das principais vias de circulação, tornando-se disperso e fraccionado, o que faz prevalecer a utilização de veículos motorizados como principal meio de deslocação. Esta predominância gera uma alienação sobre a importância e o impacto positivo da rua e dos espaços públicos no território. Neste sentido, propomos acessos lineares transversais no território e a descentralização de funções que, embora não invertam por completo a utilização do veículo, criam uma alternativa.

A dissertação em apreço desenvolve-se ao redor do tema do parque e da cidade com a finalidade de criar um projecto integrado nos conceitos do Desenvolvimento Sustentável e do Urbanismo Ecológico, ligando o parque com a cidade. Tais conceitos surgem cada vez mais como partes integrantes do planeamento urbano, dando resposta, de forma activa, aos problemas que surgiram nas cidades contemporâneas nomeadamente: a sobrevalorização do automóvel, a falta de espaços de lazer e de espaços verdes, a construção desordenada e a falta de acessos e de ligações pedonais. Face ao exposto e seguindo os pressupostos abordados, a presente dissertação está dividida em quatro partes: o parque e a cidade; casos-de-estudo; a cidade de Oliveira do Bairro e a apresentação do projecto. Na primeira parte serão aprofundados os temas do Desenvolvimento Sustentável, do Urbanismo Ecológico e Sustentável e a importância da relação do parque verde com a cidade. Na segunda, são apresentados os casos-de-estudo que se assemelham ao projecto: o Parque Verde do Mondego; o Hidalgo Park em León Guanajuato; o Parque Radical de Leiria; o Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo e o Pavilhão Experimental de Tijolos em Buenos Aires. Após o enquadramento teórico, é analisada a cidade de Oliveira do Bairro, definindo os principais objectivos da intervenção. Por fim, é apresentado o Projecto e as suas consecutivas fases, criando, assim, uma relação com os conceitos abordados.



6 | Acumulação de resíduos quotidianos em via pública, obstruindo a circulação



7 | Mineração da superfície terrestre

2 | O PARQUE COMO ESTRATÉGIA PARA A CIDADE

A destruição dos ecossistemas pela mão do ser humano, como consequência do seu estilo de vida, é um problema da actualidade. Este acto, deve-se ao facto de a população ter aumentado exponencialmente desde a industrialização e desde a utilização massiva de energias fósseis². Segundo Dominique Gauzin-Müller e Nicolas Favet, verificamos que existiu um aumento populacional massivo, entre o ano de 1900 e 2000, em que a população mundial passou de 1.5 biliões a 6 biliões. Este crescimento vertiginoso, associado ao desperdício de recursos naturais, à redução da qualidade do ar, da água, do solo e ao aumento da acumulação de resíduos, resultam em danos irreversíveis para o planeta e para o ser humano. Estes problemas são emergentes desde o século XX, consciencializando para a necessidade de proteger os ecossistemas e as cidades do consumo diário do ser humano.

Procurando alternativas que minimizem estes problemas, foram criados

2 | Gauzin-Müller, Dominique, & Favet, Nicolas (2002). Sustainable Architecture and Urbanism: Concepts, Technologies, Examples. Birkhauser.

conceitos (como é o caso do Desenvolvimento Sustentável), que procuram interligar os factores do progresso económico, da protecção do meio ambiente e da salvaguarda das questões sociais e humanas, como princípios de acções vinculadoras de um desenvolvimento ligado à realização humana e cultural, utilizando os recursos disponíveis, de forma regrada, para o seu progresso³.

Estes factores reflectem-se em todas as áreas tangíveis ou intangíveis das cidades. A arquitectura e o urbanismo são uma das múltiplas disciplinas que tentam dar resposta a problemas inerentes à protecção e ao desenvolvimento do meio ambiente, cultivando, ao mesmo tempo, a prospecção urbana necessária à expansão do território construído. Neste sentido, o Urbanismo Sustentável põe em perspectiva os princípios do desenvolvimento sustentável ligados às questões urbanas, propiciando uma melhor qualidade de vida pela relação entre a cidade e o homem⁴. Para tal, iremos explorar os conceitos de Cidade Saudável, de Urbanismo Sustentável e de Urbanismo Ecológico, como orientações no desenvolvimento da cidade contemporânea, de forma a perspectivar uma directriz do desenho urbano sobre o qual nos iremos basear.

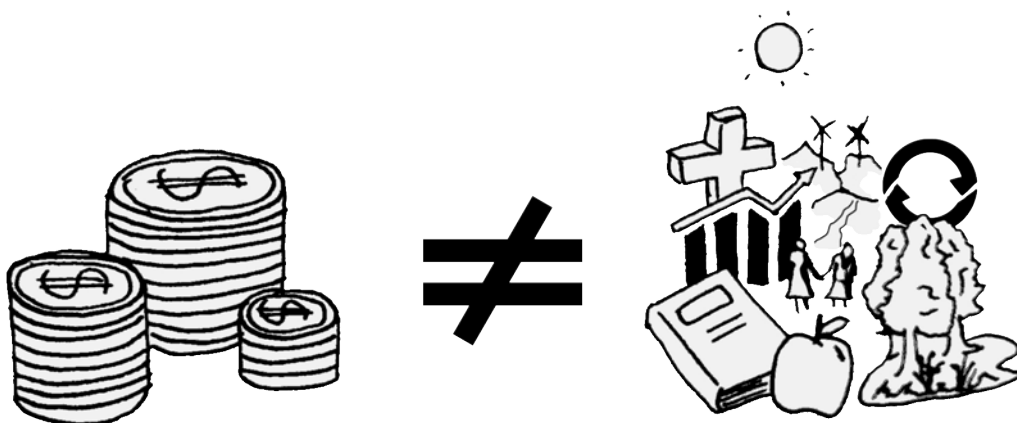
As zonas verdes, dentro e fora das cidades, têm vindo a demonstrar a sua importância para a qualidade de vida da população, afectando a esfera social, ecológica e económica das áreas onde se inserem. Os parques verdes beneficiam as cidades de diversas maneiras: ajudam na preservação dos ecossistemas; na diminuição do efeito estufa; no âmbito físico e psicológico do bem-estar da população; em oportunidades económicas, como hortas comunitárias e familiares, mercados e áreas de lazer; e na agregação do território (como iremos observar). Neste sentido, desenvolvemos uma estrutura teórica que, com base nas características de requalificação do rio Levira, reúnam um conjunto de objectivos a incluir na nossa proposta.

2.1 | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Desenvolvimento Sustentável teve origem em 1979 num simpósio das Nações Unidas onde os temas da poluição e da degradação ambiental estiveram

3 | Holden, Erling & Linnerud, Kristin & Banister, David (2014). Sustainable Development: Our Common Future revisited. In: Global Environmental Change 26(1), 130-139.

4 | Mersal, Amira (2016). Sustainable Urban Futures: Environmental Planning for Sustainable Urban Development. In: Procedia Environmental Sciences. 34. 49-61.



em debate. Aí acusaram-se os ambientalistas de serem contra a economia dos países, por apelarem ao investimento económico na protecção do meio ambiente e na criação de espaços verdes urbanos. Segundo José Eli da Veiga e Lia Zatz, os ambientalistas manifestaram, em sua defesa: “Não somos contra o desenvolvimento, apenas queremos que ele seja sustentável”⁵. Esta frase tornou-se num modelo durante as sucessivas discussões sobre o futuro das cidades e do meio ambiente e o modelo tornou-se num desafio. A conjunção Desenvolvimento Sustentável legitimou-se a partir do relatório *Our Common Future*, conhecido como relatório Brundtland, apresentado na Assembleia Geral das Nações Unidas pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Tal relatório veio manifestar, internacionalmente, que o crescimento económico tem de respeitar a biodiversidade e os seus limites, de forma a prevenir um colapso ambiental. Neste relatório prevalece uma frase que caracteriza o principal intuito dos conceitos do Desenvolvimento Sustentável: satisfazer “as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”⁶. O termo Desenvolvimento Sustentável ganhou grandes proporções, tornando-se num vocabulário corrente para todo o tipo de projectos, podendo ser utilizado em diversas situações ou até ter significados diferentes, dependendo do seu contexto. Assim, é importante perceber o intuito com que utilizamos este termo, de forma a que o mesmo não resulte numa expressão vazia de tanto ser utilizada em discursos políticos, como nos programas de governo, nos projectos sociais e até no *marketing* urbano.

Neste sentido, a palavra “desenvolvimento” pode ser classificada de três formas: como um sinónimo de crescimento económico; como uma ilusão, crença, mito ou manipulação ideológica; ou, diferente de ambos e mais difícil de explicar, o desenvolvimento como crescimento económico⁸. Existem diferenças entre crescimento económico e desenvolvimento. Durante a industrialização, a noção de “país desenvolvido” surgiu a partir do poder financeiro que o país produziu. A riqueza era sinónimo de desenvolvimento. Mas esse desenvolvimento não se reflectia no acesso da população à educação, à saúde à cultura e à qualidade de vida. Deste modo, surgiu a necessidade de esclarecer o significado da palavra “desenvolvimento”, fazendo com que a Organização das Nações Unidas (ONU) debatesse os seus critérios, criando, assim, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em oposição ao desenvolvimento económico definido pelo rendimento *per*

5 | da Veiga, José Eli & Zatz, Lia (2008). Desenvolvimento Sustentável : que Bicho é Esse?. Autores Associados. p.38

6 | Relatório Brundtland (1987), apud *ibid*, p.39

7 | *ibid*. p.35

8 | *ibid*. p.18

AMBIENTAL

ECONÓMICO



SOCIAL

capita. Este índice veio estabelecer o princípio de desenvolvimento dos países, sem ter a economia e a sua riqueza como o seu principal molde, mas sim as questões humanas dos seus habitantes. Após a inserção do IDH como indicador do desenvolvimento, alguns economistas geraram uma controvérsia sobre este conceito porque viam o desenvolvimento em torno do capitalismo, da riqueza macroeconómica e microeconómica, não considerando a qualidade de vida das pessoas. Esta visão desestruturada ignora as necessidades culturais, sociais, ecológicas e humanas que existem no planeta. O desenvolvimento é utilizado neste contexto não como uma ferramenta económica, mas como uma ferramenta de percepção do estado social, cultural e ecológico, onde o ser humano e os outros seres vivos são os principais factores de progresso e de qualidade de vida.

Em primeira instância, a palavra “sustentabilidade” provém do latim *sustentare* que significa: sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar. Inicialmente, sustentabilidade era uma palavra aplicada à biologia populacional. O seu uso estava relacionado à avaliação do estado natural e dos limites de ruptura dos animais e seus *habitats*. Tal conceito define as acções do ser humano que visem a protecção do ecossistema, de forma a sustentar a continuação da biodiversidade existente, garantindo que os recursos naturais se mantenham e regenerem durante as gerações vindouras.

Quando juntamos a palavra desenvolvimento a sustentabilidade, falamos em acções que almejam o progresso em benefício do ser humano e da viabilidade dos ecossistemas onde está inserido. Este progresso salvaguarda o facto de o meio ambiente permanecer saudável, segundo as necessidades actuais, sem que estas comprometam as condições futuras. Neste sentido, o Desenvolvimento Sustentável é interpretado como uma consequência entre três parâmetros: a sustentabilidade económica, a sustentabilidade ambiental e a equidade social⁹. O desenvolvimento económico tem de ser justo e equitativo, oferecendo boas condições de trabalho, produtos e serviços, criando um leque variado de oportunidades e apoios de forma igual para toda a população. O desenvolvimento ambiental tem de ser ecológico e activo, a curto e a longo prazo, protegendo os recursos naturais do impacto negativo que as indústrias e todo o tipo de consumo exercem no meio ambiente, tornando-o saudável e duradouro. O desenvolvimento social tem a ver com todas as melhorias de condições de vida do ser humano, de forma individual e em grupo, instigando: a igualdade; o acesso ao trabalho; a serviços; à saúde; à cultura; ao lazer

⁹ | Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (1991), apud Barbosa, G. S. (2008). O desafio do desenvolvimento sustentável. In: Revista Visões, 4(1), 1-11.

e à educação. Estes três parâmetros - o desenvolvimento económico, ambiental e social- abordam a maior parte das questões relacionadas com a equidade e a qualidade de vida da população, segundo as necessidades básicas do ser humano e a sustentabilidade do planeta¹⁰. No site da UNEP (United Nations Environment Programme) é referido que o Desenvolvimento Sustentável tem de seguir os princípios dos direitos humanos e sua equidade:

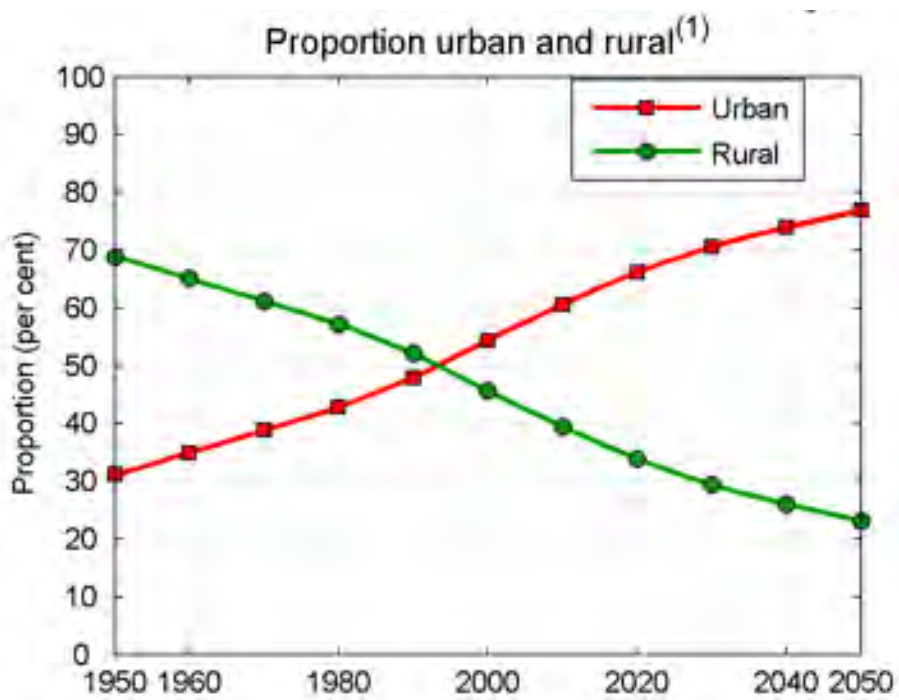
”As desigualdades não são determinadas apenas pela economia. Alcançar níveis básicos de bens e serviços para todos; melhor redistribuição de riqueza e recursos (dentro e entre países); e o acesso equitativo a oportunidades, informação e estado de direito, necessitam novas abordagens que criem capacidades em todos os níveis da sociedade.”¹¹

(UNEP, Why do the Sustainable Development Goals matter?)

Posto isto, definimos que o Desenvolvimento Sustentável não se consegue contabilizar na sua totalidade, nem é um processo igual para todas as áreas. Não é uma fórmula para todos os problemas. É um modo de pensar, uma estratégia, uma acção, um plano, um objectivo, um processo contínuo, complexo e de longa duração, tangível e ao mesmo tempo intangível. O seu principal objectivo é desenvolver, de forma sustentável e saudável, o progresso económico e a equidade social do ser humano, preservando o ecossistema e o meio ambiente, segundo as exigências contemporâneas, sem prejudicar as gerações futuras. Estes pressupostos do Desenvolvimento Sustentável são equidistantes e parte integrante na arquitectura e no planeamento das cidades, gerando novas noções que transpõem estes conceitos para uma forma mais prática e objectiva. Deste modo surgem os preceitos do Urbanismo Sustentável, Urbanismo Ecológico e de Cidade Saudável, como elementos figurativos deste pensamento, tornando-os transponíveis, de forma tangível, para o desenho das cidades.

10 | Holden, Erling & Linnerud, Kristin & Banister, David (2014). Sustainable Development: Our Common Future revisited. In: Global Environmental Change 26(1), 130-139.

11 | Tradução livre do autor, “Human rights and equity: Inequalities are not just determined by economics. To achieve basic levels of goods and services for all; better redistribution of wealth and resources (both within and between countries); and equitable access to opportunities, information and rule of law, new approaches that build capacities at all level of society are needed.” UNEP. (n.d.). Why do the Sustainable Development Goals matter?. In: UNEP. (n.d.). Why do the Sustainable Development Goals matter?. United Nations Environment Programme. Acedido a 18 de Abril de 2018, em: <https://www.unenvironment.org/explore-topics/sustainable-development-goals/why-do-sustainable-development-goals-matter>



10 | Relação entre a proporção da área urbana e rural em Portugal, em que se torna perceptível a diminuição do solo rural e um aumento do urbano

2.2 | O CAMINHO DE UMA CIDADE ECOLÓGICA E SAUDÁVEL

Os pressupostos ecológicos do Desenvolvimento Sustentável são aplicados nas cidades segundo uma estratégia interdisciplinar entre o planeamento urbano e o planeamento do uso do solo. Esta estratégia pretende aumentar a qualidade de vida e de bem-estar da população, perspectivando o equilíbrio entre o progresso tecnológico e a melhoria da saúde, da economia e da condição social¹². Tem-se verificado que a população cresce de forma exponencial nas zonas urbanas, devido a um estado de migração espontânea das áreas rurais para os centros das cidades. Segundo o Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (DESA), estima-se que em 2050, 66% (o equivalente a dois terços) da população mundial viva em áreas urbanas. Em Portugal, os dados do relatório “Perspectivas da Urbanização Mundial” estimam que, em 2050, a população em áreas urbanas atinja perto dos 80% (ver imagem 10), um aumento de 20% relativo ao ano de 2010¹³. Este crescimento acarreta várias consequências para o território, como: a desertificação do interior; a escassez no acesso a produtos biológicos; o aumento do preço imobiliário nas metrópoles; a diminuição das áreas verdes em meio urbano; entre outros factores. Neste sentido, é necessário integrar novos paradigmas para o desenho urbano, de forma a equilibrar os efeitos nocivos do elevado crescimento demográfico. Em resposta à diminuição destes problemas, surge o conceito de “Urbanismo Sustentável” e “Urbanismo Ecológico” como estratégia urbana.

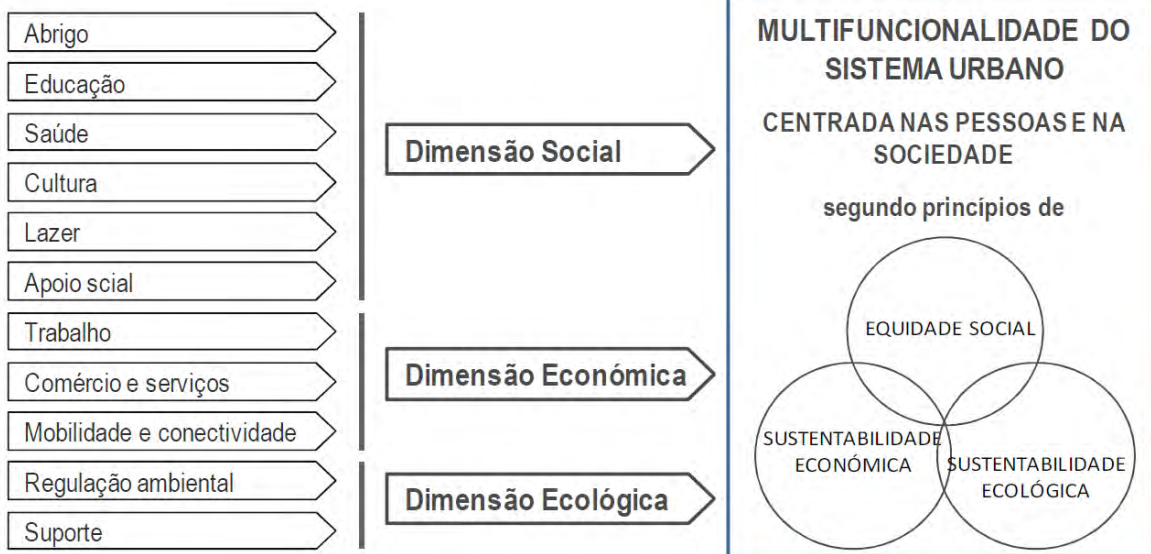
O Urbanismo Sustentável traduz os pressupostos do Desenvolvimento Sustentável para o planeamento do território e dos usos do solo, de forma a que estes sejam mais regrados e conscientes quanto ao futuro, hostilizando os efeitos nefastos do ser humano e indo ao encontro das suas necessidades individuais e de sociedade¹⁴.

Segundo Dominique Gauzin-Müller e Nicolas Favet¹², os objectivos do Urbanismo Sustentável passam pelo equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a

12 | Gauzin-Müller, Dominique, & Favet, Nicolas (2002). *Sustainable Architecture and Urbanism: Concepts, Technologies, Examples*. Birkhauser.

13 | ONU (2014), *World Urbanization Prospects*. Organização das Nações Unidas. Acedido a 30 de Abril de 2018, em: <https://esa.un.org/unpd/wup/Country-Profiles/>

14 | Mersal, Amira (2016). *Sustainable Urban Futures: Environmental Planning for Sustainable Urban Development*. In: *Procedia Environmental Sciences*. 34. 49-61.



preservação da agricultura e da floresta, bem como dos espaços verdes e de lazer; a preservação dos solos, dos ecossistemas e da paisagem natural; a diversidade de usos nas áreas urbanas; o equilíbrio entre as áreas de trabalho e de lazer; a mistura de áreas sociais; a gestão de redes viárias e do tráfego automóvel; a protecção da qualidade da água e do ar; a redução da poluição sonora; a gestão de resíduos; o controlo dos riscos naturais; e a protecção e conservação da herança urbana.

A premissa imposta por estes objectivos é a de melhorar as condições de vida da população, promovendo a sustentabilidade do meio onde estão inseridos, à semelhança dos propósitos do Desenvolvimento Sustentável. Em conjugação a estes objectivos, Luis Grave e Mário Vale¹⁵ definem que o planeamento urbano deve comportar uma multiplicidade de funções urbanas segundo as três dimensões do Desenvolvimento Sustentável - social, económica e ecológica (ver imagem 11) - e que tais dimensões, repartidas em vários atributos, servem para definir pontos estratégicos sobre o foco de actuação do planeamento e da gestão do território. Os atributos da dimensão social comportam: o abrigo, a educação, a saúde, a cultura, o lazer e o apoio social. Os atributos da dimensão económica referem-se: ao trabalho, ao comércio e serviços, à mobilidade e conectividade. Por último, os atributos da dimensão ecológica prendem-se com: a regulação e ao suporte ambiental¹⁵. Tais atributos, embora variáveis, servem para delinear estratégias para o planeamento urbano, ajudando na forma como são planeadas as cidades.

As exigências actuais tornam-se cada vez mais vastas, complexas e multi-funcionais. Não se trata só de pensar o território como uma fórmula económica de parcelas individuais. Trata-se de pensar o território como um conjunto de relações interdisciplinares entre o bem-estar, a qualidade de vida do ser humano, a natureza e o meio urbano. Neste sentido, surgem alguns parâmetros que deverão ser equacionados no desenho das cidades, como por exemplo: os percursos entre o trabalho, o lazer e a habitação; as dinâmicas sociais; a aproximação com a natureza; a sustentabilidade dos ecossistemas; a qualidade dos equipamentos; a qualidade dos espaços; a qualidade das infra-estruturas; a segurança e os acessos; entre muitos outros factores de influência tanto no desenho urbano como na qualidade de vida e de bem-estar da população. Deste modo, o compromisso urbano não passa apenas pelo processo físico das suas exigências funcionais, mas passa também pela dimensão filantrópica de quem habita a cidade. Este olhar das qualidades físicas e sociais em meios urbanos são tangíveis à ideia de ambicionar criar uma “cidade saudável”.

15 | Grave, Luis & Vale, Mário (2014). Atributos Fundamentais do Meio Urbano Sustentável, Contributos para um Modelo de Indicadores de Avaliação Estratégica Sistemática. In: PLURIS - 6º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Lisboa.

11 parâmetros da cidade saudável

1. Ambiente limpo e seguro;
2. Ecossistema estável e sustentável;
3. Forte apoio comunitário;
4. Elevada participação pública e controle nas decisões que afectam a vida, saúde e bem-estar da população;
5. Satisfação de necessidades básicas para toda a população(alimentação, água, rendimento, segurança, trabalho, etc.);
6. Acesso a uma grande variedade de experiências e recursos, com a possibilidade de múltiplos contactos, interacção e comunicação
7. Uma economia diversificada e inovadora;
8. Encorajamento de conexões com o passado, promovendo a herança cultural e biológica diversificada;
9. Desenho urbano compatível com estes parâmetros e com o comportamento da população;
10. Nível elevado de importância da saúde pública e a acessibilidade a cuidados de saúde para todos;
11. Elevado índice de saúde e baixo índice de doença.

“Uma cidade saudável é aquela que continuamente cria e melhora os seus ambientes físicos e sociais, permitindo a expansão dos recursos da comunidade que permitem com que as pessoas se apoiem mutuamente na realização de todas as funções da vida, no desenvolvimento de seu máximo potencial.”¹⁶

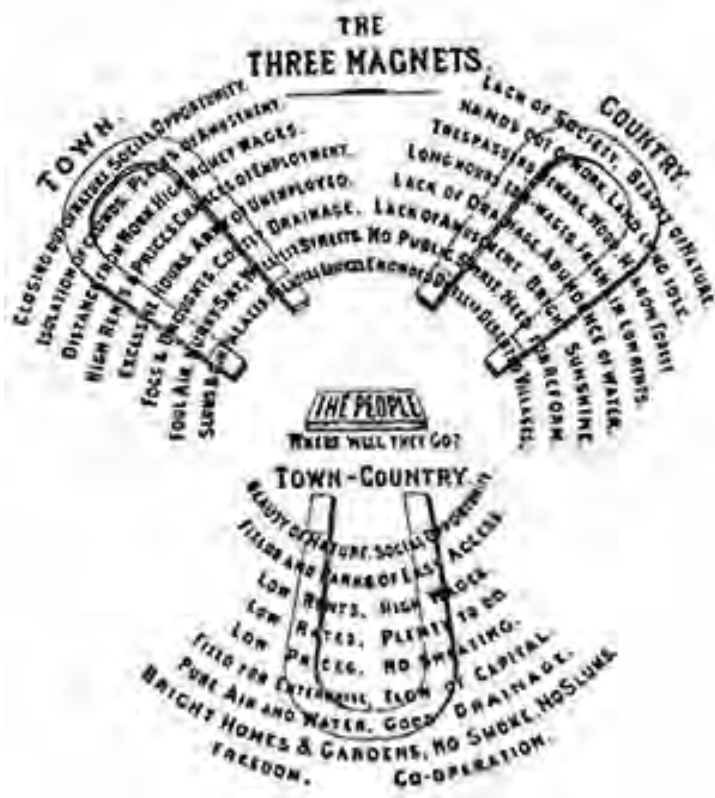
(Duhl & Hancock, 1988: p.24)

Leonard Duhl e Trevor Hancock põem em consideração onze parâmetros para criar uma cidade saudável (ver imagem 12) ligada à vivência quotidiana, estrutural e identitária da cidade, promovendo estruturas culturais e urbanas na permanência e atracção de habitantes. Tais parâmetros assentam na relação humana, urbana e natural, associando o lado empírico de Cidade Saudável às questões da cidade, criando um conjunto de estratégias destinadas à melhoria do ambiente físico e social, desenvolvendo o maior potencial da população. Este encadeamento procura gerir os recursos existentes, influenciar positivamente a qualidade de vida da população, criar novos espaços que melhorem o ambiente urbano e garantir a sustentabilidade do ecossistema. Refere-se que a oferta de qualidade de vida das cidades propicie a que a população permaneça ou migre para outra região. Tal efeito tem a ver com: a saúde e a nutrição; o ambiente e a habitação; os transportes; a segurança pública; a educação e o treino; o trabalho; a segurança-social e o bem-estar; o rendimento e a produtividade; a participação social; a cultura, o lazer e o uso do tempo¹⁷. Estes factores são parte integrante do estilo de vida da população e, por esse motivo, o planeamento das cidades tem de ser um exercício analítico e holístico das questões físicas e sociais do território, gerindo as suas particularidades, as suas insuficiências e as suas metas em prol de um melhor relacionamento com o quotidiano.

Confrontando os ideais do Urbanismo Sustentável com os de Cidade Saudável, inferimos que ambos partem dos mesmos pressupostos de valorizar e proteger o ambiente tangível e intangível das cidades em prol do bem-estar social. Deste modo, tais preceitos contribuíram para a análise do projecto em apreço, definindo um plano ao encontro de tais parâmetros. Em função da área

¹⁶ | Tradução livre do autor, “A healthy city is one that is continually creating and improving those physical and social environments and expanding those community resources which enable people to mutually support each other in performing all the functions of life and in developing to their maximum potential.” - Duhl, Leonard J. & Hancock, Trevor (1988). Promoting health in the urban context. WHO Healthy Cities Project Office. p. 24

¹⁷ | *ibid.* p.35



de intervenção de Oliveira do Bairro ser constituída, maioritariamente, por áreas florestais e agrícolas, vamos, desta forma, criar uma relação entre os conceitos estudados e a importância das áreas verdes em meio urbano, reflectindo, assim, sobre a estratégia desejada e a relação entre o meio natural e urbano.

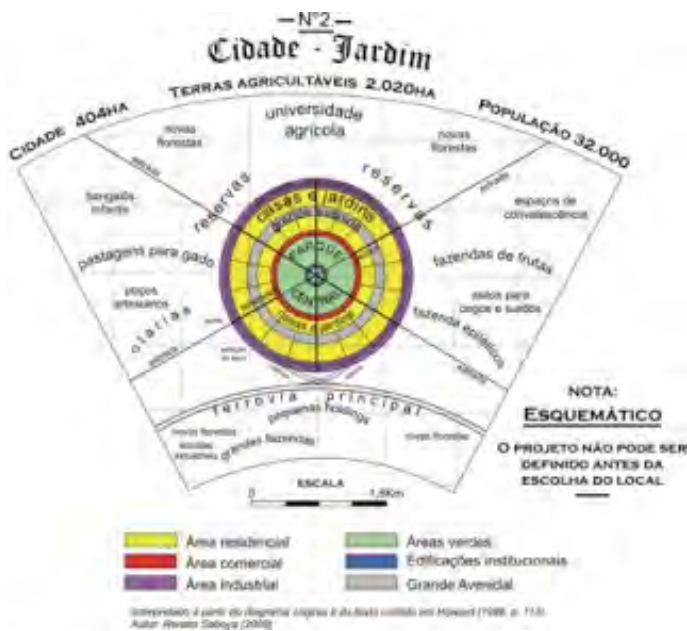
2.3 | A IMPORTÂNCIA DE ÁREAS VERDES EM MEIO URBANO

As áreas verdes exercem na cidade um papel preponderante para a qualidade de vida quotidiana. Por vezes este factor é negligenciado devido à força do acelerado processo de urbanização. Desde a Revolução Industrial, tem-se verificado que o crescimento urbano, por vezes, põe as exiguidades humanas e ambientais em segundo plano. Desta forma, surgiu, no ano 2000, o primeiro tratado internacional, inscrito na Convenção Europeia da Paisagem, visando “o aumento do bem-estar da população e da sua qualidade de vida, através da salvaguarda das funções desempenhadas pela paisagem, do património cultural e da biodiversidade”¹⁸. A partir deste momento, a paisagem é reconhecida, perante os Estados-Membros, como uma componente essencial para o ambiente urbano e ordenamento e gestão do território. Neste sentido, as orientações políticas começaram a ser reformuladas indo ao encontro de objectivos ecológicos, relacionados com a protecção e prevenção do meio natural, em que o desenho urbano começou a ser o palco dessas alterações. Antes da afirmação da importância da paisagem na gestão do território, já havia manifestações urbanas que prefiguravam tal pensamento, mas sem serem contabilizadas na gestão do uso do solo.

Uma das figuras preponderantes da relação do ambiente natural com o urbano foi Ebenezer Howard com a ideia de “cidade-jardim”, enfatizando, no início do século XX, a importância das áreas verdes na vida do “ser urbano” e na forma como tais espaços alteram as dinâmicas da cidade. Na sua óptica, a cidade-jardim tem de resgatar os valores da vida do campo, transpondo-os para a cidade, de forma a haver um equilíbrio urbano-rural¹⁹. Tal equilíbrio, entre o campo e a cidade, integra um conjunto de três forças de atracção - três ímanes (ver imagem 13) - o campo, a cidade, e por consequência, a cidade-jardim que, como caminho do meio,

18 | Gonçalves, Carla & José Curado, Maria. (2017). As Políticas da Paisagem depois da Convenção Europeia da Paisagem. In: Colóquio Ibérico de Paisagem, O Estudo e a Construção da Paisagem como Problema Metodológico. Lisboa. p.2

19 | Gonçalves, Luciana & Ribeiro, Rochele Amorim (2015). Cidades Jardins e Sustentabilidade: O Significado do Verde. In: Congresso novos Direitos - Cidade em crise?



14 | Cidade-jardim



15 | Secção da cidade-jardim

traduz as vantagens das duas faces anteriores²⁰. O papel das áreas verdes, neste contexto, é o de demarcar usos, complementar áreas e proteger a biodiversidade, da mesma forma que tem um papel estético e higienista. A sua ideia morfológica de cidade-jardim passa por seccionar, de forma radiocêntrica, uma cidade pelos seus usos (ver imagem 14 e 15). No centro, um jardim junto às edificações institucionais. Depois um jardim central associado às áreas comerciais. De seguida, áreas habitacionais com acessos a áreas verdes e, na periferia, as áreas industriais. Tal organização da cidade configura, relativamente aos espaços verdes, uma grande importância para a coesão urbana, transpondo a ideia de que a cidade tem de estar em conformidade com as áreas verdes, de forma a melhorar a qualidade de vida da população. O desenho urbano da cidade-jardim não é para ser equacionado de forma integral para a morfologia das cidades e do projecto em questão devido ao facto de o mesmo ter influenciado o *sprawl* urbano, criando problemas de acessos, dispersão de funções e de áreas urbana, dando prioridade ao automóvel. Expomos este caso pela relevância que Ebenezer Howard cria ao redor da conectividade urbana com o uso de áreas verdes e pela ideia de que as cidades têm de atrair e integrar tanto a dimensão urbana como natural.

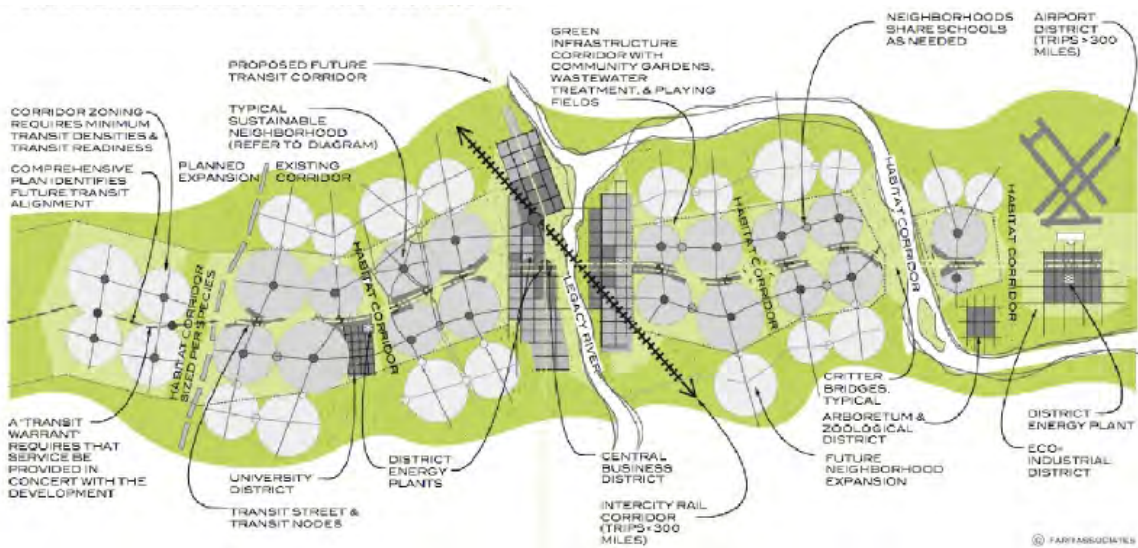
O uso de áreas verdes no planeamento urbano ajuda na agregação e densificação das cidades. Segundo Jane Jacobs, a concentração populacional e a diversidade de usos são parte vital para a vida de uma cidade e para o seu desenvolvimento futuro - “grandes concentrações de pessoas são *uma* das condições necessárias para o florescimento da diversidade urbana”²¹. Não queremos com isto dizer que a densidade habitacional urbana ou a densidade populacional tenham de ser altas para criar uma cidade diversificada (uma cidade apelativa). Podemos inferir que estas densidades - urbana e populacional - não são adequadas, quando impedem a diversidade urbana. A vida das cidades tem a ver com a vida quotidiana, com o movimento humano dentro da cidade. Os parques urbanos tentam trazer essa diversidade cultural, proporcionando locais de confluência ligados à natureza, atraindo o maior número e o mais variado tipo de pessoas. Para tal, o espaço tem de incluir quatro elementos - a complexidade, a centralidade, a insolação e a delimitação espacial²². Um parque é um elemento complexo, gerador de multiplicidades, que serve de elemento central para actividades lúdicas ao ar livre.

Segundo o âmbito da criação de estratégias urbanas de relação humana,

20 | *ibid.*

21 | Jacobs, Jane (2003). *Morte e vida de grandes cidades* (3a Edição). Martins Fontes. p.226

22 | *ibid.*



16 | Conceito de corredor ecológico que liga funções e locais num conjunto urbano



17 | Projecto de um corredor ecológico em Ningbo, China - SWA Group, Sausalito, CA

urbana e ambiental, surge o “urbanismo ecológico” como estratégia para o nosso projecto. Mostafavi e Doherty²³ compilam um conjunto de textos e projectos que explicam e demonstram vários exemplos sobre a importância de cidades ligadas à conservação e relação ambiental. O encorajamento na criação de novos espaços verdes, como campos agrícolas, tem resultado numa relação natural entre o lado urbano e rural, prevenindo a dependência do consumo industrial, actuando como melhoria social e ambiental. Como exemplo, Margaret Crawford refere os benefícios das áreas agrícolas em meio urbano²⁴. Apesar destes espaços não terem dimensão para competir economicamente com grandes negócios agrícolas, beneficiam a cidade de várias maneiras: promovem a criação de trabalho e o aumento salarial; o senso comunitário e cívico; mantêm a tradição ética e cultural; educam os jovens sobre a produção alimentar; providenciam produtos de qualidade; e geram espaços verdes aprazíveis em áreas urbanas²⁵. Este tipo de uso é um dos muitos que procuram promover novas abordagens e mais sensíveis às questões urbanas das cidades, diminuindo a separação entre o lado urbano e rural²⁶, criando um planeamento híbrido entre os avanços da modernidade, que recaem sobre a cidade e sobre o comportamento humano, e os avanços de materiais, formas e costumes que o tentam prevenir²⁷.

Tendo em mente a criação de um elo de ligação entre o meio urbano e o meio ecológico, surge o conceito de “corredor verde”. Esta ideia refere-se à utilização dos espaços verdes nas cidades como “espinha dorsal” conector de diferentes áreas²⁸. De acordo com Douglass Farr, estes corredores (ver imagem 16) exercem a função de ligar regiões, locais e equipamentos, privilegiando o uso pedonal na conservação dos ecossistemas e do bem-estar da população, dando origem a uma coesão e conexão espacial ao território. Este tipo de estratégia pretende criar alternativas ambientais que contraponham os factores negativos da evolução humana, como o uso progressivo do automóvel, o sedentarismo, a falta de acessos e de meios naturais e a diminuição da correlação humana, concebendo hipóteses mais sustentáveis no atravessamento do território. Os corredores sustentáveis

23 | Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). *Ecological Urbanism*. Zurique: Lars Muller Publishers.

24 | Crawford, Margaret (2016) *Advancement versus Apocalypse* In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). *Ecological Urbanism*. Zurique: Lars Muller Publishers.

25 | *ibid.* p.148

26 | Mostafavi, Mohsen (2016). *Why Ecological Urbanism? Why Now?* In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). *Ecological Urbanism*. Zurique: Lars Muller Publishers.

27 | Koolhaas, Rem (2016) *Advancement versus Apocalypse*. In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). *Ecological Urbanism*. Zurique: Lars Muller Publishers.

28 | Farr, Douglas (2012). *Sustainable Urbanism : Urban Design With Nature*. John Wiley & Sons.



18 | Relação entre o meio natural e o meio urbano dentro da cidade

servem de elo conector que promove os espaços públicos para a população, protege o meio ambiente, mistura usos, requalifica áreas, propicia a economia, atrai investimento, cativa a população, entre muitas outras funções²⁹. Este factor, derivado do urbanismo ecológico, tem o propósito de preencher as lacunas que se efectivaram pelo crescimento urbano exponencial e pouco planeado, enobrecendo o espaço público, a natureza e o território.

Posto isto, propomos, como estratégia para a intervenção em Oliveira do Bairro, criar um espaço verde que sirva a sua população, assente na protecção e valorização ambiental, promovendo o bem-estar a cultura e o lazer, actuando em várias esferas do quotidiano da cidade, como as acessibilidades, as distâncias intra-urbanas, os equipamentos e as oportunidades económicas. Deste modo, e segundo a morfologia da área de intervenção em estudo, pretendemos criar um corredor urbano-natural que sirva de estratégia ao urbanismo sustentável para o desenvolvimento da região em apreço, criando, assim, uma correlação entre a dimensão rural e urbana, inserindo os elementos ecológicos existentes na gramática e morfologia do projecto.

29 | Ibid.

3 | CASOS-DE-ESTUDO

Desde que se iniciou o estudo sobre a área de intervenção em Oliveira do Bairro e se delineou o caminho teórico a seguir, surgiu a necessidade de procurar casos-de-estudo que se equiparassem, de forma aproximada, aos temas do Urbanismo Sustentável e Ecológico, do Parque Verde, da ligação entre parque e cidade e importância das infra-estruturas no planeamento urbano. Os casos-de-estudo serão analisados de forma comparativa com o projecto de intervenção que propomos para a cidade de Oliveira do Bairro.

Neste sentido, serão expostos cinco casos distintos: o primeiro refere-se à dimensão urbana de relação entre parque e cidade, o Parque Verde do Mondego; o segundo alusivo aos espaços públicos, o Parque Hidalgo de León Guanajuato; o terceiro sobre equipamentos urbanos, o Parque Radical de Leiria; o quarto sobre o desenho do equipamento, o Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo; e o quinto sobre a utilização do tijolo, o Pavilhão Experimental de Tijolo em Buenos Aires.



19 | Relação do Parque Verde do Mondego com a alta de Coimbra



20 | Relação do rio com o parque



21 | Aproximação ao rio Mondego



22 | Apropriação do espaço

3.1 | PARQUE VERDE DO MONDEGO

O Parque Verde do Mondego situa-se na cidade de Coimbra, na extensão das margens do Rio Mondego, nasce na Serra da Estrela e desagua, no Oceano Atlântico, junto à Figueira da Foz. O Rio Mondego mantém com a cidade uma relação simbiótica. Segundo João Rocha e Helena Freitas³⁰, a cidade de Coimbra tem sido constantemente afectada pelas cheias do Rio Mondego, desde o século XIV, evidenciando uma necessidade de intervenção no seu leito, de forma a combater e controlar tal fenómeno. De 1781 a 1807, houve uma melhoria desta condição após a abertura de um novo caudal. Posteriormente, e devido ao assoreamento do rio, a situação tornou-se “insustentável”³¹, piorando até ao século XX. Neste sentido, várias obras hidráulicas têm sido realizadas com o intuito de salvaguardar os ecossistemas fluviais, promovendo o equilíbrio entre o curso natural do rio e a qualidade dos seus habitantes³².

Um dos projectos inserido neste âmbito, foi desenvolvido pela Câmara de Coimbra - Parque Verde do Mondego - inserido no Programa Polis com o intuito de requalificar as margens do rio Mondego, de forma a melhorar as condições de vida da população e a sua atractividade, assim como intervir nas questões urbanas e ambientais, reforçando a ligação entre o rio e a cidade³³.

O principal objectivo do Programa Polis “consiste em melhorar a qualidade de vida nas cidades, através de intervenções nas vertentes urbanística e ambiental, melhorando a atractividade e competitividade de pólos urbanos que têm um papel relevante na estruturação do sistema urbano nacional”³⁴. Este programa assenta na: “requalificação de zonas industriais deprimidas; criação de novas polaridades em áreas metropolitanas; valorização de frentes de mar ou de zonas ribeirinhas;

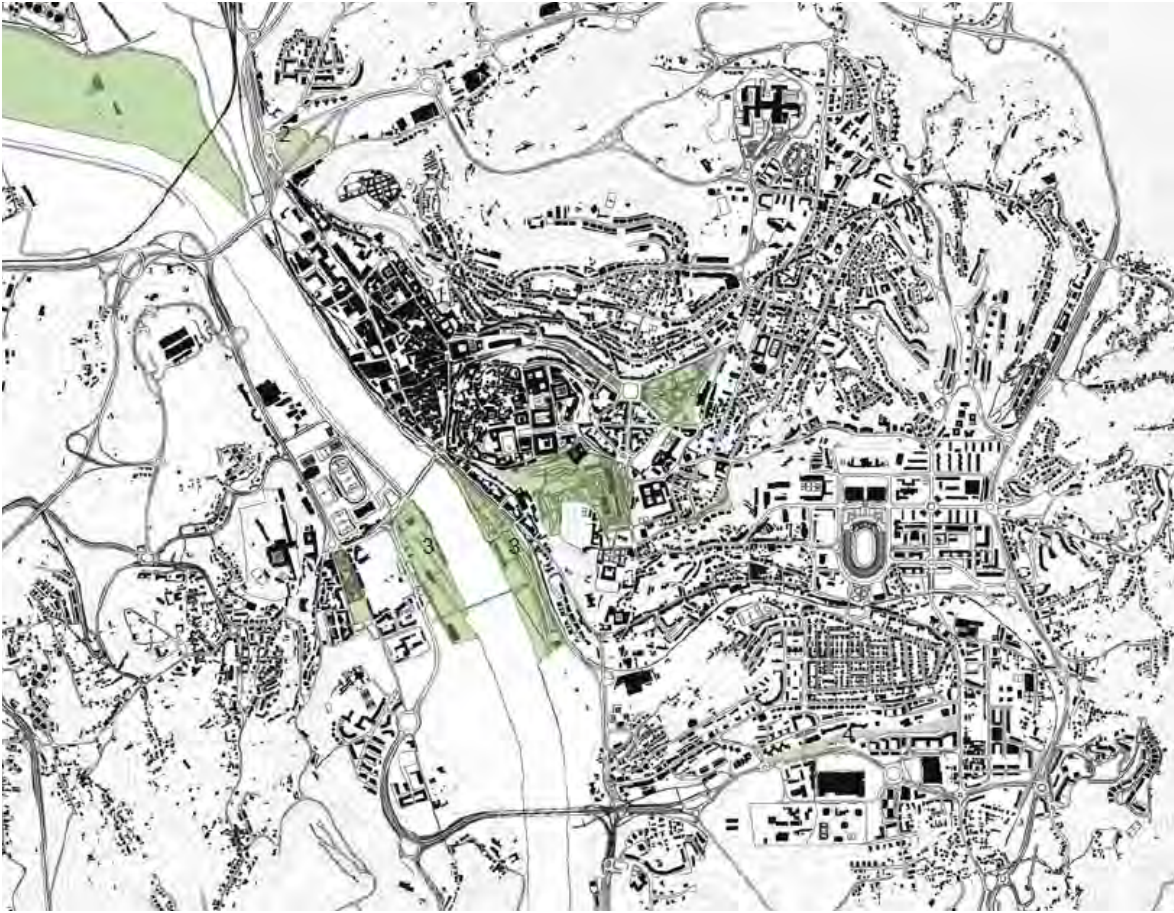
30 | Rocha, João S. & Freitas, Helena (1998). O Rio Mondego. O ambiente fluvial e a sua ecologia. In: Congresso da água. Lisboa.

31 | *ibid.*

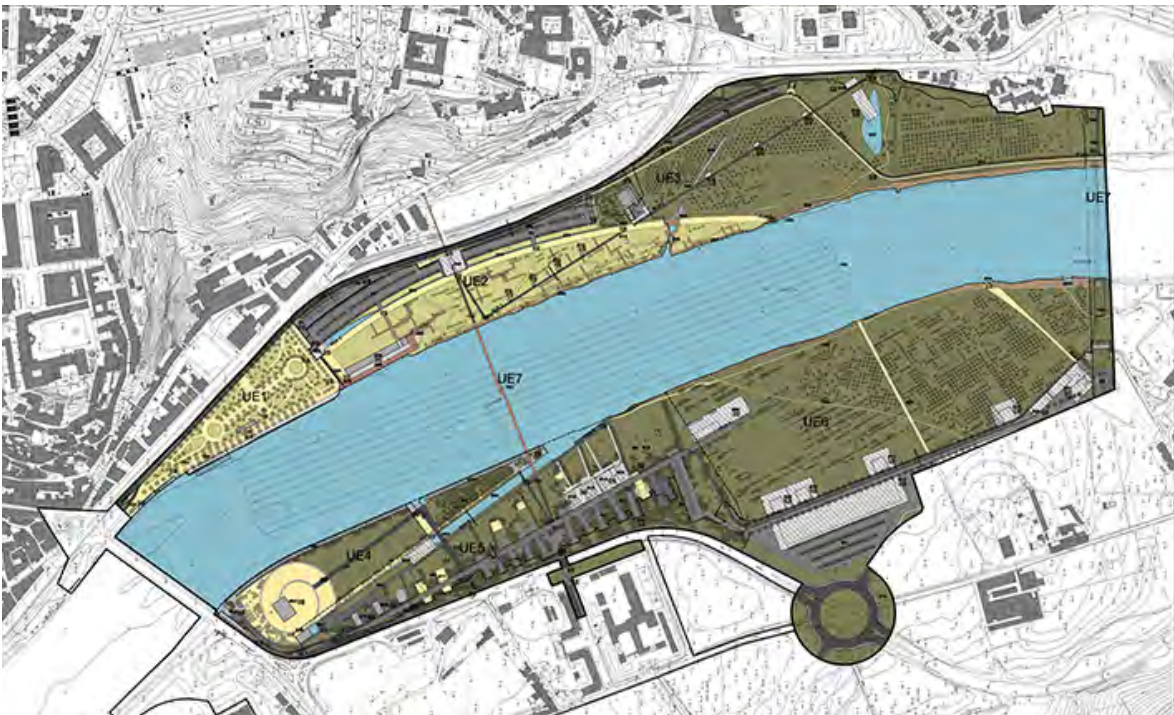
32 | Fonseca, Maria Monteiro (2009) Coimbra, cidade verde. Introdução à análise dos espaços verdes da cidade de Coimbra. Prova final de Licenciatura em Arquitectura. Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

33 | Carvalho, Paulo (2012). Património(s), políticas públicas e promoção do desenvolvimento local em Portugal: da requalificação urbana aos novos territórios e produtos turísticos. In: Pombalina, Coimbra University Press 59-81.

34 | Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2000 de 15 de Maio de 2000. Diário da República n.º 112/2000, Série I-B. Aprova o Programa Polis - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades. p. 2107



23 | Planta dos espaços verdes de Coimbra antes do projecto de requalificação das margens do rio Mondego



24 | Planta do projecto do Parque Verde do Mondego

valorização de património histórico ou natural e sua reintegração na cidade; requalificação de cidades de média dimensão com pujança económica, mas com uma vida urbana de pouca qualidade; valorização de cidades do interior ou raianas que podem constituir pólos de desenvolvimento regional”³⁵.

O projecto do Parque Verde do Mondego surge em 1995 na sequência do programa referido e do plano de pormenor da autoria do arquitecto Camilo Cortesão e Mercês Vieira³³. Na sua génese está a criação de um parque multi-funcional e diversificado para a cultura, desporto e lazer, assumindo o rio e o parque como elementos centralizadores e de conexão da identidade da cidade³⁶. A regeneração das duas margens tornou-se num factor de atractividade, promovendo uma deslocação pendular da população da alta, para a baixa de Coimbra, gerando maiores dinâmicas sociais e económicas em torno das suas margens. Este projecto tornou-se numa mais-valia para a comunidade conimbricense articulando as condições naturais e paisagísticas, outrora degradadas, em espaços apelativos e diversificados, articulando a correlação entre o Rio Mondego, o Parque Verde e a cidade de Coimbra³³.

Existem dois acessos viários que delimitam o Parque Verde do Mondego: a Ponte de Santa Clara e a Ponte Rainha Santa. Antes de o plano do Parque Verde entrar em vigor, a acessibilidade pedonal de um lado do rio para o outro era feita a partir desses acessos (ver imagens 23 e 24). Neste sentido, houve a necessidade de acrescentar uma ponte pedonal, a meia distância do parque, que aproximasse as margens do Rio Mondego, de modo a criar uma nova centralidade e continuidade morfológica³². Esta ponte foi concebida pelos engenheiros Cecil Balmond e Adão da Fonseca para ser um ícone do Parque Verde do Mondego e da cidade de Coimbra. Intitulada de “Pedro e Inês”, foi desenhada de forma a não perturbar as actividades náuticas e promover uma componente conceptual de contemplação da paisagem, propiciando uma relação íntima entre o lado natural e urbano³⁷.

O Parque Verde do Mondego foi construído em sucessivas fases. A primeira fase corresponde ao prolongamento da Praça da Canção com a criação do recinto de espectáculos. A segunda fase expande o parque para Sul com a criação de

35 | Programa Polis Portugal (2000), Programa de requalificação urbana e valorização ambiental das cidades: Programa Polis. Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, Lisboa: Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território. p.32

36 | Cardielos, João Paulo & Lobo, Rui & Peixoto, Paulo & Mota, Eduardo (2016). Coimbra: cidade à procura de um rio. A água como património: experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais. In: Pombalina, Coimbra University Press, 187-205..

37 | da Fonseca, António Adão & Balmond, Cecil (2005). Conceptual Design of the new Coimbra Footbridge. In: Footbridge 2005. Second International Conference



25 | Relação do rio com os equipamentos náuticos



27 | Parque infantil



26 | Parque de skate do Parque Verde



28 | Bares e esplanadas sobre o rio Mondego



29 | Relação do Pavilhão Centro de Portugal com o rio e com o Parque Verde

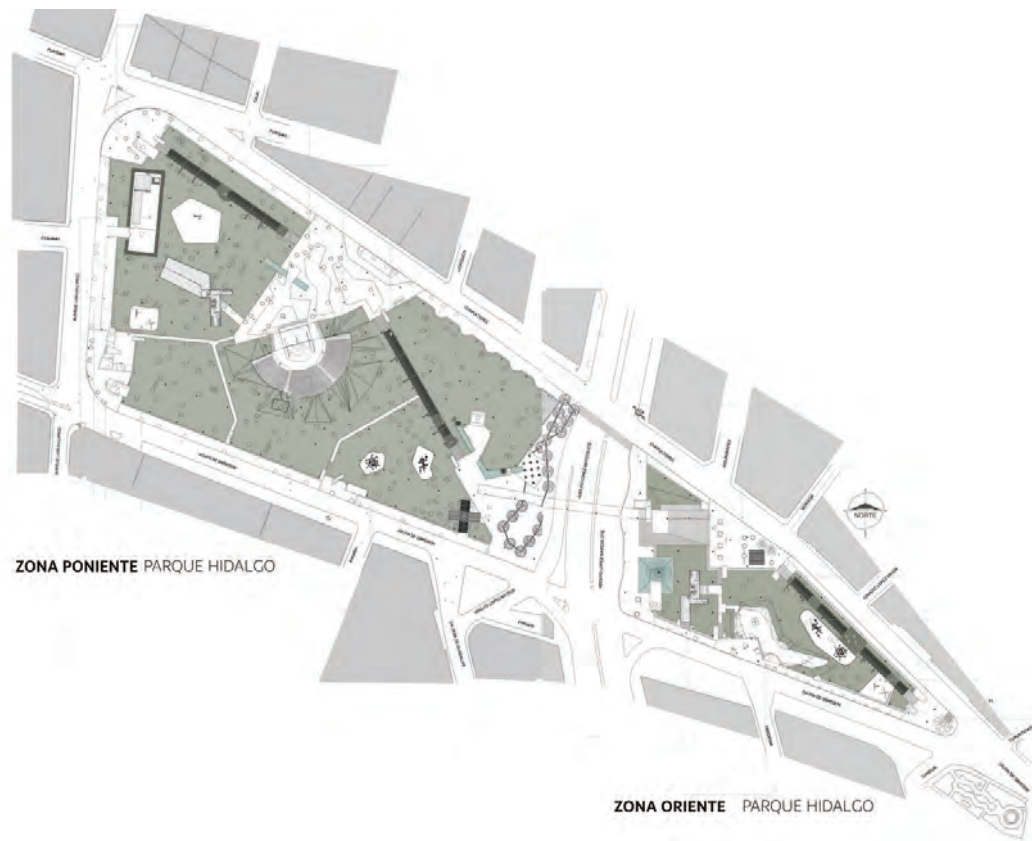
equipamentos de apoio aos desportos náuticos, a construção da Ponte Pedro e Inês e a restauração do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sua envolvente. A terceira fase ocorre na margem direita com a extensão do Parque da Cidade, o Parque Manuel Braga, para Sul, integrando parques de estacionamento, diversas vias pedonais e equipamentos hoteleiros que pontuam o percurso que é rematado pelo Pavilhão Centro de Portugal. É de salientar que o parque teria a sua continuação até à Ponte Rainha Santa, parte do projecto não realizado³².

Neste sentido, salienta-se que uma das componentes atractivas do Parque Verde do Mondego, para além da natureza que o absorve, são os equipamentos que o compõem. Na margem esquerda, a ponte, situam-se equipamentos de carácter desportivo e lúdico, como é o caso das edificações de apoio às actividades náuticas, de piscinas, do parque de skate, do parque de merendas e do recinto de espectáculos. Na margem direita estão presentes equipamentos de lazer e cultura, como é o caso do Pavilhão Centro de Portugal, de restaurantes, de bares, de esplanadas, do parque infantil e de pontões sobre o rio. Neste sentido, as margens do Rio Mondego, apesar de divergentes, complementam-se com a finalidade de oferecer uma variedade de usos e de funções para a população de Coimbra. A sua diversidade confere-lhe a componente de atracção e de relação para com a cidade. Este aspecto multi-funcional vai ao encontro dos pressupostos de Jane Jacobs³⁸, que consistem na dignificação da qualidade de vida dos seus utilizadores e no uso do espaço público como fórmula atractiva da vida urbana. “Sem dúvida, é preciso contar com pequenos parques públicos e áreas de esporte e lazer,(...) em locais onde novas ruas movimentadas e seus usos possam garantir segurança e assegurar a sua atractividade”³⁹.

O Parque Verde do Mondego assemelha-se à intervenção que propomos para Oliveira do Bairro de diversas formas, desde a sua extensão à sua relação entre a baixa e a alta de Coimbra e desde os seus conteúdos programáticos à sua ligação com o meio natural. A relação entre o parque e a cidade torna-se evidente quando os próprios espaços criam zonas de contemplação e admiração sobre a cidade, enaltecendo o vínculo entre meio urbano e o meio natural. Iremos, assim, explorar tais factores de correlação no projecto do parque para a cidade de Oliveira do Bairro.

38 | Jacobs, Jane (2003). Morte e vida de grandes cidades (3a Edição). Martins Fontes.

39 | *ibid.*,p.439



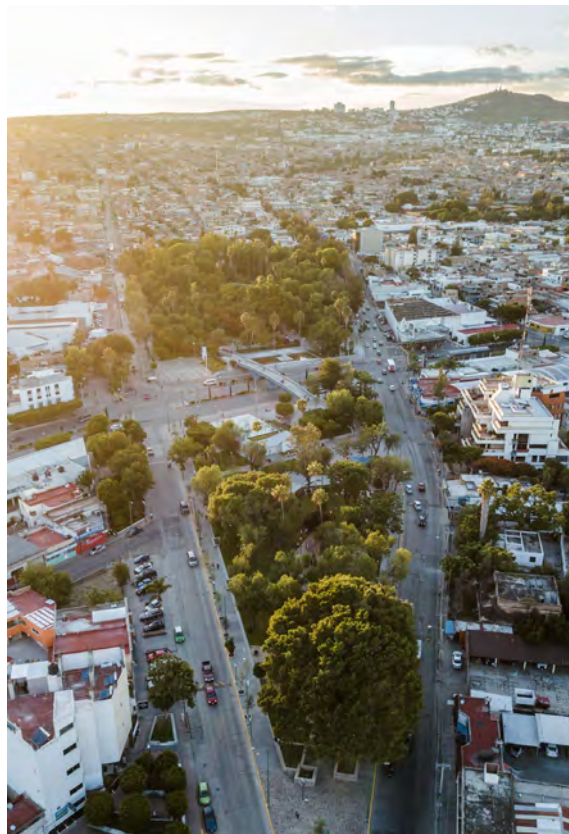
30 | hidalgo Park - planta do piso térreo



31 | Hidalgo Park - espaço verde



32 | Hidalgo Park - skatepark



33 | Hidalgo Park - vista aérea

3.2 | PARQUE HIDALGO

“O Espaço público é um lugar no território gerador de múltiplas actividades de forma a criar uma identidade simbólica dentro de diferentes grupos sociais, promovendo a apropriação do espaço, dado que, são estas dinâmicas que dão uma verdadeira forma de integração social, deixando de lado as condições socioeconómicas, as idiosincrasias, etc., estabelecendo-nos como iguais”⁴⁰

Taller5 Arquitectos, 2018

“O Parque Hidalgo é a mais antiga e emblemática praça arborizada da cidade de León Guanajuato”⁴¹. Este parque tornou-se importante para a cidade desde a sua construção no ano de 1883. Nessa altura, era frequentado por diversas famílias de gerações diferentes que desfrutavam a sua plenitude ecológica e funcional, brincando e descansando sob a penumbra da vegetação. Ao longo do tempo, o Parque Hidalgo deteriorou-se significativamente, reduzindo a sua riqueza e a sua relação com o meio urbano, tornando-se num local desaproveitado para a população. Em 2014, a Comissão do Meio Ambiente da cidade de León aprovou o projecto de reabilitação do parque com o objectivo de resgatar o seu esplendor, promovendo a apropriação do espaço segundo as dinâmicas sociais, socioeconómicas e de preservação do meio ambiente necessárias ao aumento da qualidade de vida dos seus habitantes⁴².

40 | Tradição livre do autor, da descrição dos Taller5 Arquitectos (2018), autores do projecto: “Public space is that territory of the city where multiple activities are generated so that different social groups can have a symbolic identification and thus promote the appropriation of space, since it is this dynamic that gives a true form of social integration, leaving aside the socioeconomic condition, idiosyncrasy, etc., and establishes us as equals.” In: Taller5 Arquitectos (2018) Hidalgo Park Rehabilitation. Archdaily. Acedido a 10 de Maio de 2018, em: <https://www.archdaily.com/890868/hidalgo-park-rehabilitation-taller5-arquitectos>

41 | Tradição livre do autor do site obiect, autor e data não definidos: “El Parque Hidalgo es la plaza arbolada más antigua y emblemática de la ciudad de León Guanajuato” In: aller 5 Arquitectos (n.d.), Parque Hidalgo Leon. Obiect. Acedido a 12 de Maio de 2018, em: <http://obiect.mx/parque-hidalgo-leon>

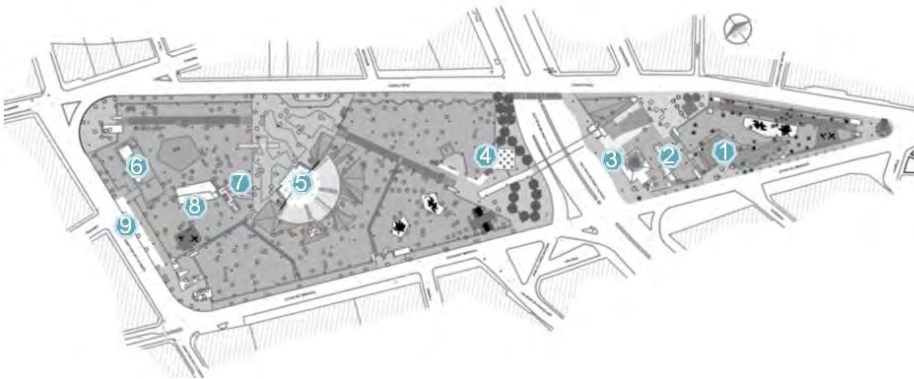
42 | Taller5 Arquitectos (n.d.) Acedido a 10 de Maio de 2018, em <http://www.taller5.com.mx/>



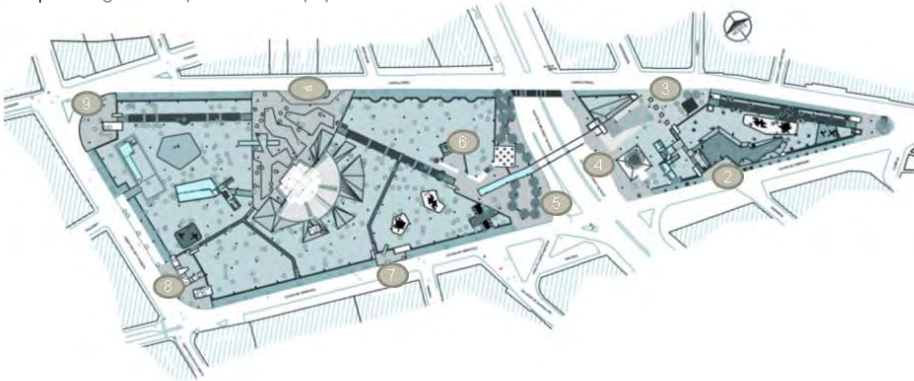
CORTE URBANO . PARQUE HIDALGO



34 | Hidalgo Park - cortes esquemáticos



35 | Hidalgo Park - planta dos equipamentos



36 | Hidalgo Park - planta das praças

SIMBOLOGIA	NOMBRE DEL AREA EQUIPAMIENTO	AREA (M2)
1	ZONA SKATE (ORIENTE)	509.28
2	EDIFICIO DE SERVICIOS SANITARIOS (ORIENTE)	167.83
3	FUENTE PLAZA LOPEZ MATEOS (ORIENTE)	288.00
4	FUENTE YESPEJO DE AGUA PLAZA LOPEZ MATEOS (PTE)	348.41
5	EDIFICIO DE CONCHA ACUSTICA (PTE)	1522.82
6	PLANTA DE TRATAMIENTO DE SAPAL	410.32
7	EDIFICIO DE SERVICIOS SANITARIOS (PTE)	114.59
8	EDIFICIO DE OFICINAS Y BODEGA DE LA DIR. DE PARQUES Y JARDINES	317.72
9	ZONA DE CARGA Y DESCARGA	341.50
	TOTAL	4020.27

SIMBOLOGIA	NOMBRE DEL AREA PLAZAS	AREA (M2)
1	PLAZA CAMELIA (ZONA ORIENTE)	370.24
2	PLAZA GARDENIA (ZONA ORIENTE)	238.98
3	PLAZA CHAPULTEPEC (ZONA ORIENTE)	884.37
4	PLAZA LOPEZ MATEOS (ZONA ORIENTE)	984.86
5	PLAZA LOPEZ MATEOS (ZONA PONIENTE)	3242.95
6	PLAZA MIGUEL HIDALGO (ZONA PONIENTE)	171.15
7	PLAZA PANAMA (ZONA PONIENTE)	200.34
8	PLAZA VALVERDE Y TELLEZ (ZONA PONIENTE)	522.51
9	PLAZA PURISIMA (ZONA PONIENTE)	551.97
	PLAZA PRINCIPAL (CONCHA ACUSTICA) (ZONA PONIENTE)	2652.76
	TOTAL	9820.13

O projecto do Parque Hidalgo é da autoria dos arquitectos mexicanos Taller5 que contam com um vasto leque de projectos dentro da arquitectura, do design de interiores e do paisagismo⁴².

Este projecto, realizado em 2015, consiste na reabilitação do espaço público para a área do Bairro Arriba com a intenção de se tornar num estímulo social, económico e ambiental para a população. O Parque Hidalgo “carecia de aspectos importantes e básicos que permitissem a unificação da área, para que as pessoas pudessem desenvolver actividades ao ar livre”⁴³. Era um local indefinido com serviços dispersos onde irradiavam vedações metálicas que impediam o seu acesso. Desde logo foi identificado que era necessário resgatar a livre circulação por dentro das imediações do parque e criar pequenas praças que servissem de pontos de convergência para a população conviver e partilhar o seu quotidiano, integrando áreas de lazer para as diversas gerações. Neste âmbito, foram incorporados diversos equipamentos urbanos, de forma a criar dinamismo e versatilidade no seu uso, como, por exemplo, campos para a actividade desportiva, anfiteatros para a actividade cultural e mobiliário urbano para a actividade social⁴⁴.

Este parque é atravessado por uma grande avenida, Boulevard Adolfo López Mateos, que divide o parque em duas zonas, a zona Poente e a zona Oriente (ver imagens 34 à 36). A zona poente tem um carácter cultural e lúdico e a zona Oriente, radical e desportivo. O atravessamento de uma margem para a outra é facilitado por um acesso superior à via de circulação automóvel que exerce a função de conectar e agregar as duas áreas, facilitando a transição entre margens. Neste sentido, outro dos elementos facilitadores desta agregação, é a vegetação arbórea que se mostra protagonista deste projecto. Assim, o projecto foi elaborado segundo uma elevada componente ambiental que visa a preservação do meio natural e a reflorestação das suas áreas verdes, bem como a utilização dos recursos hídricos (da estação de tratamento de esgoto que pertence ao parque) para a irrigação constante da sua vegetação⁴⁴.

Por conseguinte, o projecto foi idealizado de forma a facilitar um leque variado e versátil de praças e equipamentos. Entre eles, destacamos o anfiteatro localizado no centro do parque e directamente ligado à praça principal, servindo de rótula para os seus percursos. De seguida o mobiliário urbano é disperso pelo parque de forma a criar um sentido de permanência por entre os actos urbanos e

43 | Tradução livre do autor de Karen Ramírez: “carecía de aspectos importantes y básicos que permitieran la unificación de la zona, para que las personas desarrollaran actividades al aire libre” In: Taller 5 Arquitectos (n.d.) Rehabilitación del Parque Hidalgo en León Guanajuato. podio. Acedido a 12 de Maio de 2018, em: <http://www.podiomx.com/2018/05/rehabilitacion-del-parque-hidalgo-en.html>

44 | Taller 5 Arquitectos (2018) Hidalgo Park Rehabilitation. Archdaily. Acedido a 10 de Maio de 2018, em: <https://www.archdaily.com/890868/hidalgo-park-rehabilitation-taller5-arquitectos>



37 | Hidalgo Park - percurso pedestre



38 | Hidalgo Park - equipamento urbano



39 | Hidalgo Park - parque de recreio



40 | Hidalgo Park - parque de skate

sociais. Por último, o parque de skate vem potenciar a zona Oriente com actividade física e de lazer, actuando como um espaço social para os jovens.

Neste sentido, salientamos a importância de um parque de skate na formação social dos jovens e no meio urbano, embora tal equipamento seja por vezes associado, pela comunidade, a estereótipos negativos relacionados com a falta de conhecimento da população sobre os seus benefícios⁴⁵. Neste sentido, Lisa Wood, May Carter e Karen Martin⁴⁶ realizaram um estudo sobre os benefícios e os malefícios sociais que um parque de skate detém no meio onde se encontra. Em síntese, um parque de skate abriga mais comportamentos pró-sociais - como a cooperação, o desenvolvimento social, a criatividade, a actividade física, a auto-estima e o respeito - do que anti-sociais - como a produção de lixo, a criação de graffiti, a prática de vandalismo e confrontações físicas. Uma das características de um parque de skate prende-se nos seus utilizadores não corresponderem só aos moradores da sua envolvente, mas também a jovens de outros locais que se deslocam para o usar, aumentando a presença de vigilância natural. Também foi verificado que este desporto, embora não seja instruído por um tutor, detém uma componente bastante prática no desenvolvimento social dos jovens como a socialização com os amigos, a aprendizagem, o ensinamento, a entajuda a partilha, a cooperação e o respeito pelos outros⁴⁷. Deste modo, é de salientar que os preconceitos de que os parques de skate são espaços para graffiti, vandalismos e confrontos se revelam ideias pouco condicentes com a realidade.

“De forma ampla, a presença de parques de skate e outros serviços juvenis nos nossos bairros, vilas ou cidades, são sinais poderosos para os jovens, alegando que eles também são bem-vindos e fazem parte da identidade local.”⁴⁸

Lisa Wood, May Carter, Karen Martin (2014)

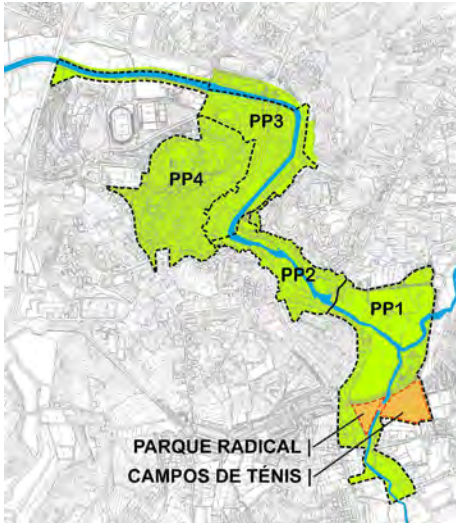
Em suma, o estudo deste projecto foi importante para a presente dissertação

45 | Goldenberg & Shooter 2009; Bradley 2010; Weston 2010; Taylor & Khan, 2011. apud Wood, Lisa & Carter, May & Martin, Karen (2014). Dispelling Stereotypes... Skate Parks as a Setting for Pro-Social Behavior among Young People. *Current Urban Studies*. In: *Current Urban Studies*, 2(01):62-73

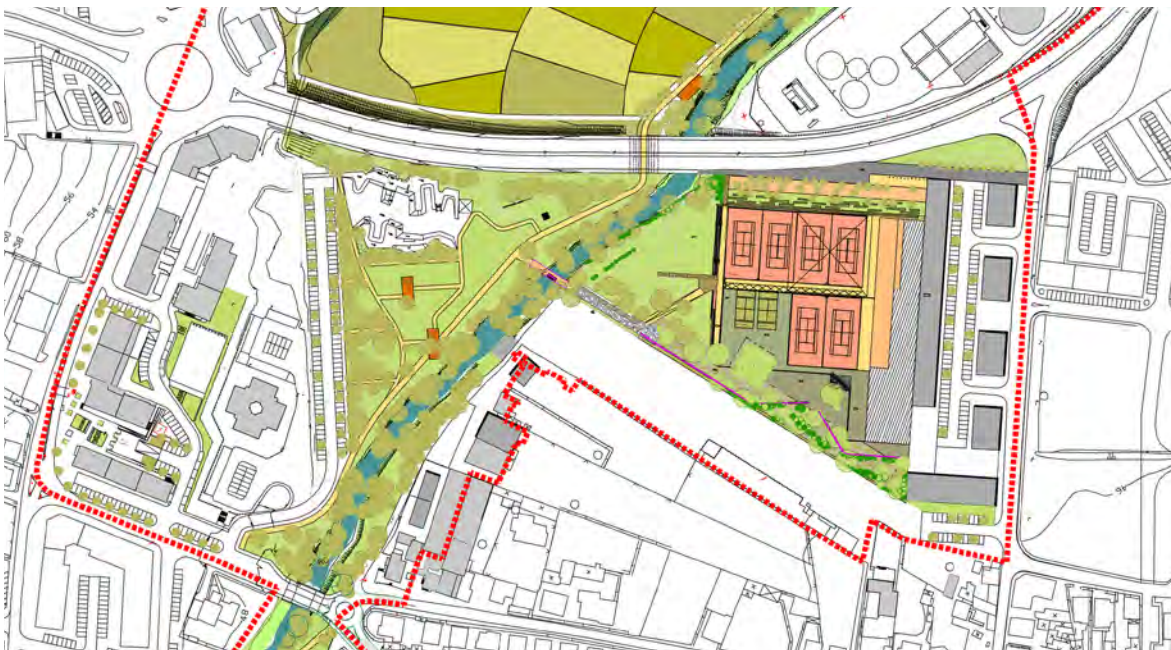
46 | Wood, Lisa & Carter, May & Martin, Karen (2014). Dispelling Stereotypes... Skate Parks as a Setting for Pro-Social Behavior among Young People. *Current Urban Studies*. In: *Current Urban Studies*, 2(01):62-73

47 | *ibid.*

48 | *ibid.* Tradição livre do autor: “More broadly, the visible presence of skate parks and other youth amenity in our neighbourhoods, towns and cities, powerfully signals to young people that they too are welcome and a part of local place identity.”, *ibid.* p.63



41 | Delimitação das áreas de intervenção do Programa Polis de Leiria



42 | Planta do projecto do Parque Radical e dos Pavilhões de Tênis do Programa Polis de Leiria



43 | Torre e parede de escalada do Parque Radical de Leiria



44 | Parque de skate do Parque Radical de Leiria

pois, embora os casos urbanos tenham morfologias diferentes, ambos os projectos procuram resolver os problemas de revitalização e valorização de uma zona verde degradada, promovendo o seu potencial ecológico, recreativo e social com equipamentos diversificados. Um dos equipamentos que propomos para Oliveira do Bairro é, precisamente, um parque de Skate e um parque radical que, de forma objectiva, pretendemos que atraia a população juvenil e outros amantes destes desportos a frequentar o espaço público. Não obstante, o parque de Oliveira do Bairro necessita ser diversificado, atendendo às suas valências sociais, económicas e funcionais para todas as gerações, de forma a tecer o seu valor para a cidade e para a comunidade.

3.3 | PARQUE RADICAL DE LEIRIA

Assente no Programa Polis, o Parque Radical de Leiria, situado na zona de S. Romão, compõe uma das quatro zonas de requalificação das áreas ribeirinha do Rio Lis (ver imagem 41). O principal objectivo deste programa “consiste em melhorar a qualidade de vida nas cidades, através de intervenções de carácter urbanístico e ambiental, aumentando a atractividade e competitividade no sistema urbano nacional”, visando a requalificação da envolvente do rio; valorização do património natural, arquitectónico e museológico; criação de um corredor verde continuo como estrutura de valorização ambiental e paisagística; e criação de um percurso pedonal e cicloviário de ligação do Centro Histórico com o rio⁴¹.

A área em apreço é caracterizada por possuir um Parque Radical, composto por uma torre de escalada e uma pista de skate, complementada por uma área de campos de Ténis. Segundo os inquiridos de Marisa de Jesus Patrício sobre os equipamentos do Programa Polis de Leiria, os cidadãos consideraram o Corredor Ciclo-Pedonal como uma das intervenções mais emblemáticas do projecto, pelo facto de promover o acesso a toda a cidade. De seguida, o Parque Radical é um dos equipamentos de maior destaque, considerado como uma mais-valia para a cidade ao promover actividades desportivas que vão ao encontro das suas necessidades e, devido à sua dimensão, criar um parque pioneiro de grande dinâmica por entre a população mais jovem, um factor de projecção e atracção da cidade⁴².

49 | Programa Polis Portugal & Câmara Municipal de Leiria (2000), Plano estratégico de Leiria : Programa Polis. Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades. Lisboa: Programa Polis. pp.39 e 40

50 | Patrício, Maria de Jesus (2009), Avaliação do Programa Polis em Leiria através da Satisfação dos Agentes Locais. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Território. Instituto Superior Técnico - Universidade Técnica de Lisboa



45 | Imagem satélite da cidade de Viana do Castelo



46 | Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo, exterior



47 | Praça e Edifícios da Praça da Liberdade em Viana do Castelo



48 | Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

3.4 | PAVILHÃO MULTIUSOS DE VIANA DO CASTELO

Viana do Castelo é uma cidade portuária em que a sua estrutura ribeirinha é composta de aterros de regularização da margem do rio Lima e por equipamentos portuários e de construção naval. Tais equipamentos entraram em decadência, dando lugar a espaços de degradação ambiental e paisagística para a cidade de Viana do Castelo⁵¹. Neste sentido, a reabilitação da frente ribeirinha, inserida no programa VianaPolis, tem sido levada a cabo por via de várias intervenções localizadas na sua extensão, começando pelo jardim público, construído nos anos 90, depois a Praça da Liberdade (da autoria do arquitecto Fernando Távora), a Biblioteca Municipal (da autoria do arquitecto Álvaro Siza) e o Pavilhão Multiusos (da autoria do arquitecto Eduardo Souto de Moura), construídos entre 2002 e 2010, com o intuito de melhorar o ambiente urbano ribeirinho quer para os seus habitantes, quer para aproveitamento turístico, bem como para promover o lazer e o bem-estar com a fruição da relação com a natureza⁵².

A frente ribeirinha de Viana do Castelo tornou-se importante para o ambiente urbano da cidade, ao fazer a transição e ligação entre o rio Lima e o núcleo urbano de Viana do Castelo, bem como com o Monte de Santa Luzia. Esta atracção e conexão marítima está muito presente no desenho dos espaços e equipamentos da marginal, como vemos, de forma sucinta, nos três casos: a Praça da Liberdade que gera um momento monumental depois de atravessar o tecido urbano da Av. dos Combatentes da Grande Guerra, expandindo-se e criando uma praça onde o limite e o pano de fundo é o Rio Lima (ver imagem 47); a Biblioteca Municipal, que consiste num volume elevado sobre a cota térrea que liberta o espaço inferior de forma permeável ao atravessamento e vislumbramento do rio (ver imagem 48); bem como o caso de estudo, o Pavilhão Multiusos, que liberta o piso térreo tornando a sua envolvente numa extensão do projecto, tornando-o de aparência “leve” (ver imagem 46)⁵³.

O desenho do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo divide-se em quatro

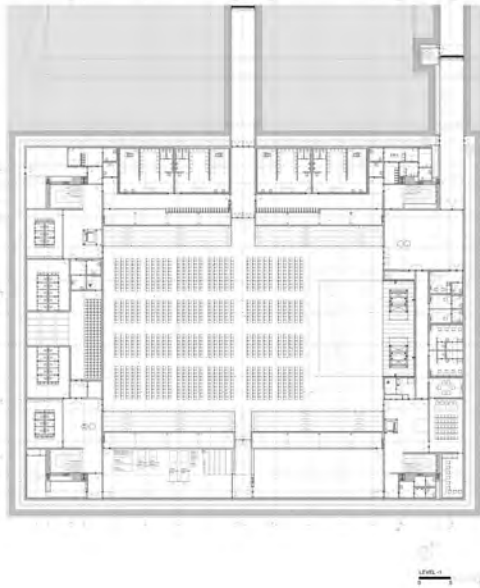
51 | Câmara Municipal de Viana do Castelo (2016) Delimitação da área de Reabilitação Urbana. Frente Ribeirinha de Viana do Castelo. Memória Descritiva. Acedido a 15 de Junho de 2018 em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/area-de-reabilitacao-urbana-da-frente-ribeirinha-de-viana-do-castelo>

52 | *ibid.*

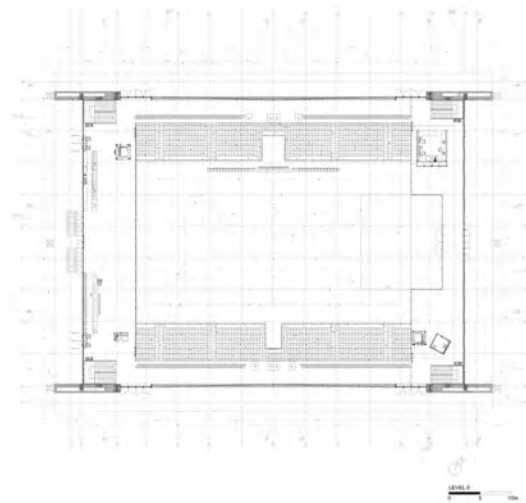
53 | GOP (n.d.) Gabinete de Organização e Projectos. Acedido a 22 de Maio de 2018, em: <http://www.gop.pt/>



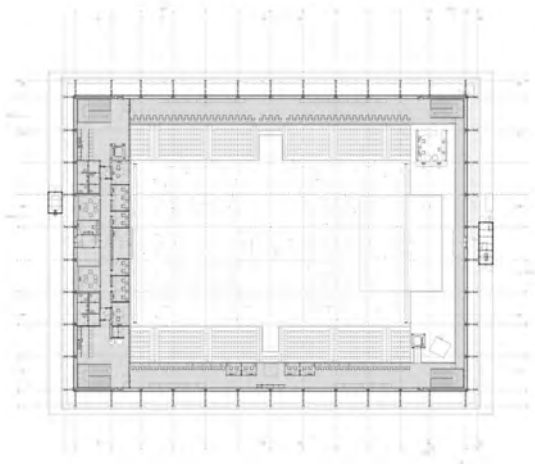
49 | Planta à escala urbana do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



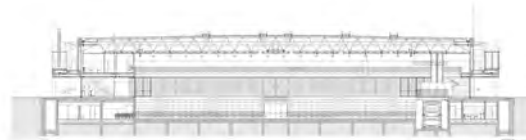
50 | Planta do piso -1 do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



51 | Planta do piso térreo do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



52 | Planta do piso 1 do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



53 | Corte longitudinal do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



54 | Corte transversal do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo

partes congruentes entre si: a implantação; a solução arquitectónica e linguagem; o programa/funcionamento; e os materiais (ver imagens 49 à 54) ⁵⁴.

Quanto à sua implantação, o edifício multiusos respeita as referências das linhas geométricas da sua envolvente, nomeadamente, dos edifícios projectados pelo Arquitecto Fernando Távora, bem como dos espaços ajardinados e das vias de circulação circundantes, situando-se na margem do Rio Lima de forma regradada sobre a sua envolvente.

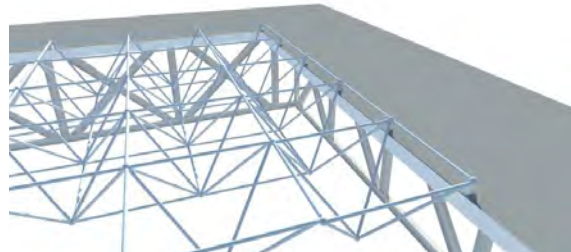
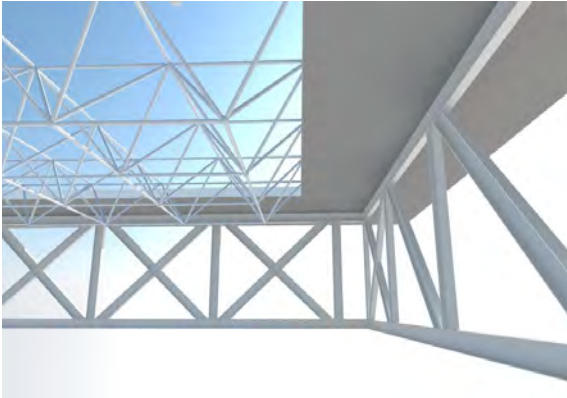
Quanto à solução arquitectónica e sua linguagem, o conceito do Pavilhão é “uma mesa assente em quatro pilares”⁵⁵. Tal “mesa” serve para cobrir todo o recinto do Pavilhão, desde os acessos exteriores a todas as funções inerentes ao seu uso interior. O seu “tampo” é composto por uma estrutura espacial que suporta a cobertura e uma galeria exterior para todas as infra-estruturas. Esta composição possibilita a transparência sobre dois eixos cardeais, Norte-Sul e Este-Oeste, tornando permeável a relação entre a área urbana e o rio, conduzindo-o a uma sensação de supremacia.

Quanto ao seu programa/funcionamento, o Pavilhão Multiusos é um espaço vocacionado para a prática desportiva diária, bem como para receber eventos culturais, projecções, simpósios, entre outras actividades. É composto por três andares que distribuem o programa em três partes: a administração, o acesso e o poscénio. O piso térreo é composto pela entrada dos jogadores, artistas e público, por um balcão de recepção, um bar, um bengaleiro, e uma instalação sanitária. Este piso expande-se verticalmente, em cerca de três metros, de forma a criar a bancada, o recinto de jogos e uma galeria de uso público. O piso sub-térreo, correspondente ao piso do recinto desportivo, destina-se aos serviços e às áreas de acesso restritas, como balneários, camarins, sala de conferências, arrumos e todas as zonas técnicas necessárias para o seu funcionamento. No piso superior, o primeiro piso, referente ao “*tampo da mesa*”, encontramos o programa administrativo e uma galeria para jornalistas e outras pessoas credenciadas. Esta divisão é bastante clara no desenho do Pavilhão, tornando evidente a função e distinção dos diversos espaços públicos e privados.

Quanto aos materiais, o projecto do Pavilhão anda em volta de três materiais, o betão, o metal e a madeira, e de revestimentos como a pintura epoxy e o gesso

54 | Fernandes, Fátima & de Moura, Eduardo Souto, & Cannatà, Michele (2005). Pavilhão Multiusos Viana do Castelo: Eduardo Souto de Moura = Multi-use pavilion Viana do Castelo. Civilização Editora.

55 | Descrição do arquitecto Eduardo Souto de Moura numa memória descritiva do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo, In: Fernandes, Fátima & de Moura, Eduardo Souto, & Cannatà, Michele (2005). Pavilhão Multiusos Viana do Castelo: Eduardo Souto de Moura = Multi-use pavilion Viana do Castelo. Civilização Editora.



59 | Sistema de Trelças Espaciais do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



55 | Relação do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo com o Rio Lima



56 | Relação com a ideia do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo ser uma mesa



57 | Relação dos pisos do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo



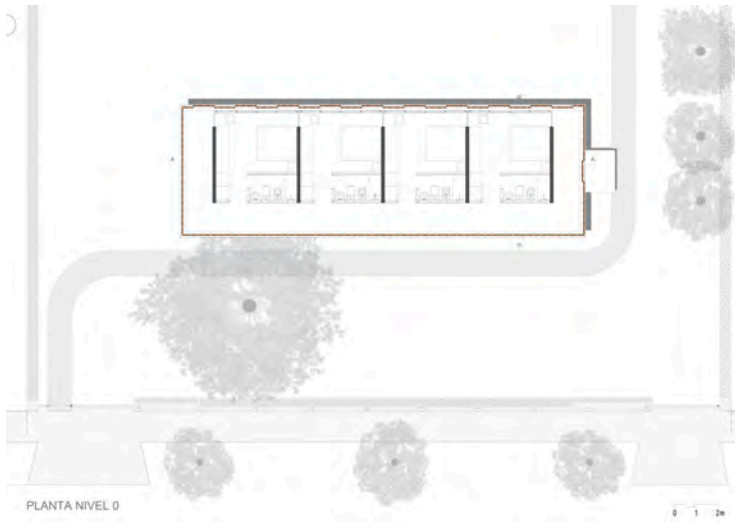
58 | Relação exterior e interior com movimento do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo

cartonado que complementam a sua composição construtiva. A escolha de poucos elementos para a sua morfologia confere ao projecto uma noção de identidade nos espaços que o compõem, servindo, também, para definir os tipos de usos e de funções de cada área (ver imagens 55 à 58). Uma das características salientes da conjugação entre a sua forma e os seus materiais é a fluidez entre a zona exterior do pavilhão com a interior, utilizando, de forma continua, o mesmo material no tecto e nos pilares, bem como a aplicação do mesmo tipo de tonalidades.

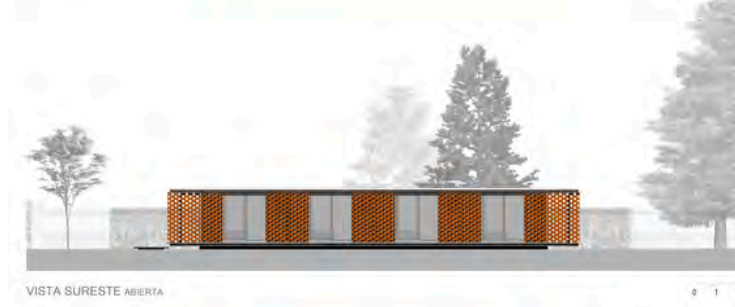
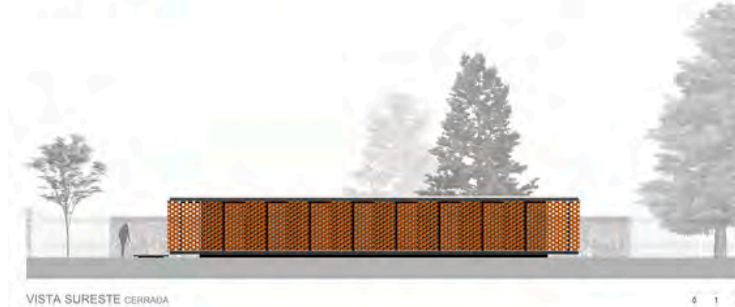
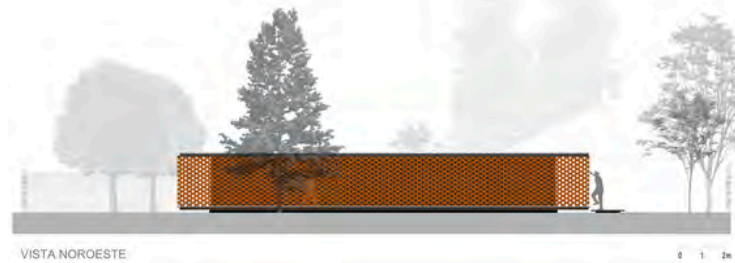
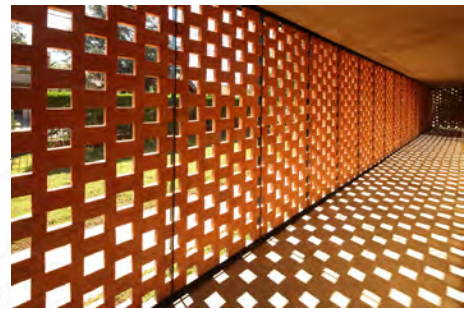
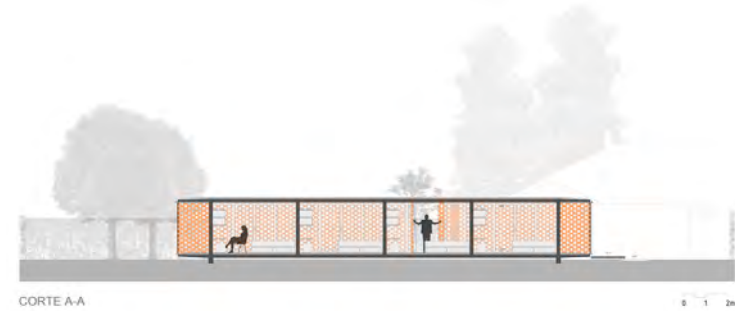
É de salientar que o edifício tem as dimensões de setenta metros por cinquenta e quatro metros com uma altura de nove metros em que a estrutura espacial da cobertura está assente nos seus quatro vértices. De forma a conseguir abrir os quatro vãos, optou-se por uma estrutura metálica em treliça que, pelo facto de ser mais leve, consegue suportar grandes distâncias entre estruturas de suporte. Por conseguinte, a cobertura de chapas de alumínio está assente numa estrutura tridimensional composta por barras roscadas em nós esféricos, facilitando a sua montagem e a concretização do seu vão (ver imagem 59)⁵⁶.

Como o projecto que iremos apresentar para cidade de Oliveira do Bairro também irá ter equipamentos de carácter cultural e desportivo, com necessidade de grandes dimensões e espaços amplos, foi pertinente analisar este projecto no respeitante à sua componente material, morfológica e construtiva.

56 | Costa, Joana & Alves, Jorge & Pascoal, Sara (2014) O metal no Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo. Trabalho desenvolvido na disciplina de Laboratório de Construção da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Acedido a 24 de Maio de 2018 em: http://ciamh.up.pt/arma/wp-content/uploads/2014/08/C5_G5.pdf



60 | Planta do Pavilhão Experimental de Tijolos



61 | Corte e Alçados do Pavilhão Experimental de Tijolos

62 | Fotos do Pavilhão Experimental de Tijolos

3.5 | PAVILHÃO EXPERIMENTAL DE TIJOLOS

Escolheu-se este caso de estudo devido à forma como se utilizou o tijolo. Normalmente, este material é utilizado como elemento de construção para separar e compartimentar um espaço, mas neste caso, é utilizado como elemento figurativo, obtendo um significado diferente face ao tradicional⁵⁷.

Este projecto situa-se na City Bell, em Buenos Aires na Argentina, realizado pelo Estúdio Botteri-Connell. É composto por dois planos de betão, embasamento e cobertura, e cinco paredes estruturais que dividem o espaço habitacional (ver imagem 60). Esta estrutura portante faz com que seja possível soltar o perímetro da habitação, promovendo uma relação do exterior para o interior, possibilitando uma fachada de painéis de alvenaria auto-portantes. Os painéis são compostos por tijolo burro, uns sobre os outros, alternados entre cheios e vazios dentro de uma estrutura metálica. A sua composição, por ser auto-portante, faz com que a fachada se possa deslocar, como uma porta de correr, permitindo a abertura dos quartos para o exterior, um acto incomum num elemento tradicionalmente estático. A luz entra pelos vazios da fachada de forma reduzida iluminando o seu interior com o padrão vertical como uma extensão da sua identidade, permitindo a intimidade dos seus utilizadores (ver imagens 61 e 62).

Este caso foi importante para o projecto de intervenção em Oliveira do Bairro pela particularidade do uso incomum do tijolo e da sua relação com o espaço envolvente. A sua transparência e composição tornam o elemento massivo parecer leve e maleável, dando uma identidade particular ao objecto arquitectónico.

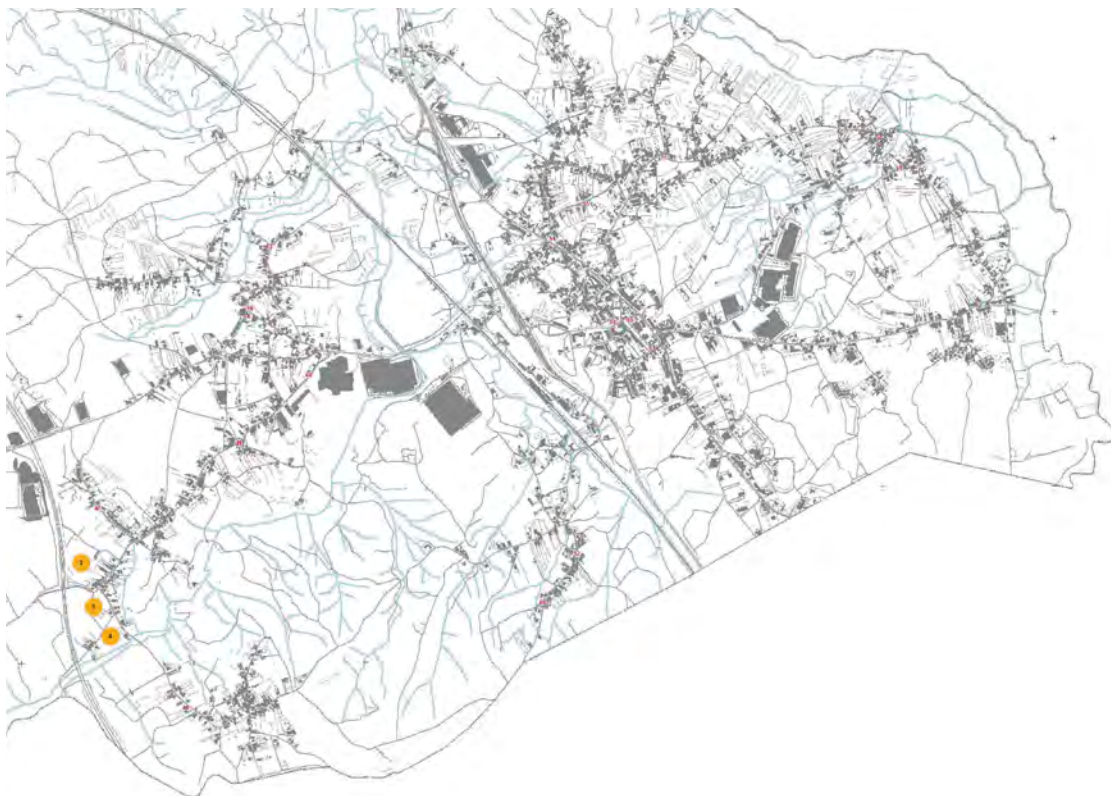
⁵⁷ | Estudio Botteri-Connell (2016) Pavilhão Experimental de Tijolos. Archdaily. Acedido a 25 de Maio de 2018, em: <https://www.archdaily.com.br/br/789702/pavilhao-experimental-de-tijolos-estudio-botteri-connell>



4 | ANÁLISE DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Oliveira do Bairro pertence ao distrito de Aveiro e situa-se na região centro do Baixo Vouga, região conhecida tradicionalmente como Bairrada. O seu município divide-se em quatro freguesias: a freguesia de Oiã; a freguesia da Palhaça; a freguesia de UFBTM (União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa); e a freguesia de Oliveira do Bairro. A sua região é confinante com os municípios de Águeda, Aveiro, Cantanhede, Vagos e Anadia e é banhada por duas linhas de água, o Rio Levira e o Rio Cértima, que desaguam na Pateira de Fermentelos. A área em estudo, da presente dissertação, localiza-se dentro dos limites da freguesia de Oliveira do Bairro. Neste sentido, e de modo a explorar as suas valências, iremos conhecer o seu património histórico e natural, salvaguardando as principais características e identidades do território no desenho do projecto que propomos. De seguida, iremos analisar as suas condicionantes, os seus usos do solo e a sua demografia, de modo a explorar a abordagem possível para a requalificação e valorização do Rio Levira da cidade de Oliveira do Bairro.

O património histórico de Oliveira do Bairro é um factor relevante para este trabalho ao evidenciar a origem e a identidade da cidade. Assim, observámos que



a região em estudo tem sido permanentemente ocupada ao longo dos tempos. Tal facto, pode ser observado pelas descobertas arqueológicas perto do Rio Levira (ver imagem 64) que remetem para períodos como o Calcolítico, Mesolítico e Pré-Histórico⁵⁸. Foram, ainda, encontrados vestígios da ocupação Celta e pré-Celta na freguesia da Mamarrosa e vestígios Romanos na freguesia de Bustos e Palhaça⁵⁹, mostrando que a região tem sido palco da diversidade cultural de diferentes povos. Tal presença multi-cultural deve-se ao facto de esta região ter sido importante para a actividade comercial de troca de mercadorias, bem como para a troca de culturas e técnicas. Segundo o estudo sectorial de caracterização da história e património da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, a região em apreço foi um ponto estratégico ao longo do período da ocupação muçulmana, devido à forte concentração de barro e cal no território. A referida apropriação viabilizou o surgimento e desenvolvimento em redor da cerâmica e da construção de adobe, possibilitando a introdução de novas técnicas na cultura agrícola do vinho e do azeite, contribuindo, assim, para a conhecida e tradicional Região Demarcada da Bairrada⁶⁰. Conseguimos observar o impacto que esta ancestralidade detém, actualmente, na economia e na identidade desta região pela produtividade em torno de quatro actividades: a produção cerâmica, a produção de barro e tijolos, a produção vinícola e o cultivo do arroz.

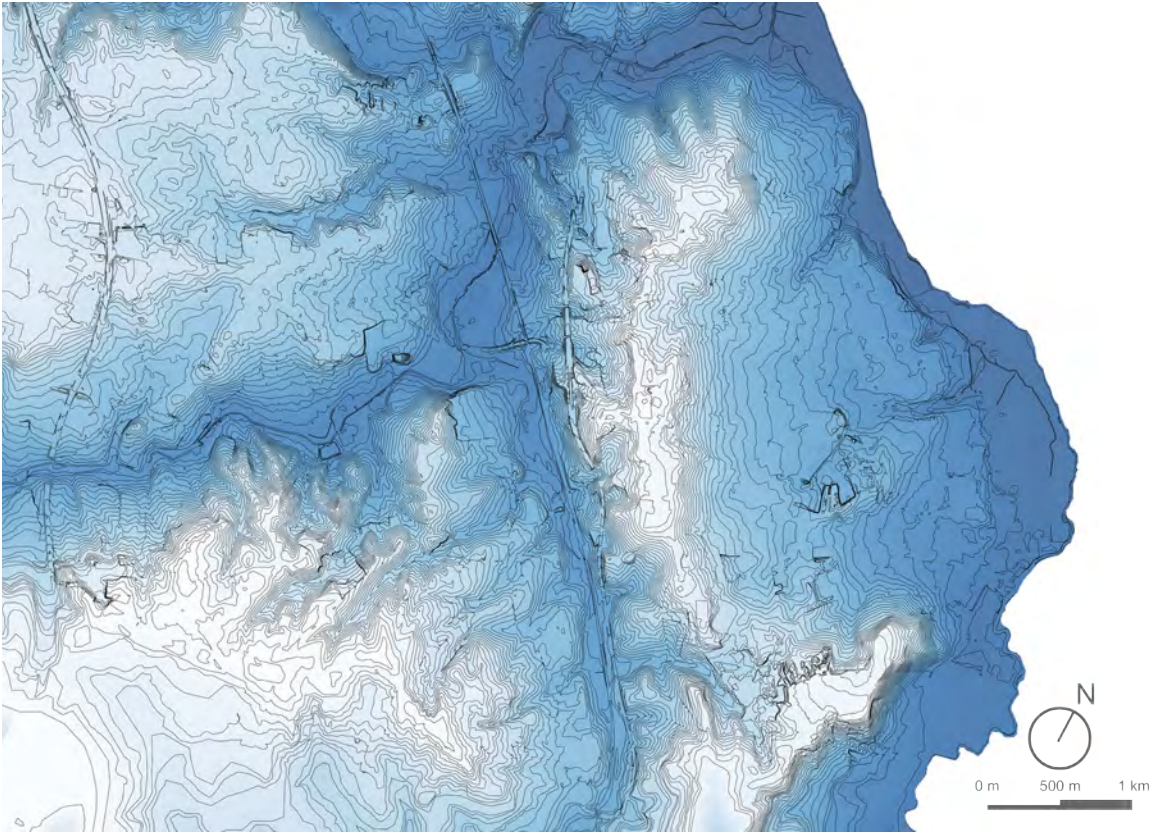
Uma das atracções turísticas e caracterizantes desta região é também o seu património natural constituído pela sua biodiversidade extensa⁶¹. Oliveira do Bairro possui terrenos de cultivo férteis devido à presença das várias linhas de água e da sua composição argilosa, apresentando uma paisagem singularmente rica e diversificada para actividades ao ar livre. A sua biodiversidade provém da relação dos cursos de água, do Rio Levira, do Rio Cértima e da Pateira de Fermentelos, que

58 | Portal do Arqueólogo (1995) Rio Levira I, II, III. Acedido a Fevereiro de 2018 em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59052>

59 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) História. Acedido a 25 de Maio de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=28997

60 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. História e Património. Acedido a 28 de Maio de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

61 | Biodiversidade que podemos encontrar na região de Oliveira do Bairro. Florísticas: Pinheiro-manso; Pinheiro-bravo; Choupo-branco; Amieiro; Salgueiro-branco e Salgueiro-negro; Freixo; Eucalipto; Oliveira; Planta do arroz; Bons dias ou Madrugadas; Juncinha; Lírio-amarelo-dos-pântanus; Pinheirinha; Ficária ou Botão de Ouro; Silva; Caniço; Tábua-larga ou Espadana; Bunho; Cana comum ou cana-da-índia; Sobreiro; Carvalho - roble. | Avifauna: Garça-vermelha; Garça-pequena; Milhafre-preto; Cegonha-branca; Águia-sapeira ou Tartaranhão-ruivo-dos-pauis; Garça-branca; Garça-real ou garça cinzenta; Gaio; Melro-preto; Rouxinol-grande-dos-caniços; Guarda-rios; Pato-real; Corvo; Galinha-d'água; Frango-d'água; Pardal-comum; Bico de lacre comum ou Bico de lacre de StªHelena. In Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos



65 | Planta topográfica de Oliveira do Bairro



66 | Planta do edificado de Oliveira do Bairro

propiciam a nidificação de diversas espécies e o seu avistamento para a prática de observação da avifauna⁵⁹, factores esses de atracção turística e de desenvolvimento para a região.

A área em estudo vai desde a linha férrea do Norte à Autoestrada número 1 (A1) e decorre na extensão das margens do Rio Levira. Assim, e de forma a aprofundar o conhecimento das valências deste território, analisamos: a topografia; a estrutura viária; o crescimento urbano; os equipamentos; as condicionantes, os usos do solo e a sua demografia.

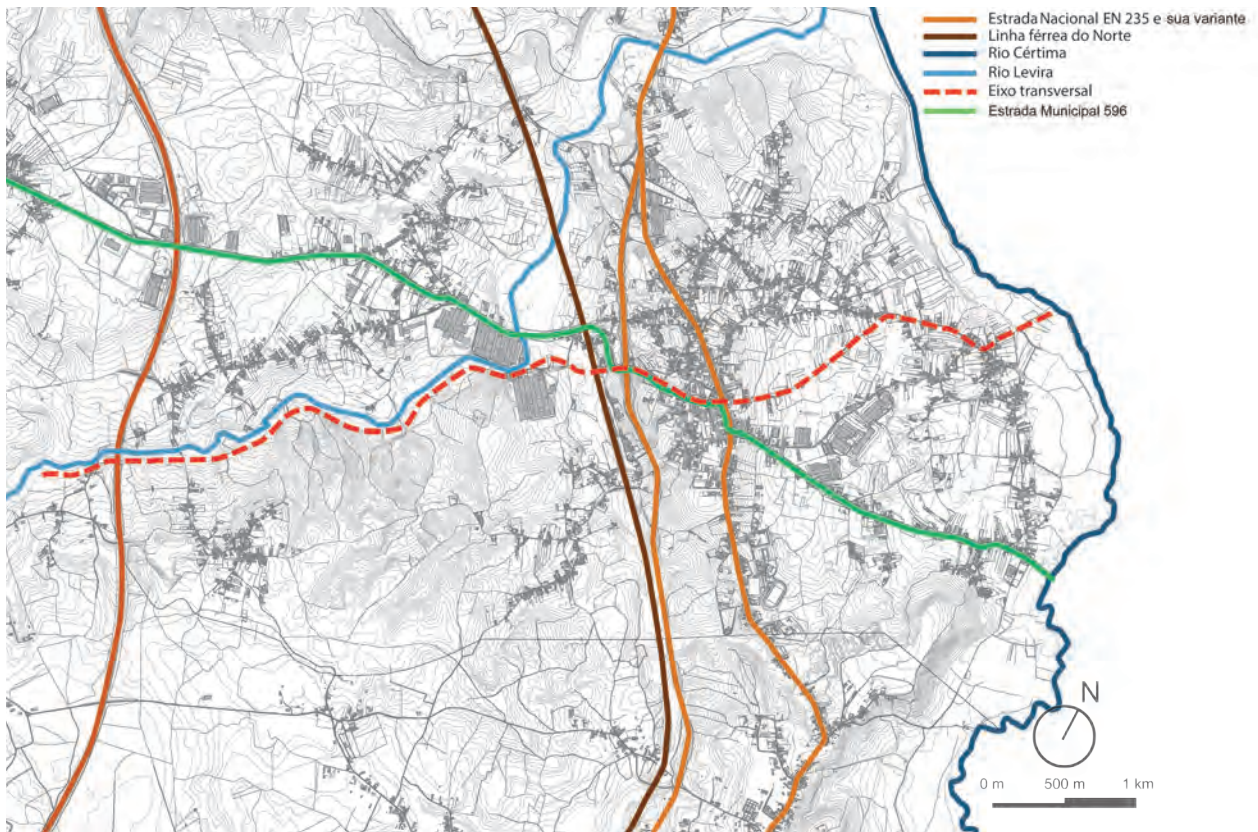
4.1 | TOPOGRAFIA

Denota-se que a topografia de Oliveira do Bairro é demarcada por três planaltos e seus respectivos vales (ver imagem 65). O declive do lado nascente, correspondente à zona do Rio Cértima, tem uma pequena acentuação, tornando a sua relação com o planalto homogénea. O declive do lado Poente, correspondente à zona do Rio Levira, é mais acentuada, dificultando a relação da zona baixa com a alta. O vale central é demarcado por um pequeno ribeiro, denominado de Rio Lindo, afluente a Noroeste do Rio Levira. O aglomerado urbano de Oliveira do Bairro está presente no Planalto central entre o Rio Cértima e os Rios Levira e Lindo. O núcleo urbano apresenta um lado topográfico mais gradual e outro mais elevado, com cerca de sessenta metros de declive. Tal declive propiciou o seu crescimento para o lado com menos declive, voltando as costas para o outro mais acentuado.

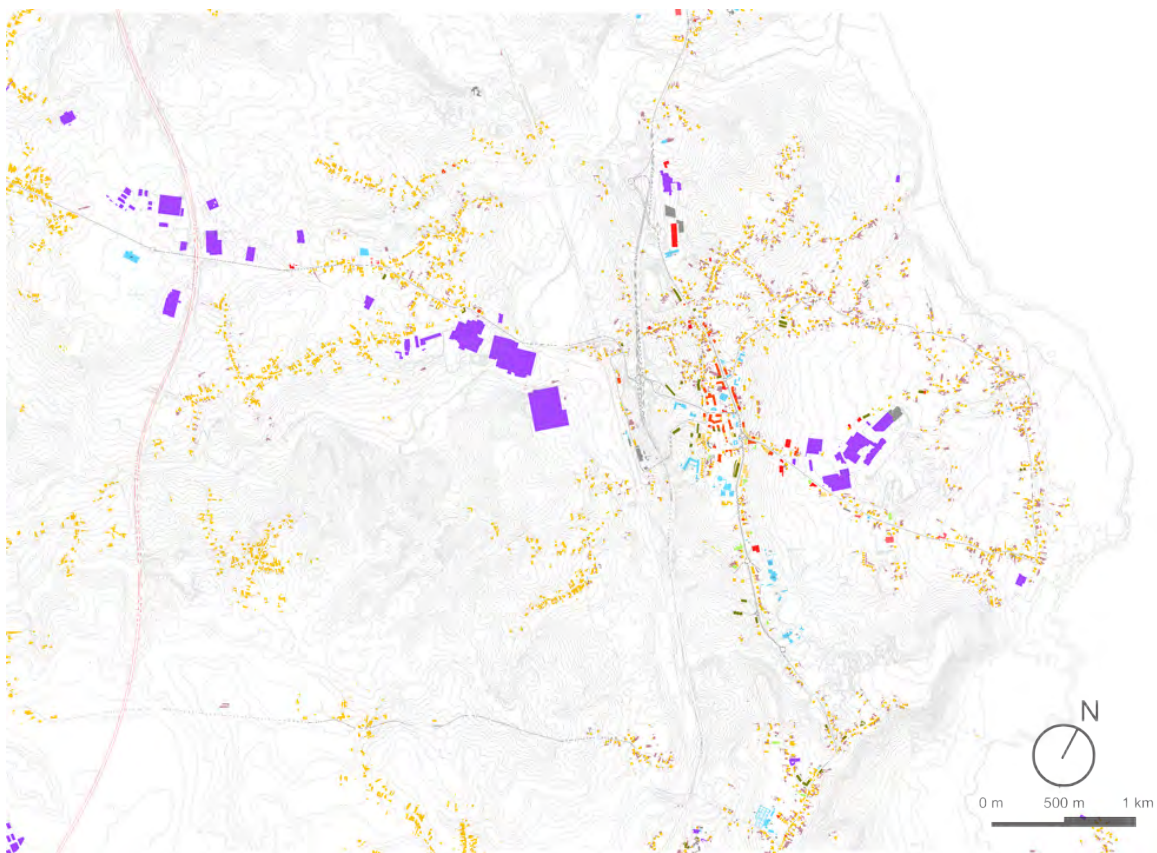
A sua morfologia detém grande importância no crescimento urbano. Quando comparamos a topografia com a planta geral de edificações e infra-estruturas (ver imagem 66), registamos uma maior concentração urbana nas áreas mais elevadas, e menor nas áreas mais baixas, seguindo os contornos lineares topográficos do território.

4.2 | ESTRUTURA VIÁRIA

Oliveira do Bairro tem como principais estruturas viárias a Estrada Nacional 235 e a sua variante, a linha ferroviária do Norte, a Autoestrada A1 e a Estrada Municipal 596, que diferem no modo como se relacionam com o território (ver



67 | Planta geral com a representação dos eixos do projecto



68 | Planta de funções

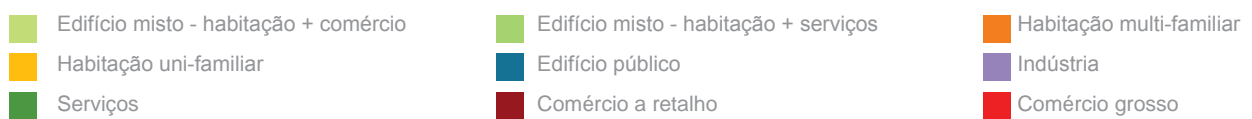


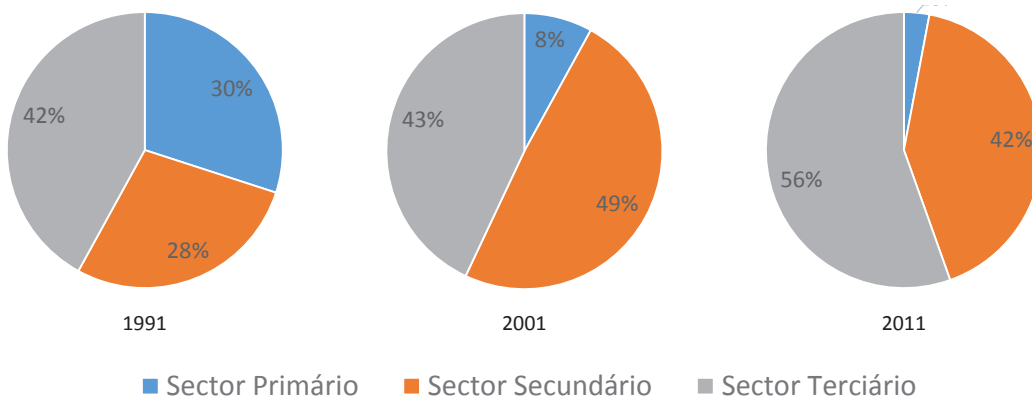
imagem 67). A Autoestrada, uma linha de acesso rápido, situa-se fora do núcleo urbano e liga Oliveira do Bairro aos distritos do Porto e Lisboa, pelo nó Aveiro Sul. Esta via mostra-se influente no desenvolvimento do concelho, tornando-o de acesso fácil para o país, facilitando, assim, uma rota para exportação das suas mercadorias. A principal estrutura viária que passa dentro de Oliveira do Bairro é a Estrada Nacional 235 que liga Aveiro a Penacova e se assume como espinha dorsal da área urbana, influenciando a sua estrutura edificada. Devido à sua densa afluência, houve a necessidade de afastar o tráfego rodoviário do centro de Oliveira do Bairro, criando a sua variante de forma a que haja mais fluidez automóvel⁶². Outra das principais estruturas viárias denomina-se de Linha Ferroviária do Norte, que liga este território às localidades vizinhas bem como, aproxima as cidades do Porto e Lisboa a Oliveira do Bairro. Deste modo, a cidade em apreço oferece uma multiplicidade de opções de circulação. Não obstante às suas vantagens, tais acessos são maioritariamente feitos seguindo o eixo Norte-Sul. Tal característica distânciava os aglomerados urbanos, tornando necessário a criação e vinculação de eixos transversais, Este-Oeste. A Estrada Municipal 596 constitui assim, uma das vias estruturante na orientação transversal do território, ligando as zonas industriais às demais vias de circulação e ao centro de Oliveira do Bairro.

4.3 | EDIFICADO

Oliveira do Bairro compõe-se por uma área de solo urbano de 2 846 ha em comparação a uma área de solo rural de 5 838 ha⁶³. Segundo os dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) Censos 2011, o seu edificado apresenta um aumento de 37%, entre 1991 a 2011. Conseguimos verificar, ao analisar a estrutura urbana e suas funções, o seu núcleo urbano (ver imagem 68). Aqui, observamos a consolidação do aglomerado urbano em volta dos edifícios públicos, dos serviços e do comércio, havendo edifícios de habitação multi-familiar. Tal consolidação é contrastante com o resto do território onde a mancha de habitação uni-familiar é extensa e dispersa pela região, numa estrutura rizomática com poucos serviços de apoio, tornando necessário grandes deslocamentos ao acesso de serviços.

62 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015) 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. Estrutura e Forma Urbana. Acedido a 01 de Junho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=31720

63 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Ficha de dados estatísticos. Acedido a 30 de Junho de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=31720



69 | População residente activa em Oliveira do Bairro por sector de actividade entre 1991 e 2011 (INE, Censos 2011)



70 | Tipologia dos usos do solo - espaços edificados

■ Zonas edificadas

■ Zonas para edificar

Não obstante, verificamos a fragmentação da indústria pelo território, havendo um plano que aglomera tais funções numa área consolidada denominada de Zona Industrial da Vila Verde. As estruturas com maior imponência neste sector são as duas fábricas destinadas à produção de cerâmica, a Racer e a Gresart, uma ao lado da outra, estrangulando o percurso do Rio Levira, fora da zona industrial. A sua dimensão é substancial quando equiparada aos outros espaços edificados, o que negligencia a paisagem natural do alto de Oliveira do Bairro e a requalificação do rio, apesar da sua importância para a economia e desenvolvimento da região.

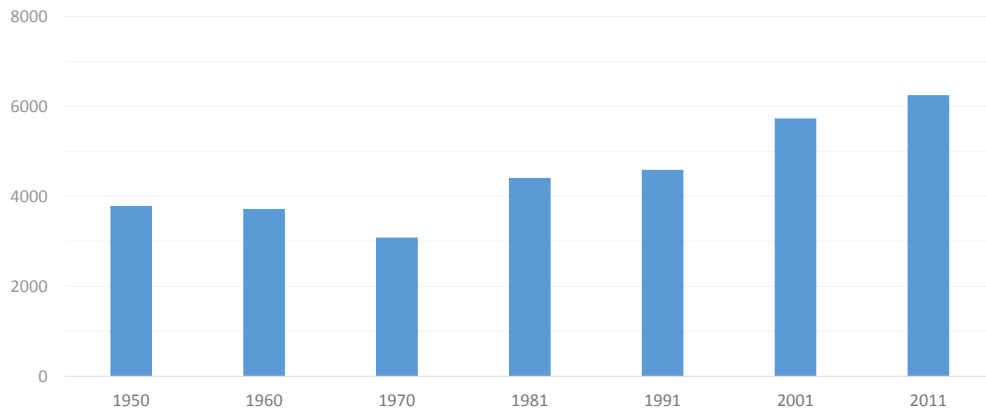
Outro aspecto a ter em conta é o sector de actividade da população (ver imagem 69). Segundo os Censos de 2011 do INE e o Conselho Local de Acção Social de Oliveira do Bairro, os sectores de actividade têm vindo a mudar. A população de Oliveira do Bairro exerce mais funções no sector terciário que no secundário e primário, apesar de o território ser maioritariamente de solo rural. Em comparação com o ano de 1991 e 2001, a actividade no sector primário, antes a actividade dominante, tem vindo a decrescer significativamente, verificando-se nas superfícies agrícolas em desuso. Em contrapartida, o sector secundário tem-se mantido importante para o desenvolvimento e economia desta região⁶⁴.

Outras das características urbanas do território são os espaços intersticiais que se apresentam pela ilegibilidade hierárquica das suas vias, das suas geometrias variadas e das parcelas agrícolas destinadas ao cultivo doméstico. Segundo os dados do Censos 2011 do INE, o tecido urbano de Oliveira do Bairro aumentou 162 pontos percentuais de 2001 a 2005. Observados os espaços edificados e os espaços com perspectivas de edificar (ver imagem 70), concluímos que existe uma intenção de consolidar o núcleo urbano, centralizando as funções ao redor do eixo principal, EM 235. Apesar de os aglomerados urbanos terem vindo a aumentar através do crescimento linear, existe uma intenção delimitadora do seu perímetro por parte do município⁶⁵.

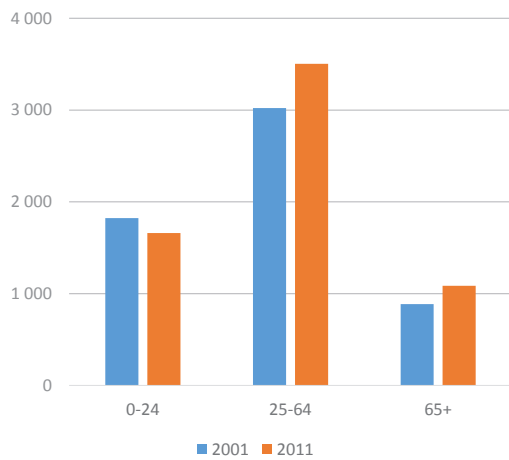
Não obstante, denota-se que o núcleo urbano e a sua expansão intersticial estão mais centralizadas do lado nascente da linha férrea e da Estrada Nacional 235, distanciando-se do lado poente, com maior declive, onde estão presentes as indústrias, grande parte da habitação e uma grande área natural, central neste território.

64 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2014). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos sectoriais de caracterização. Sócio Económica. Acedido a 01 de Junho de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

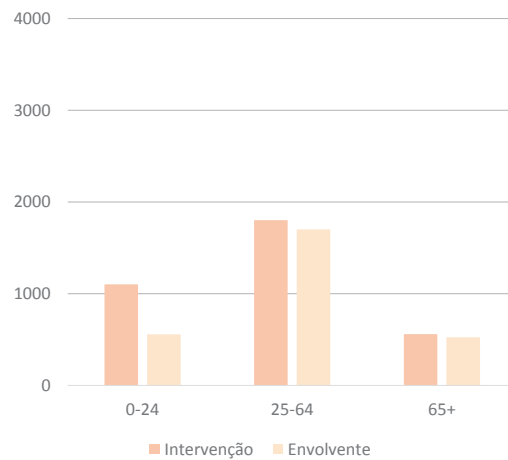
65 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015) 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. Estrutura e Forma Urbana. Acedido a 01 de Junho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720



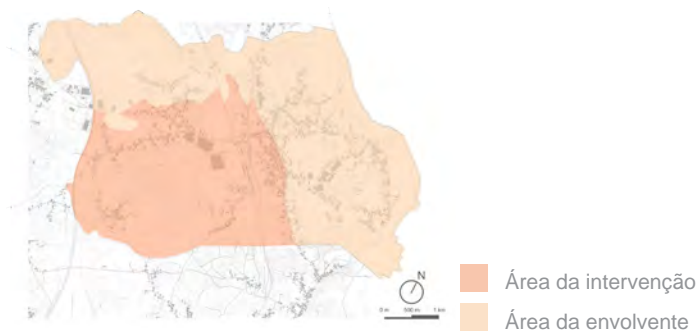
71 | Evolução da população residente em Oliveira do Bairro entre 1950 e 2011 (INE, Censos 2011)



72 | Idade da população residente em Oliveira do Bairro entre 2001 e 2011



73 | Idade da população residente em Oliveira do Bairro entre 2001 e 2011 dentro e fora da área de intervenção



74 | Planta esquemática da área de intervenção e da área envolvente

4.4 | DEMOGRAFIA

Uma das características a ter em conta no estudo de uma área são as flutuações demográficas. Este estudo ajuda a compreender o fluxo populacional ao longo dos anos, revelando o seu estado de atractividade, o seu crescimento e para quem é destinado o seu uso. Neste sentido, conseguimos verificar que a evolução da população residente na freguesia de Oliveira do Bairro não foi constante ao longo das décadas entre 1950 e 2011 (ver imagem 71), registando-se, na década de 70, uma diminuição significativa de população na ordem dos 17 pontos percentuais. Este fenómeno deve-se ao facto de ter havido uma forte migração para alguns países europeus, como os Estados Unidos da América e Venezuela⁶⁶. No entanto, nas décadas seguintes, houve um aumento da população residente, atingindo na década de 2011 os 6250 habitantes. A densidade populacional deste concelho é de 242 hab/km², o que, segundo o estudo sócio-demográfico da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, representa um valor acima da média, quando equiparado com os valores dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Estarreja e Ovar. Este fenómeno está associado à população residente fora do concelho, mas que, devido à sua localização, acessibilidades e indústria, escolhe o concelho de Oliveira do Bairro como local de residência para pernoitar. Tal facto torna significativo o efeito migratório pendular e a importância dos meios de deslocação nesta região.

Uma análise centrada na estrutura etária da população residente da freguesia em estudo (ver imagens 72 à 74) permite concluir que o grupo etário dos 25 aos 64 anos tem uma maior expressão. Em oposição, o escalão da população dos 0 aos 24 anos tem diminuindo e o da população com mais de 65 anos tem aumentado, o que revela o seu envelhecimento e a sua baixa natalidade. Se observarmos a mesma configuração etária, contrapondo a área onde vamos intervir com a restante área envolvente, concluímos que a população jovem está mais concentrada na área de intervenção, que na restante. Estes dados são importantes para a intervenção porque ajudam a assumir uma linha compositiva de equipamentos que, direccionados para certo tipo de população, ajudam a criar um espaço com multi-funcionalidades, de modo a atrair a população para o espaço público.

⁶⁶ | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2014). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. Sócio Demografia. Acedido a 06 de Junho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720



LEGENDA

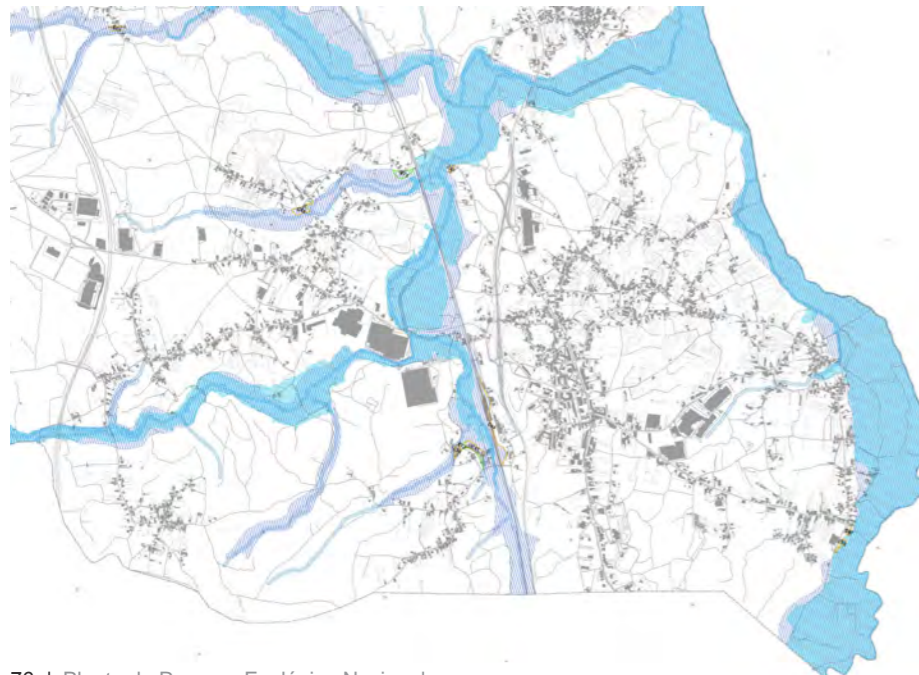
RECURSOS NATURAIS - RECURSOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

- Reserva Agrícola Nacional

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- Limite Administrativo do Concelho de Oliveira do Bairro (CAOP2013, DGT)

75 | Planta da Reserva Agrícola Nacional



LEGENDA

RECURSOS NATURAIS - RECURSOS ECOLÓGICOS

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

- Leitos dos Cursos de Água
- Cabeceiras das Linhas de Água
- Zonas Ameaçadas pela Cheia
- Áreas de Máxima Infiltração
- Faixa de Proteção à Lagoa da Pateira de Fermentelos
- Lagoa da Pateira de Fermentelos

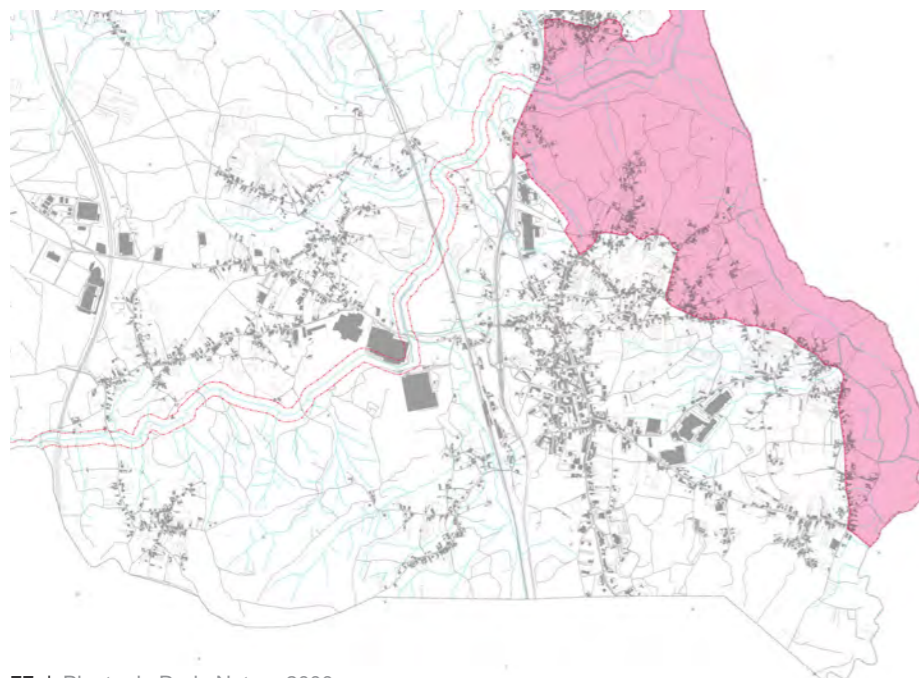
EXCLUSÕES DO REGIME DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

- Área Efetivamente Comprometida
- Área para Satisfação de Carências Existentes

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- Limite Administrativo do Concelho de Oliveira do Bairro (CAOP2013, DGT)

76 | Planta da Reserva Ecológica Nacional



Legenda

RECURSOS NATURAIS - RECURSOS ECOLÓGICOS

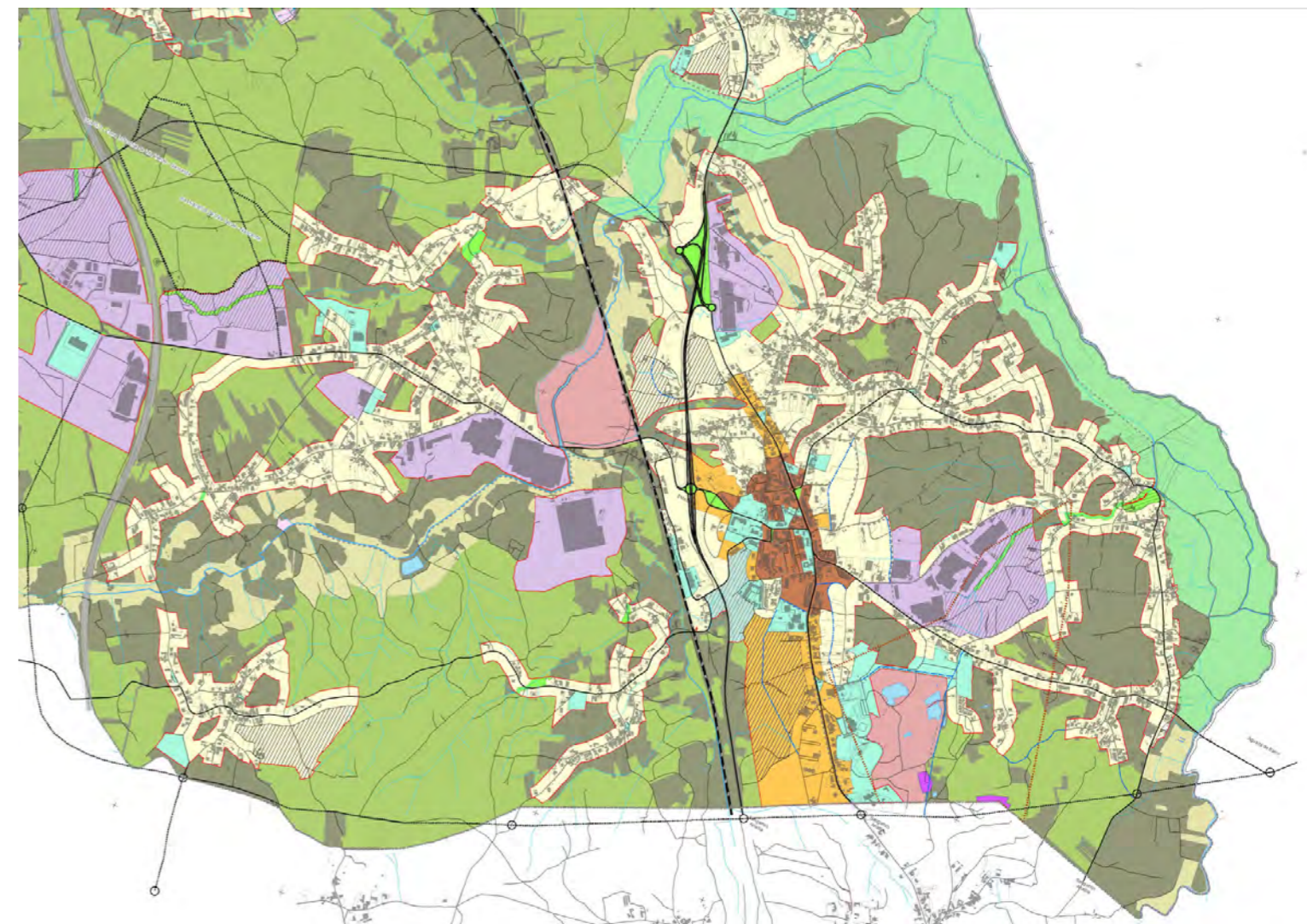
REDE NATURA 2000 E LISTA NACIONAL DE SÍTOS

- Sítio de Interesse Comunitário da Ria de Aveiro
- Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (PTZPE0004)

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- Limite Administrativo do Concelho de Oliveira do Bairro (CAOP2013, DGT)

77 | Planta da Rede Natura 2000



LEGENDA

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- Limite Administrativo do Concelho de Oliveira do Bairro (CAOP2013, DGT)

UOPOS

- UOPG 1 - Zona Industrial da Pádua - Norte
- UOPG 2 - Zona Industrial da Pádua - Sul
- UOPG 3 - Zona Industrial de Vila Verde - Nascente
- UOPG 4 - Zona Industrial de Oit - Poente

ESPAÇOS CANAIS

REDE RODoviÁRIA

- Estação / Nó Rodoviário e Estádio
- Rede Nacional Fundamental
- Rede Nacional Complementar
- Rede Municipal Regional
- Rede Municipal Local
- Rede Municipal Local Proposta
- Vias Locais de Acesso Local Propostas

REDE CICLÁVEL

- Rota integrada de Vias Ciclovias

REDE FERROVIÁRIA

- Linha do Norte

SOLO RURAL

- Espécies Naturais
- Espaços Agrícolas de Produção
- Espaços Agrícolas de Conservação
- Espaços Florestais de Produção
- Espaços Florestais de Conservação
- Espaços Destinados a Equipamentos e Outros Edifícios Complementares Existentes
- Espaços Destinados a Equipamentos e Outros Edifícios Complementares Propostos
- Espaços Afetos à Exploração de Recursos Geológicos
- Espaços de Recursos Geológicos Classificados

SOLO URBANO

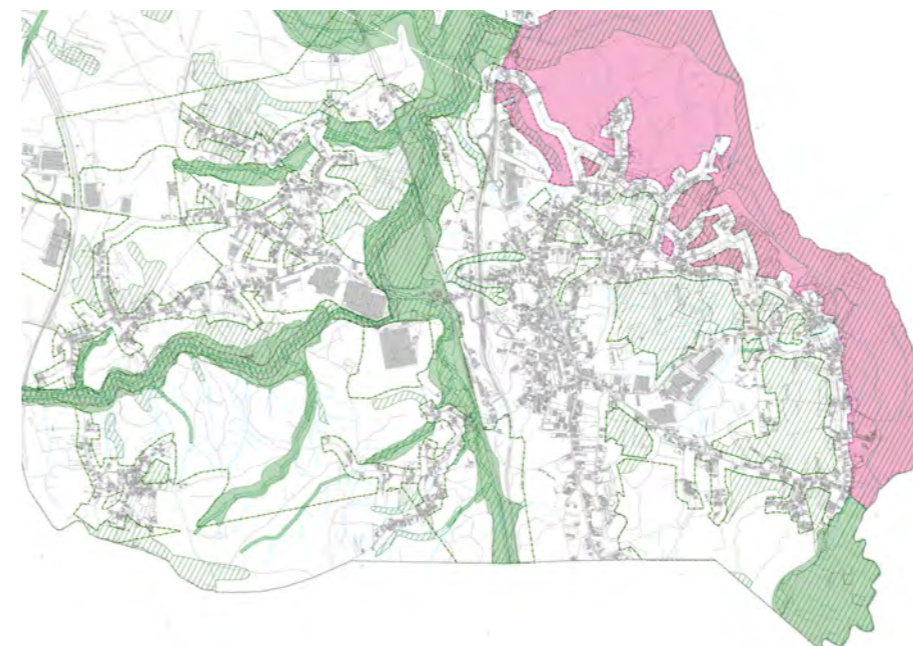
SOLO URBANIZADO

- Espaços Centro de Nível I
- Espaços Centro de Nível II
- Espaços Residenciais
- Espaços Atividades Económicas
- Espaços de Uso Especial
- Espaços Verdes

SOLO URBANIZÁVEL

- Espaços Centro de Nível II
- Espaços Residenciais
- Espaços Atividades Económicas
- Espaços de Uso Especial
- Espaços Verdes

78 | Planta de Ordenamento - Classificação e Qualificação do Solo



LEGENDA

ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL

- Áreas Afetas ao Regime de Reserva Ecológica Nacional
- Áreas Afetas ao Regime de Reserva Agrícola Nacional
- Áreas Afetas ao Sítio da Ria de Aveiro (PTCON001)
- Áreas Afetas ao Corredor Ecológico do P.R.O.F. do Caminho Litoral (integra o Respeito Solo Rural na EEM)
- Áreas Afetas a Espaços Verdes em Solo Urbano
- Áreas Afetas ao Sítio RAMSAR
- Áreas Afetas ao Regime a ZPE da Ria de Aveiro (PTZPE0004)

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- Limite Administrativo do Concelho de Oliveira do Bairro (CAOP2013, DGT)

79 | Planta da Estrutura Ecológica Municipal

4.5 | CONDICIONANTES

De forma a conhecer melhor o território de Oliveira do Bairro é necessário considerar o principal instrumento da sua gestão territorial, o Plano Director Municipal (PDM), e as suas condicionantes como a Reserva Agrícola Nacional (RAN), a Rede Natura 2000, a Reserva Ecológica Municipal (REN) e a Estrutura Ecológica Municipal, de forma a ir ao encontro de uma proposta assente nos preceitos actuais da gestão e ordenamento do território em questão.

Quando observamos o PDM, verificamos a dispersão do território de Oliveira do Bairro e a desagregação e indefinição do núcleo urbano da cidade. Na mesma forma, constatamos que as áreas industriais pontuam o território e ocupam grande parte do mesmo, ganhando uma dominância sectorial das áreas envolventes. No que diz respeito ao Rio Levira, essa dominância é muito acentuada, dividindo o rio em duas frentes: o lado poente, com uma relação directa com o meio natural, e o lado nascente, com relação com o meio urbano.

A planta da RAN indica que as zonas de baixo declive e associadas aos rios deste território apresentam boas características de usabilidade agrícola. De certa forma, a sua extensão linear delinea o perímetro urbano da referida cidade, bem como define o seu espaço central. Um dos factores que torna estas áreas boas para a actividade agrícola é a sua irrigação pela via natural da água do rio. Neste sentido, verificamos na planta da REM que, devido à topografia, os leitos dos cursos de águas tanto são zonas ameaçadas pelas cheias (constituindo-se assim um factor de risco a ter em conta na proposta de reabilitação do Rio Levira) como são favoráveis na produção agrícola.

De seguida, a Planta da Rede Natura 2000 identifica a área do Rio Cértima como uma zona de protecção especial da Ria de Aveiro, devido ao cariz de preservação e conservação da sua biodiversidade. Para além disso, a área do rio Levira é identificada como um local de interesse comunitário. Desta forma, e em complementaridade com a Estrutura Ecológica Municipal, definem-se as áreas ao longo dos leitos de água deste território como fundamentais para a valorização e identidade desta região, havendo a necessidade de protecção ambiental dos solos rurais e urbanos. Estes leitos de água servem de regadios para a agricultura produzida nas suas margens, bem como a flora e fauna caracterizadores da região.





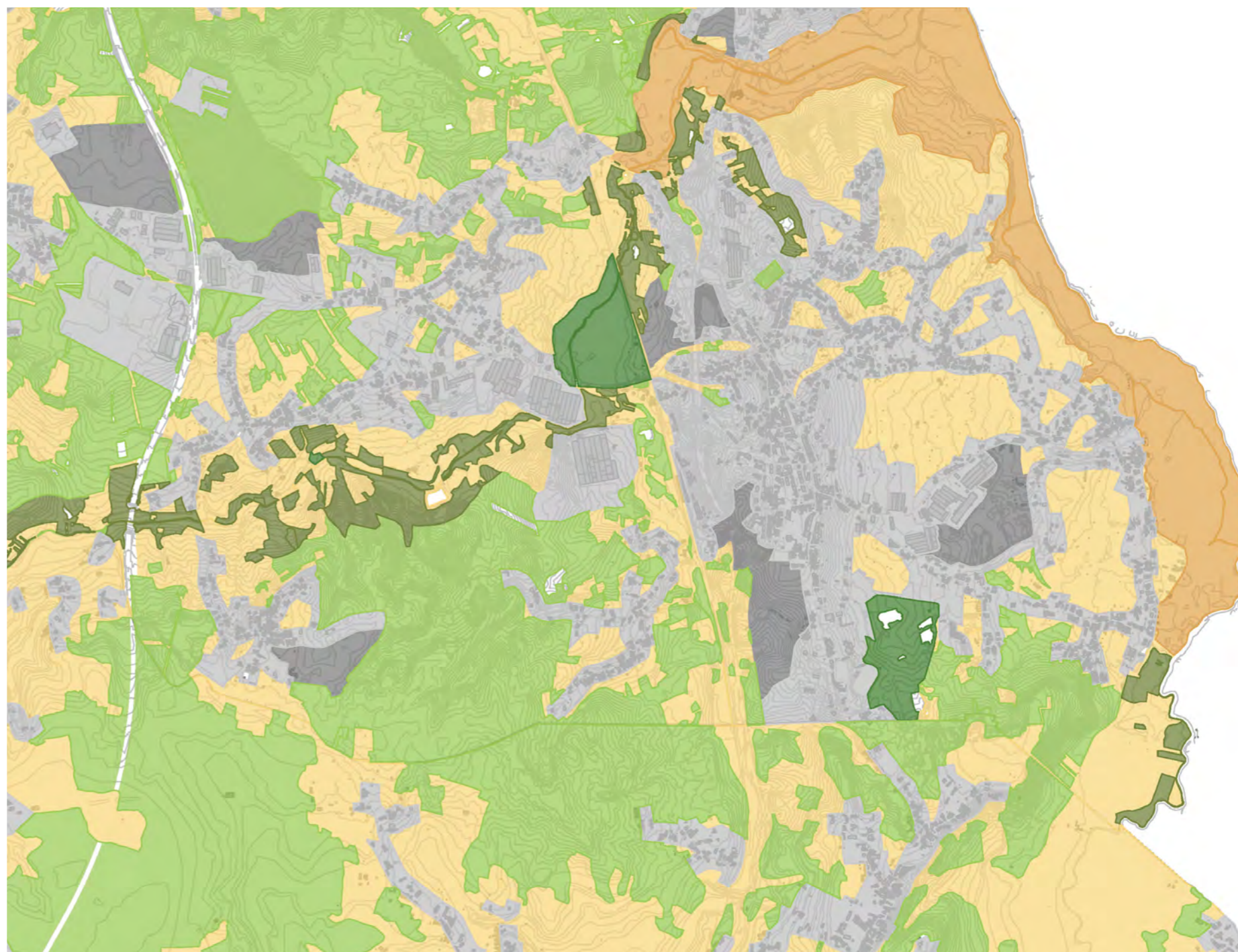
80 | Tipologia dos usos do solo - espaços edificados



81 | Tipologia dos usos do solo - espaços florestais



82 | Tipologia dos usos do solo - espaços agrícolas



83 | Tipologia dos usos do solo

- Zonas edificadas
- Zonas para edificar
- Espaços florestais de produção
- Espaços florestais de conservação
- Espaços de uso especial
- Espaços agrícolas de produção
- Espaços agrícolas de conservação

Áreas (m²)	2000	2016	%	
Tecido Urbano	7141278	20350231	185%	↑
Industria, comércio e transportes	2660654	3713408	40%	↑
Espaços verdes urbanos	-	200222	-	↑
Áreas agrícolas e agro-florestais	44879459	30889025	-31%	↓
Florestas e meios naturais e seminaturais	31557627	25575701	-18%	↓

84 | Variação dos usos do solo entre o ano 2000 e 2016 (Fonte: INE)

4.6 | USOS DO SOLO

Quanto aos usos do solo, Oliveira do Bairro aparenta, de imediato, uma maior extensão de área de uso florestal e agrícola do que edificada. No seguimento dos motivos urbanos referidos anteriormente, observamos que também estas áreas naturais se encontram no território de maneira fragmentada e dispersa por entre o interstício urbano. Quando equiparados os valores das áreas do tecido urbano, da indústria, dos espaços verdes, das áreas agrícolas e das áreas florestais, entre os anos de 2000 e 2016 (ver imagens 84), verificamos o antagonismo natural e urbano. Neste sentido, e olhando para o gráfico da variação percentual do uso do solo, concluímos que o tecido urbano e a indústria têm tido um crescimento no território (dados que correspondem à análise anterior do sector de actividade), e que os espaços verdes urbanos têm vindo a ser classificados como dados importantes. De forma contrária a este crescimento e em sua consequência, tanto as áreas agrícolas como as florestais têm tido um decréscimo.

As zonas agrícolas (ver imagens 82) estão divididas em duas categorias: as de conservação e as de produção. A primeira tem como característica o uso do solo destinado à actividade agrícola, agropecuária e pecuária, aproveitando os recursos geológicos no desenvolvimento deste território, como acontece nas áreas ao redor do Rio Levira. A segunda reporta-se, predominantemente, à produção do arroz no perímetro do Rio Cértima, inserido nos limites do Aproveitamento Hidroagrícola do Vouga. Estas áreas são consideradas importantes para o valor patrimonial e paisagístico deste território, contribuindo para a diversidade biológica dos *habitats* das espécies da fauna e da flora⁶⁷.

De seguida, (ver imagens 81) as áreas florestais estão divididas em três categorias: a de produção; a de conservação e a de uso especial. A primeira categoria refere-se a espaços ocupados por povoamentos florestais, matos e terrenos improdutivos associados à valorização dos recursos naturais, ambientais, culturais e paisagísticos, bem como a promoção da multi-funcionalidade dos espaços rurais, podendo haver edificações de suporte a estas actividades e pressupostos. A segunda refere-se a espaços do território com funções ecológicas de conservação e salvaguarda dos valores naturais, em que se considera a protecção e valorização

67 | Aviso nº 8721/2015 de 10 de Agosto de 2015. Diário da República n.º 154/2015 - Série II. Publicação da 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Município de Oliveira do Bairro.



das suas espécies autóctones, promovendo o equilíbrio ecológico da região. Tais áreas, como podemos observar, estão bastante presentes ao longo do Rio Levira. Neste espaço, admitem-se estruturas de utilização colectiva de domínio do desporto, do recreio e do lazer, bem como percursos lúdicos de cariz pedonal, ciclável ou equestres⁶⁸.

A última categoria diz respeito aos espaços de uso especial, nomeadamente áreas de interesse público e de utilização colectiva, que servem os aglomerados urbanos, mas que, pelas suas características e dimensões, não permitem a sua integração em perímetro urbano. Podem integrar esta área espaços como campos de jogos, parques de merendas, pavilhões desportivos e de lazer, bem como outro tipo de equipamentos estruturantes e importantes para a sociabilidade e vivência urbana⁶⁹.

De salientar que o município de Oliveira do Bairro prevê o desenho de um Parque Verde da Cidade no espaço de carácter de uso especial, situado na área adjacente ao Rio Levira. A nossa proposta, quer de grupo, quer individual, recai, subsequentemente, no estudo e reformulação desse projecto, como iremos ver de seguida.

Posto isto, inferimos que, devido à peculiaridade de usos ao redor da envolvente do Rio Levira, a melhor solução é a de criar percursos e equipamentos ligados com o meio natural, sem obstruir a sua biodiversidade e utilização. Neste sentido, a melhor forma de intervenção que propormos é a criação de um parque verde, constituído por percursos pedonais e equipamentos lúdicos, definidores do limite do parque concedendo-lhe uma identidade local de protecção e promoção ambiental e paisagística.

68 | Ibid.

69 | Ibid.



Legenda:

- | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------------------------|
| A Bar / esplanada | B Centro de Interpretação Ambiental | C Circuito de manutenção |
| D Espaço informal | E Espelho de água (corredor húmido) | G Parque de estacionamento |
| H Parque infantil | I Passadiço | J Pomar tradicional de sequeiro |
| M Posto de aluguer de bicicletas | N Posto de observação da avifauna | O Teatro ao ar livre |
| Q Zona de merendas / Local de descanso | | R Campo de mini-golf |

86 | Proposta da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro do Parque da Cidade



87 | Relação do Parque da Cidade com a zona do núcleo urbano, em que o parque se situa à direita, e a cidade à esquerda

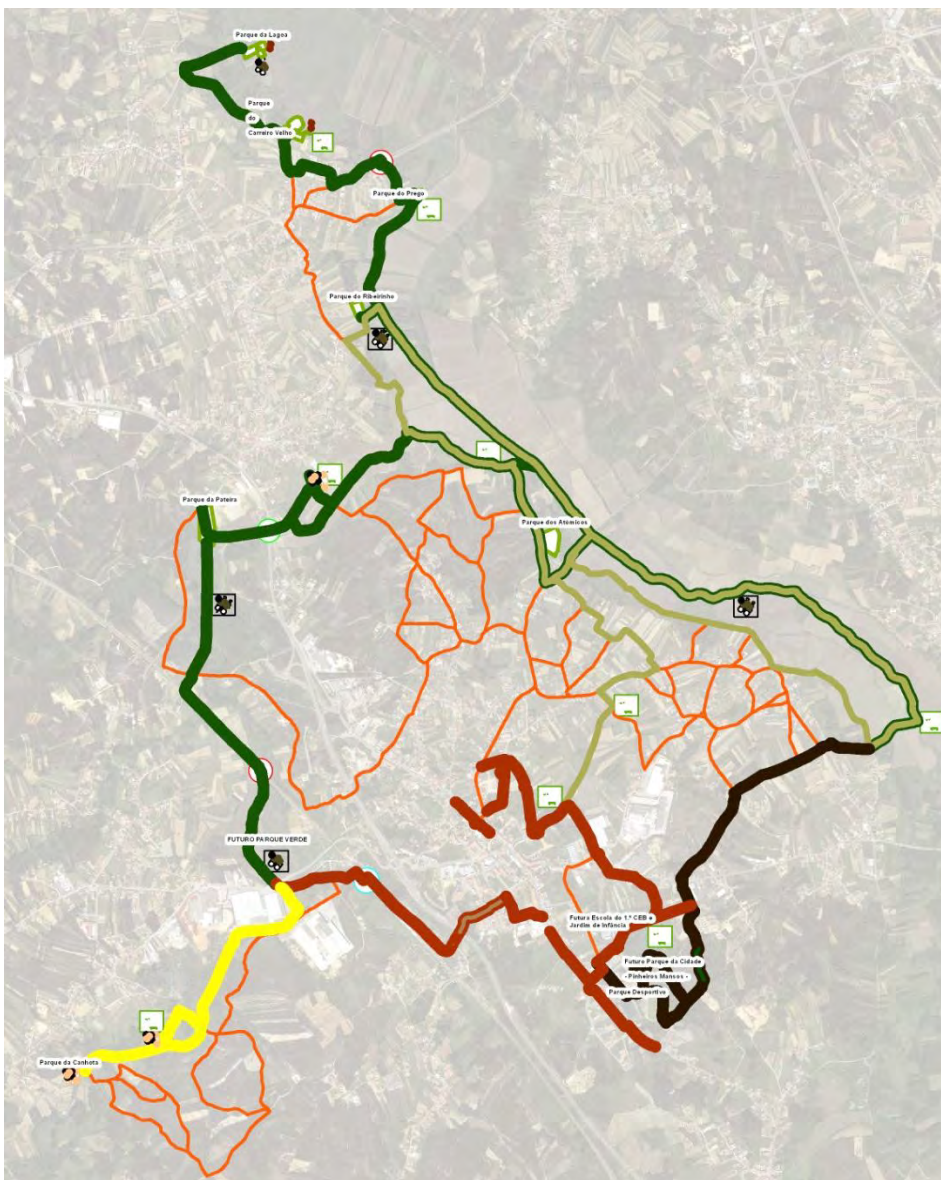
4.7 | PARQUE VERDE DA CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Como referido, o Parque Verde da Cidade de Oliveira do Bairro está assente no uso de solo de carácter especial (ver imagem 86). Área essa confinada com a linha de caminho-de-ferro do Norte, a nordeste, com a Estrada Municipal 596, a sudoeste, localizando-se próximo das fábricas de cerâmica anteriormente referidas, o que confere à via automóvel um carácter de circulação activo. Este parque localiza-se fora do núcleo urbano e com um único acesso pela via referida, deslocado e descentralizado quanto aos seus acessos urbanos. Posto isto, a intenção de elaborar este parque vem do facto de Oliveira do Bairro ter carência de espaços de qualidade de grande dimensão destinados ao recreio e lazer⁷⁰. O Parque Verde da Cidade de Oliveira do Bairro tem o objectivo sustentável de actuar nas dimensões ambientais, económicas e sociais, requalificando e valorizando esta área, actualmente desnutrida, com valor paisagístico, destinado ao recreio e ao lazer da comunidade. Neste espaço integram-se percursos pedonais e cicláveis de carácter lúdico, bem como espaços de convívio, de forma a aproveitar as potencialidades do Rio Levira. Existe, assim, a intenção de expandir o rio para o interior do projecto, criando um espelho de água que celebra a relação entre o visitante e o seu rio, tendo também o papel de regulador da bacia de água, prevenindo, assim, a ocorrência de cheias. Esta relação é igualmente celebrada pelo vínculo entre o território, a produção agrícola e a sua diversidade. Deste modo, inferimos que existe uma intenção de criar um parque multi-funcional com equipamentos e espaços diversificados que promovam o bem-estar da população.

O parque está inserido numa outra proposta denominada de Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos (RIVCPR) que apresenta como objectivo principal:

“voltar o concelho e a cidade para o espaço natural, através da mobilidade ciclável e pedonal dos cidadãos por diferentes espaços, espaços esses que serão um exemplo da qualidade

70 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Parque Verde da Cidade de Oliveira do Bairro



paisagística do concelho e simultaneamente a revelação do património da região⁷¹

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos

Neste sentido, as vias propostas (ver imagem 88) pretendem desenvolver o eco-turismo; interligar os parques ribeirinhos e requalificá-los; criar zonas de estar e postos de observação da avifauna; promover o desporto livre nos espaços naturais como o BTT, a caminhada, a manutenção e o remo; valorizar e dignificar os caminhos rurais; preservar os *habitats*; valorizar o património natural e cultural e, no seu conjunto, ir em prol da melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, bem como da qualidade do meio urbano⁷². Na sua génese está a criação de vários percursos continuados que sirvam de cinturão verde de acessibilidades ecológicas para a área urbana, começa na Autoestrada A1 e circunda o núcleo urbano, culminando na Pateira de Fermentelos.

Como é de notar, no decorrer do Rio Levira, este percurso divide-se em duas vias no local de convergência com as duas fábricas industriais: uma em direcção a Norte e a outra em direcção a Sul, num ponto de charneira situado, possivelmente, no Parque da Cidade. Tal área conflui diversas dinâmicas e gestos urbanos torna-se numa porta para a cidade e numa rótula de acessos transversais.

4.8 | OBJECTIVOS DA PRESENTE INTERVENÇÃO

O principal objectivo do projecto apresentado nesta dissertação é reabilitar a extensão do Rio Levira e do Parque Verde da Cidade, ligando-os com o núcleo urbano de Oliveira do Bairro, integrando os pressupostos do Desenvolvimento e do Urbanismo Sustentável num corredor verde-urbano. Desta forma as potencialidades da área em estudo são enaltecidas com o intuito de melhorar o meio urbano e a qualidade de vida dos seus habitantes, com equipamentos de oferta cultural, social e económica, preservando o ambiente natural e dignificando o seu uso.

Devido à sua importante componente económica de produção agrícola e

71 | Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parque Ribeirinhos, p. 0

72 | *ibid.*



89 | Fotos do estado actual do rio Levira e suas margens



90 | Percurso do rio Levira do lado esquerdo (poente) para o lado direito (nascente), passando pelas fábricas, seguindo para Norte - relação do rio com a cidade

industrial, dentro da região do Baixo Vouga, pretendemos que o parque caracterize, em parte, a identidade natural deste território, oferecendo oportunidades de produção e preservação do património local referente à rizicultura, à produção vitivinícola e ao cultivo do kiwi. Deste modo, procuramos que o parque inclua campos de produção e de venda dos seus produtos agrícolas, de modo a incentivar a economia do sector primário. Procuramos também enaltecer a sua identidade e património com a utilização da argila, material histórico nesta região, utilizando-o como elemento figurativo na composição dos equipamentos que iremos propor, apoiando, assim, o comércio local.

Neste sentido, foi definida uma estratégia global composta por um conjunto de objectivos e de intervenções particulares para diferentes áreas de intervenção. Tal estratégia foi estabelecida de acordo com a particularidade de usos do solo da área de intervenção e suas contingências presentes no regulamento vigente de Oliveira do Bairro, definindo, assim, o programa e objectivos da proposta. Deste modo, o principal objectivo que propomos passa por criar percursos pedonais e cicláveis que melhorem o acesso transversal dentro da região, enaltecendo a relação com o rio Levira e sua envolvente, de modo a criarem uma alternativa ambiental para o uso do automóvel, preservando o estado natural, ambiental e paisagístico do património local. Procura-se que estes percursos e acessos liguem os espaços intersticiais e que sirvam e atraiam a população a usufruir do espaço natural, bem como definam os limites e acessos do parque. O programa passa pela criação de vários espaços e equipamentos que pontuem o território no âmbito do lazer, da cultura, do desporto e do comércio, com o intuito de criar um parque multi-funcional e multi-geracional, tanto para a população residente, como para a população turística. A par das potencialidades desta área, propomos um equipamento Museológico e de Interpretação Ambiental, um Mercado Municipal, um Pavilhão Multiusos, entre outros equipamentos, tendo por base os estudos morfológicos, históricos, sociais e regulamentares em questão, com o intuito de promover e valorizar a área em apreço.

Deste modo, pretendemos que o presente projecto seja diversificado e que contribua para o meio urbano com novas experiências e novos usos, de modo a aumentar e gerar novas valências para a cidade, promovendo a sua legibilidade no sector do desporto, da cultura, do lazer e do comércio. Assim, e ao cumprir com estes objectivos, pretendemos obter uma proposta coerente e singular, capaz de ir ao encontro das valências actuais deste território, conferindo-lhe uma nova qualidade cultural, ambiental, social e económica para a área do Rio Levira e do Parque Verde, ligando-os à Cidade.



91 | Foto da maquete de turma no âmbito do projecto Oliveira em Mente: desenhar nas entrelinhas da cidade

5 | O PROJECTO

Em conformidade com os pressupostos abordados do Desenvolvimento Sustentável, do Urbanismo Sustentável, das Cidades Saudáveis, dos Corredores Verdes-Ecológicos e de toda a análise e caracterização da área de intervenção, será apresentada a proposta referente à requalificação do Rio Levira, em Oliveira do Bairro, em duas fases: a fase de grupo e individual.

A fase de grupo foi desenvolvida dentro da disciplina de Atelier de Projecto II-B que incide sobre a análise do território, identificando as possibilidades de actuação numa zona maioritariamente classificada de protecção e produção. No seguimento do referido desafio lançado pela Associação Mentos Convergentes e pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, o projecto que apresentamos demonstra uma nova perspectiva sobre o território, abrindo, assim, a discussão planimétrica acerca das virtudes e restrições desta área.

Neste sentido, foi realizada uma maquete à escala 1:2000 que, elaborada pelos cinco grupos da disciplina de Atelier de Projecto II-B, representa o plano de relação entre os cinco eixos: a auto-estrada A1, o rio Levira, a linha Norte do caminho de ferro, a Estrada Nacional número 235 e o rio Cértima (ver imagem 92).



92 | Planta de turma com as diferentes intervenções nos diferentes eixos de actuação



93 | Foto aérea da área de intervenção em Oliveira do Bairro

Este plano é suportado pela criação de um percurso pedonal e ciclável transversal ao território que liga os interstícios urbanos, promovendo o património natural e construído, contribuindo tanto para a valorização e protecção ambiental, como para a definição e identidade local. Nesta fase, expõe-se um conjunto de propostas volumétricas de forma a ilustrar os objectivos das intervenções.

O projecto baseia-se na revitalização do Rio Levira de acordo com a sua ligação com o lado nobre da cidade. Como observámos, esta área de intervenção mostra-se uma zona rica de património natural e histórico. Os seus solos são, sobretudo, composto por campos agrícolas, campos florestais, espaços verdes e espaços relacionados com actividades de lazer ao ar livre. Não obstante, o projecto que apresentamos pretende ligar o lado rural, das áreas circundantes do rio, com o lado urbano de Oliveira do Bairro.

Após a fase de grupo, surge a fase individual. Esta, no seguimento do trabalho anterior, diz respeito à análise pormenor de uma das zonas desenvolvidas, aprofundando os conceitos e objectivos do trabalho. Como observado anteriormente, a Câmara Municipal desta região pretende criar um Parque Verde da Cidade nas imediações do Rio Levira. Este, por se situar perto do núcleo urbano, é um espaço expectante na referida relação urbano-rural. Deste modo, definimos que uma das zonas de maior apreço seria o Parque Verde da Cidade pela sua estrutura e funcionalidade ligada ao desporto, lazer, comércio e cultura. Uma das particularidades deste espaço é a de servir “como porta” de entrada para a cidade de Oliveira do Bairro, bem como de disseminar as várias vias confluentes. Tal facto levou-nos a procurar um desenho que servisse de reflexo, positivo, da identidade local. Reflexo esse que passa por promover melhores condições de vida quotidiana, ligadas à natureza, ao exercício físico, à agricultura, à cultura e ao comércio, aproveitando tanto o lado natural, como o lado urbano. Contudo, propõe-se este espaço para servir de rótula na comunicação das vias pedonais e cicláveis, bem como dos espaços verdes circunscritos na envolvente urbana. Este trabalho é acompanhado por quatro painéis A0 (na caixa em anexo) que servem de apresentação das sucessivas escalas do projecto, como também de maquetas, plantas, cortes, alçados, axonometrias e *renders*, desde a escala 1:1000 à escala de pormenor 1:50. Deste modo, foi desenvolvido, pormenorizadamente, só um dos equipamentos propostos que serve de exemplo para o estudo estrutural e material dos demais. Nesta fase, pretendemos passar da discussão de volumes, da fase anterior, para a discussão da materialidade dos equipamentos, expondo um conjunto de ferramentas que tenham uma maior aproximação com a realidade deste território.



94 | Área de intervenção do eixo do rio Levira - desde o extremo esquerdo (poente), ao extremo direito (nascente), passando por entre as fábricas e seguindo para cima (Norte)



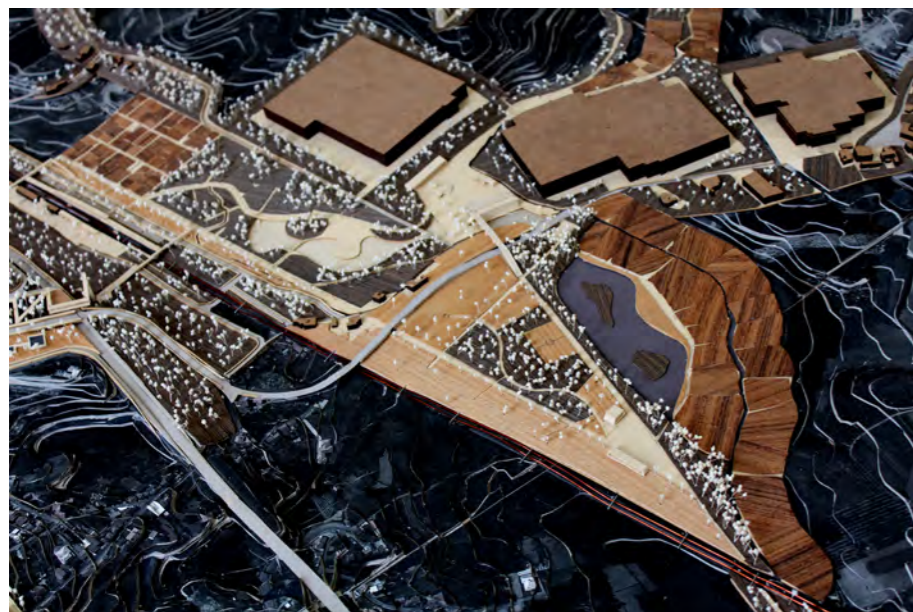
95 | Foto da maquete de turma e do projecto de grupo - relação entre o parque e o núcleo urbano



98 | Foto da maquete - Centre de Interpretação de Oliveira do Bairro



99 | Foto da maquete - Piscina Fluvial



96 | Foto da maquete - Parque Verde da Cidade



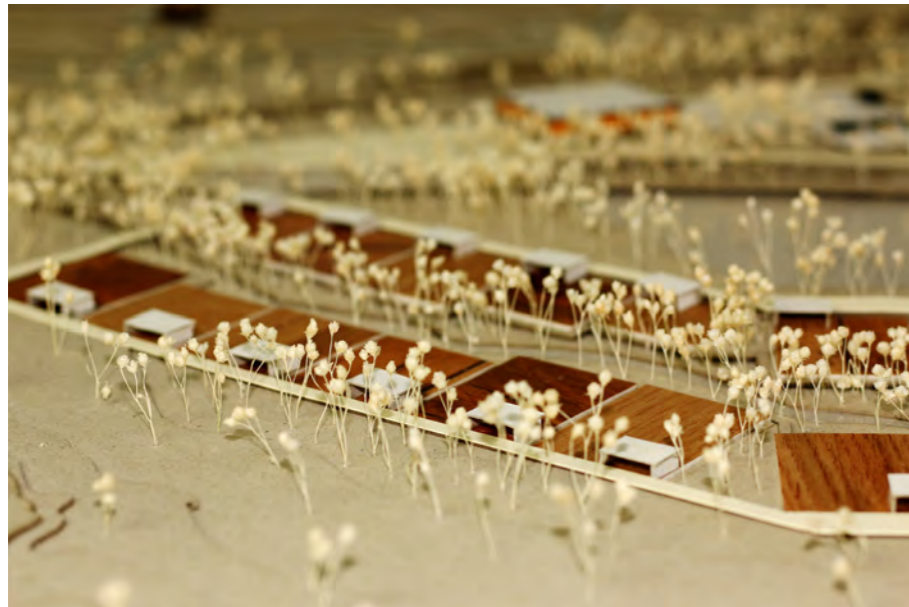
97 | Foto da maquete - Praça Cénica e parque de skate



100 | Foto da maquete - Torres de Contemplação



105 | Foto da maquete individual 1:1000 - Parque desportivo, relação entre o lago e os campos



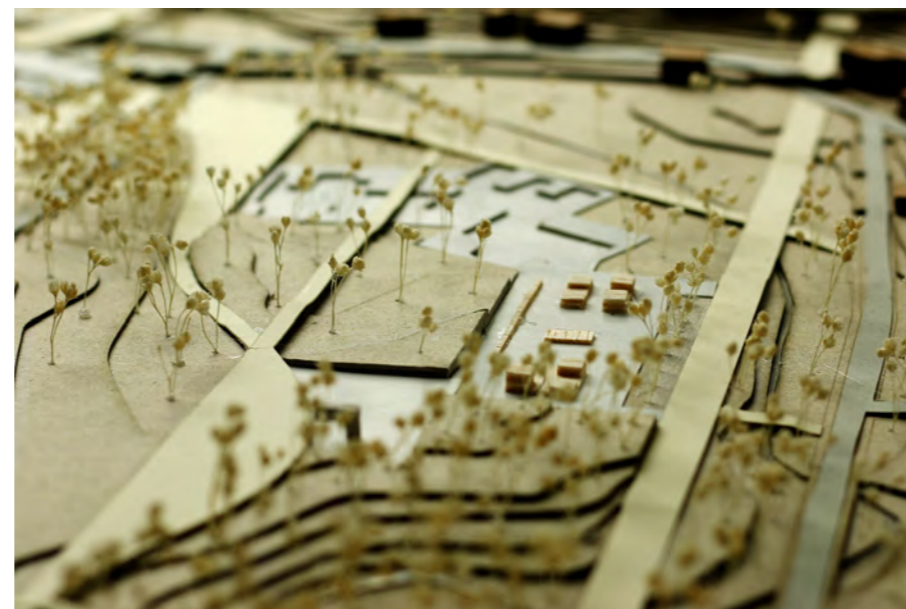
106 | Foto da maquete individual 1:1000 - Hortas comunitárias e familiares



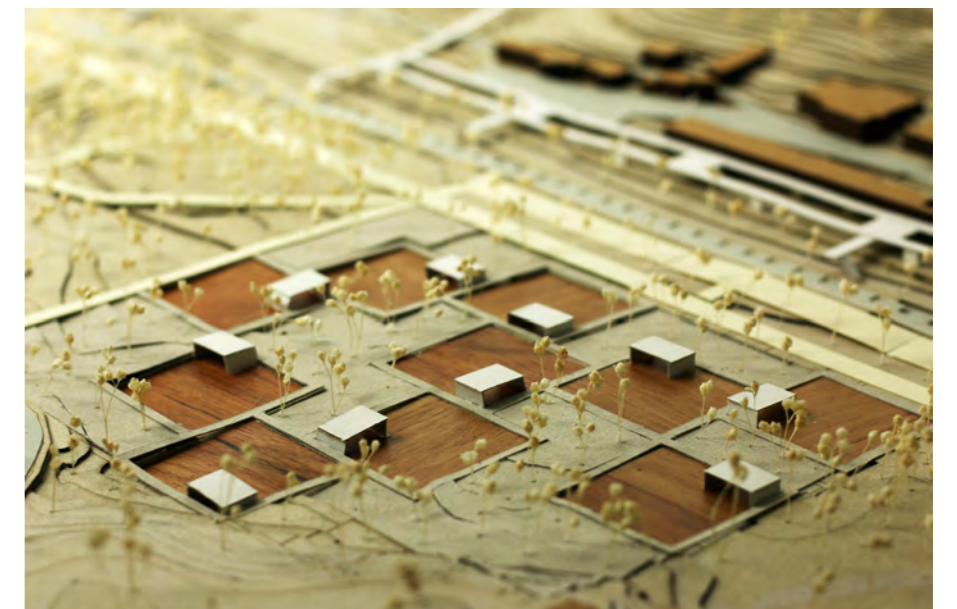
104 | Foto da maquete individual 1:1000 - relação entre o Parque Norte, o Parque Sul e a zona urbana



101 | Foto da maquete individual 1:1000 - Mercado Municipal e ponte pedonal



102 | Foto da maquete individual 1:1000 - Parque de skate

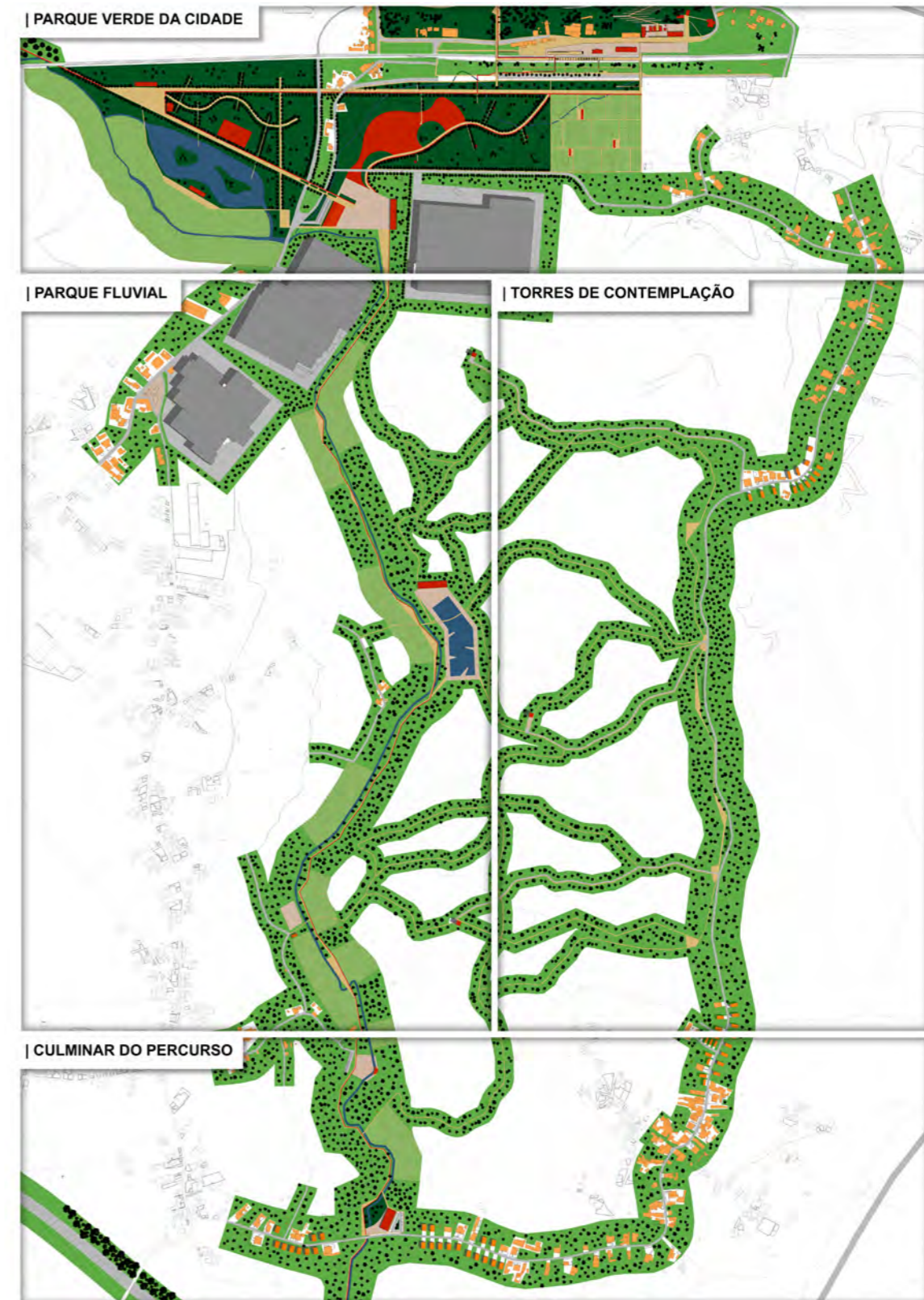


103 | Foto da maquete individual 1:1000 - Hortas comunitárias e familiares, sua relação com a estação ferroviária

5.1 | ESTRATÉGIA URBANA

Como estratégia urbana e devido às condicionantes da área de intervenção, surgiu de imediato a intenção de requalificar as margens do Rio Levira, segundo um percurso linear, composto por passadiços que ligam o extremo poente, e vários pontos de interesse, ao Parque Verde da Cidade e ao núcleo urbano de Oliveira do Bairro, como identificado na Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos. Este percurso sinuoso tem o intuito de absorver as componentes paisagísticas e naturais oferecidas pelo território, sem obstruir o comportamento dos ecossistemas que o compõem. Pretendemos que a estrutura pedonal e ciclável permita a permeabilidade natural, ao mesmo tempo que se resguarda das perturbações fluviais das cheias recorrentes nesta área. Uma das componentes que tivemos em conta neste projecto foram os usos do solo da envolvente do Rio Levira que delinearam o tipo e o género de estruturas permitidas para este espaço. Esta área é maioritariamente uma área de solo rural com características de produção e protecção agrícola e florestal. Por isso, só são permitidas construções de equipamentos que acarretem a valorização do património natural, ambiental e paisagístico, bem como de equipamentos para a cultura, desporto, recreio e lazer da população.

Neste sentido, e de forma a ir ao encontro dos três agentes do Desenvolvimento Sustentável, apresentamos uma proposta assente na preservação ambiental, no desenvolvimento económico e no desenvolvimento social desta região. Desta forma, pretendemos requalificar as margens do Rio Levira segundo a valorização e a salvaguarda do meio natural, com a criação de uma estrutura limítrofe do parque, com pontos de relação física entre o rio, a sua envolvente e os percursos pedonais, e a criação de áreas de prospecção paisagística para os seus utilizadores observarem o espaço natural. Outra das medidas foi a de delinear as áreas de produção agrícola para incentivar a população a cultivar produtos tradicionais desta região, de forma a promover tanto este sector de actividade, como o sector patrimonial e turístico da região. No mesmo âmbito, pretendemos criar um equipamento museológico que sirva tanto de centro de interpretação ambiental como de centro histórico de Oliveira do Bairro. Por último, temos como objectivo a criação do percurso pedonal que cria vários espaços diversificados e vários tipos de equipamentos aptos para a convivência social. Desta forma, temos como objectivo que este projecto atraia a



população a frequentar o espaço livre e que propicie a interacção social, atraindo a população da alta da cidade, a aproveitar a baixa.

Posto isto, dividimos o parque em dois sectores de actuação: o Parque Natural e o Parque Verde da Cidade. Esta divisão deve-se ao facto de haver um estrangulamento de dois equipamentos industriais sobre o Rio Levira e ao facto de um lado do parque ter uma maior relação com a natureza e o outro com o lado urbano. Assim sendo, temos como objectivos específicos para esta proposta urbana os de: definir os limites do parque, quer de modo a consolidar a sua identidade e o seu espaço natural, quer contrapondo a sua presença com a estrutura urbana; definir a zona de arranque do percurso pedonal com uma praça e um equipamento que a identifiquem e sirvam de apoio a este complexo natural; pontuar o percurso com espaços e equipamentos lúdicos de relação com a paisagem, com a natureza e com o rio, de forma a atrair a população residente e turística; reaproveitar espaços degradados conferindo-lhes novos usos, como será o caso de uma antiga vala de extracção de argila e de um antigo moinho nas margens do rio; criar espaços comunitários que sirvam a população e que actuem no foro social, ambiental e económico da região; criar um momento de articulação entre o parque natural e o parque urbano; minimizar o efeito monumental das duas fábricas industriais; e, por último, redefinir a ligação com o centro urbano de Oliveira do Bairro. Posto isto, iremos explorar a proposta de grupo, segundo as diversas áreas de actuação e, posteriormente, apresentar a proposta individual que precede e aprofunda o desenho e os equipamentos de uma dessas áreas.

5.2 | PROJECTO DE GRUPO

O projecto de grupo baseia-se na requalificação do Rio Levira segundo quatro áreas: o Culminar do Percurso, o Parque Fluvial, as Torres de Contemplação e o Parque Verde da Cidade. Sucessivamente, iremos expor estas propostas a partir do lado Poente para o lado Nascente, do lado do eixo da Autoestrada A1 até ao eixo do caminho de ferro e do núcleo urbano que foram abordados por outros grupos do Atelier de Projecto II-B (ver anexo 3.1).

Uma das áreas relevantes na caracterização de um percurso é a forma como este se inicia e finaliza. Neste caso, o local que definimos como “porta” para o parque, serve tanto para iniciar o percurso, como para finalizar ou retornar ao mesmo. Neste sentido, tal área serve como ponto de convergência e mediação





108 | Planta da estratégia de grupo salientando a zona do Culminar do Percurso



113 | Centro de Interpretação de OB na margem do rio Levira, associado ao local de iniciação do percurso pedonal em direcção à cidade



114 | Anfiteatro ao ar livre, com equipamento para concertos sobre o rio, utilizando a paisagem como pano de fundo



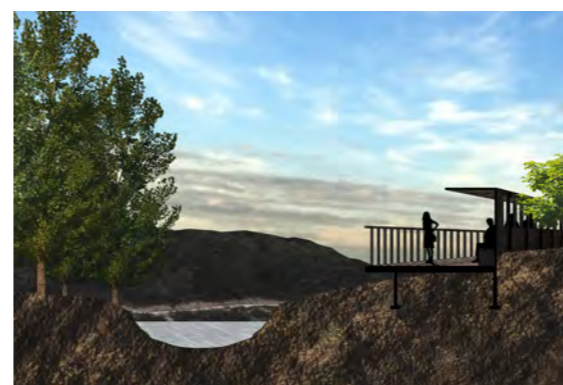
109 | Corte pelo anfiteatro ao ar livre - Relação visual com a envolvente natural e relação física com o rio Levira



110 | Fotomontagem do Centre de Interpretação de OB - local de referência para o qual o percurso se inicia



111 | Fotomontagem da zona do anfiteatro - relação ambiental e física do rio com o meio natural.



112 | Corte do passadiço do rio Levira - relação visual com a paisagem



115 | Zona de referência onde se localizam três tipos usos do solo, o solo urbano, agrícola, florestal e o percurso do rio.

entre várias vias, quer seja de carácter inicial ou final. Existia, assim, a necessidade de criar um espaço relevante para a identidade inicial do percurso. Concluimos que a ponte, perto da autoestrada A1, onde converge o Rio Levira e a Rua Principal da Serena (ver imagem 113), havia uma área que corresponde aos requisitos procurados, articulando o rio e o percurso pedonal com o caminho viário e as habitações presentes. Deste modo, propomos um largo que serve não só como ponto de partida para o percurso até à cidade, mas também como ponto de retorno para o mesmo percurso. No mesmo âmbito, propomos um equipamento associado a esse largo que serve para promover e valorizar o território. Tal equipamento, devido ao património natural e histórico observado anteriormente, funcionaria como Museu de História de Oliveira do Bairro e de Centro de Interpretação do seu meio natural servido de charneira cultural para o Parque Natural.

No decorrer do percurso, ao longo do rio e em direcção ao núcleo urbano, havia o interesse de criar um espaço multi-funcional que servisse tanto para o lazer, como para a cultura, juntando a população num espaço público ao ar livre. Observámos tanto na maquete como na vista aérea, uma zona com um declive acentuado, virado a Sul, que corresponderia a essas funções. Nesse local propomos um anfiteatro natural (ver imagem 114), com pequenos bancos de pedra espalhados pela sua escarpa, e um palco sobre a água onde pretendemos estabelecer uma relação entre os elementos naturais circundantes, com a atmosfera cultural que propomos. Pretendemos que este recinto sirva para actividades lúdicas como concertos, actuações e leituras, entre outras funções, promovendo o lazer e a cultura num espaço social ao ar livre.

O percurso pedonal que propomos está desenhado segundo a dinâmica morfológica da área que o circunda, tendo os campos agrícolas, florestais e o rio no domínio da sua relação. Pretendemos que este trajecto não seja só um percurso linear entre dois pontos, mas que crie momentos díspares de ligação com a sua envolvente. Neste sentido, este equipamento pedonal oscila entre “compressões” e “dilatações”, promovendo zonas de estar associadas à contemplação da paisagem natural. Associado ao percurso, é também proposto o desenho dos espaços agrícolas, de uso comunitário e familiar, ao longo da via pedonal por duas razões: primeiro para promover e valorizar este sector de actividade no meio da comunidade e segundo, para delimitar a área do projecto dentro dos parâmetros da Estrutura Ecológica Municipal e da Reserva Agrícola Nacional. Estes campos irão servir para a criação de uma agricultura familiar de subsistência e para a economia local, introduzindo os produtos produzidos nestes locais no mercado regional.

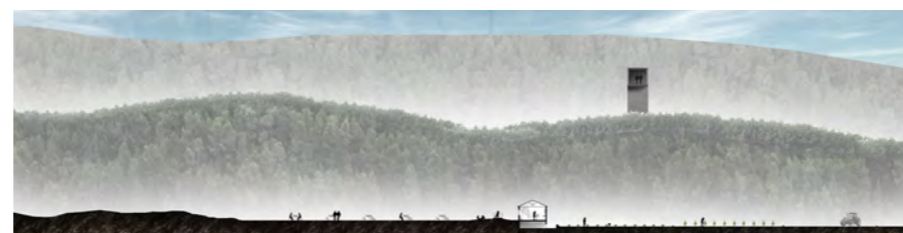
Ao longo do percurso que propomos, outros pontos de interesse foram



116 | Planta da estratégia de grupo salientando a zona do Parque Fluvial



117 | Cortes pela piscina fluvial, relação entre a piscina e a torre de contemplação



118 | Cortes pelo parque da canhota, relação entre a zona ribeirinha e a torre de contemplação



119 | Fotomontagem do parque da canhota



120 | Fotomontagem da piscina fluvial



121 | Corte do passadiço ribeirinho



122 | Requalificação do parque da canhota com aproveitamento de zona de pesca e de campos agrícolas



123 | Piscina fluvial, com equipamentos de apoio à utilização recreativa



124 | Alçado principal devoluto



125 | Alçado principal restaurado



126 | Foto aérea da vala de extração de argila



127 | Relação da vala de extração de argila com a envolvente

sendo observados e pontuados com uma proposta, agregando, ao parque, o maior número de funções que ajudem na valorização e requalificação de zonas desabitadas, atraindo o maior número e o mais variado tipo de pessoas.

O segundo trecho deste projecto assenta na extensão do percurso do anfiteatro até às fábricas industriais. A esta área do parque apelidámos de Parque Fluvial, caracterizado por ter uma zona de merendas, denominado de Parque da Canhota, e por um espelho de água que outrora serviu de vala para a extracção de argila. Propomos a requalificação e regeneração das duas áreas degradadas e abandonadas, de forma a enobrecer o seu uso e as suas qualidades. O Parque da Canhota (ver imagem 122) caracteriza-se por ter uma zona de merendas, para uso público, e um antigo moinho de rodízio que utilizava as águas do Rio Levira para o seu funcionamento. Este elemento tradicional não era o único na extensão do rio, havendo, do mesmo modo, outros moinhos que, no decorrer do tempo, foram abandonados, acabando devolutos. Muitos desses moinhos não persistiram ao tempo, excepto o moinho de Oiã e o de Oliveira do Bairro. O de Oliveira do Bairro encontra-se ao abandono, apesar de ter sido restaurado pelo Município, no ano de 2010, com fins turísticos e de preservação⁷³ (ver imagens 124 e 125). Pensando no testemunho e na importância que este equipamento teve na região, propomos a sua reestruturação, a partir do seu uso, de forma a que este permaneça relevante e apoie o percurso pedonal. Para além disso, pretendemos que este equipamento se relacione com a actividade hotelaria e que, possivelmente, possa utilizar as antigas virtudes de moagem nos produtos comercializados. Tornar-se-ia, assim, num elemento do património, ao mesmo tempo que serviria de apoio para os utilizadores do Parque da Canhota e do Parque Natural.

De seguida, ao analisamos as margens do rio, apercebemos-nos de uma antiga vala de extracção de argila (ver imagens 126 e 127), cujo nível freático está ao mesmo nível do Rio Levira. Propomos que este espelho de água, inerte no território e outrora importante para a sua economia, se torne num local de lazer (ver imagem 123). Deste modo, sugerimos que este espaço, ligado à natureza fluvial, seja ocupado por actividades aquáticas, tornando o seu recinto numa piscina fluvial ao mesmo tempo que serve dois tipos de propósitos: o de criar um espaço de lazer relacionado com a água e o de regular o caudal do Rio Levira. Como observámos na planta da Reserva Ecológica Nacional, esta zona circundante ao rio é propícia a cheias, o que influencia a utilização do percurso pedonal e dos campos agrícolas. Pretendemos, deste modo, que este equipamento sirva, também, para prevenir

73 | Câmara Municipal de Viana do Castelo (2016) Delimitação da área de Reabilitação Urbana. Frente Ribeirinha de Viana do Castelo. Memória Descritiva. Acedido a 15 de Junho de 2018 em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/area-de-reabilitacao-urbana-da-frente-ribeirinha-de-viana-do-castelo>



128 | Planta da estratégia de grupo salientando a zona das Torres de Contemplação



129 | Corte de relação das torres de contemplação com a zona baixa de OB



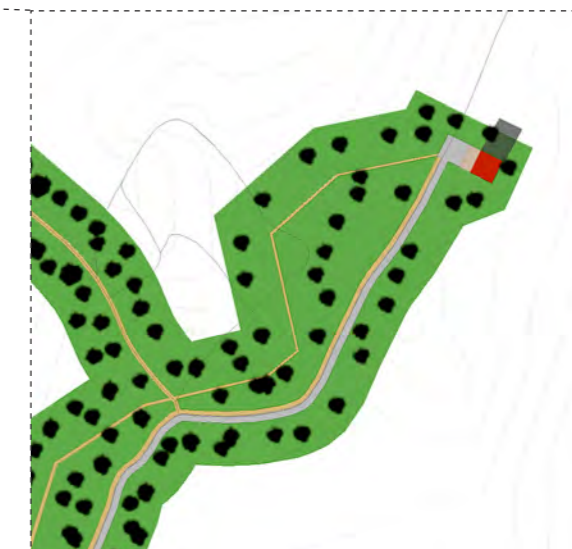
130 | Fotomontagens das torres de contemplação e do percurso pedonal elevado do chão, devido ao terreno acidentado



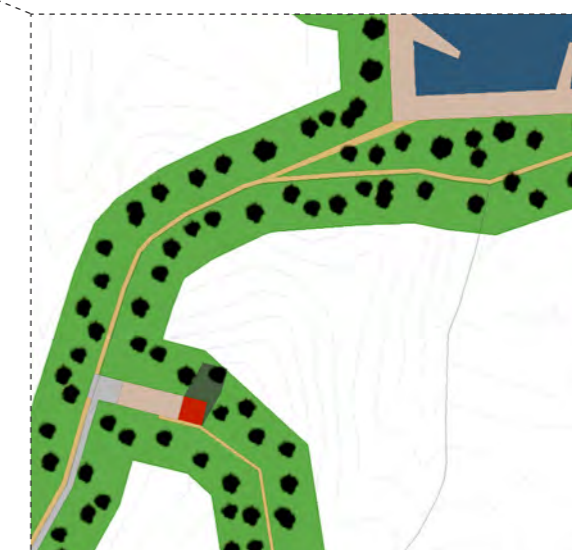
131 | Diferentes tipologias de torre em que cada uma está apropriada ao seu local



132 | Torre de contemplação



133 | Torre de contemplação



134 | Torre de contemplação

condições adversas no Parque Natural. Posto isto, propomos a piscina fluvial que, com uma forma mais elaborada da anterior, albergue actividades relacionadas com a paisagem natural. Propomos ainda a criação de um volume enviesado que cria um átrio quer para a utilização da piscina, quer para a sua própria utilização. Tal equipamento será composto por uma zona de esplanadas, cafetarias e balneários. Adicionalmente, em volta do espelho de água, propomos áreas para os utilizadores deste espaço estenderem a toalha e usufruírem do ambiente natural enquanto estão sob exposição solar. Pretendemos, assim, que este espaço aquático atraia tanto a população residente em Oliveira do Bairro, como a população fora da região.

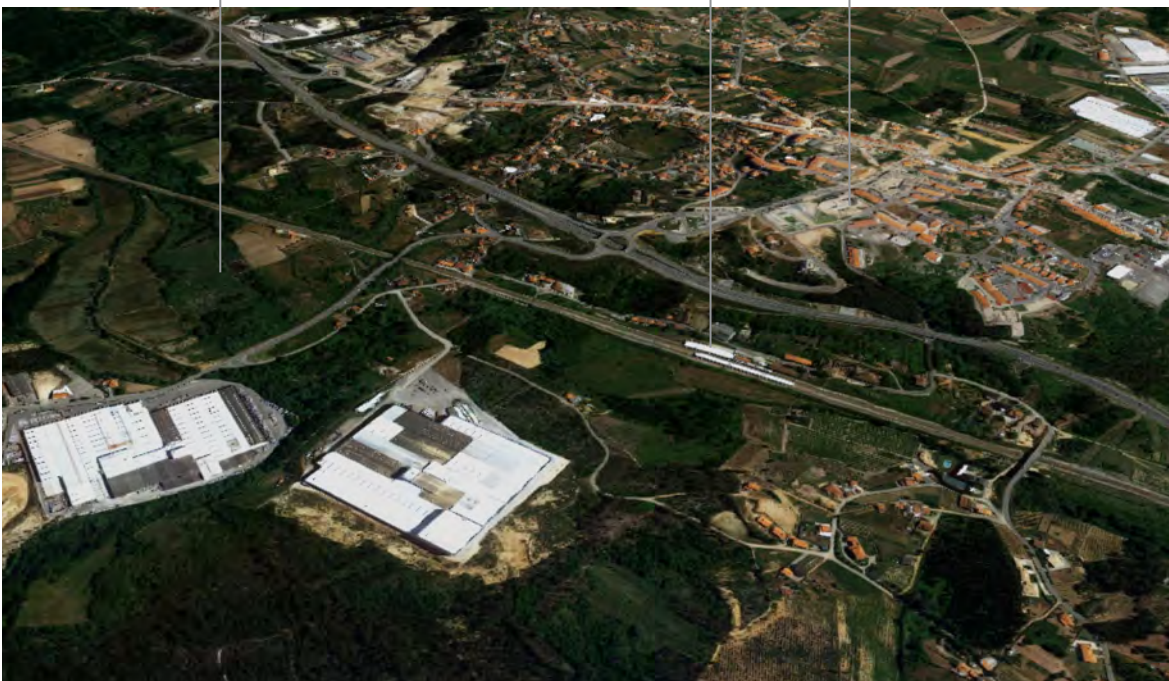
No seguimento do percurso e de forma a definir a área do Parque Natural, delimitámos o exercício deste projecto às imediações urbanas mais próximas. Neste sentido, propomos que o percurso pedonal e ciclável se estenda de forma rizomática para Sul até à EM 603. Este segmento topográfico apresenta uma maior altitude na zona da EM do que na zona do percurso pedonal, característica favorável à criação de miradouros. A estrada que circunda o parque e liga o lado poente ao nascente pela zona Sul da cidade tem vários percursos rurais que ligam perpendicularmente a via automóvel ao Rio Levira. Posto isto, propomos um percurso pedonal e cicloviário, ao longo da EM 603, que, semelhante ao percurso junto do rio, requalifique a sua margem e delimite o Parque Natural, contendo áreas de estacionamento automóvel para que, desde esse ponto, os percursos dentro do parque sejam feitos a pé ou de bicicleta. O intuito de delimitar o parque advém da intenção de conservar o espaço natural de Oliveira do Bairro, bem como de definir a sua área e identidade.

No Parque Natural, para além dos percursos rurais de terra batida, são criados percursos perpendiculares que se elevam do solo, devido à sua topografia sinuosa. Estes caminhos, rectilíneos, ligam o limite Sul às zonas mais elevadas do parque onde existe uma maior amplitude visual do território. Como referido anteriormente, uma das atracções deste território é a sua avifauna. Neste sentido, propomos pontos de observação nas zonas mais elevadas do parque, de forma a potenciar o exercício ornitológico próprio e identitário desta região (ver imagens 132 à 134). As torres diferem entre si na forma como se relacionam com a paisagem. Neste sentido, cada um destes pontos de observação conserva as suas aberturas para o exterior num jogo de cheios e vazios, direccionando e pontuando o olhar do seu utilizador para elementos da sua envolvente. Estas Torres de Contemplação integram relações visuais com o Rio Levira e com todos os equipamentos que o precedem, numa tentativa de despertar curiosidade ao seu utilizador, de forma a que o mesmo se desloque entre os diversos pontos de interesse do parque. Nesta medida, pretendemos consagrar o património histórico e paisagístico da região em

Parque Verde da Cidade

Estação ferroviária

Câmara Municipal



apreço, preservando o seu ecossistema ao mesmo tempo que damos a conhecer diversos locais de atracção.

Posto isto, e devido à existência de um plano elaborado pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro para o Parque Verde da Cidade (analisado anteriormente), considerámos que não seria necessário recorrer a um plano completamente novo para o mesmo local. Em alternativa, decidimos reaproveitar as suas principais ideias num desenho diferente, de forma a despertar uma discussão sobre a respectiva área. Neste sentido, o último trecho tem por base o lado posterior às fábricas industriais onde existe a proposta do Parque Verde da Cidade e onde se localiza a zona nobre da mesma.

Como vimos anteriormente, o Parque Verde da Cidade situa-se deslocado do centro urbano de Oliveira do Bairro e, segundo o objectivo de criarmos um eixo transversal, está também ele afastado da ligação do percurso pedonal do Parque Natural e da estação ferroviária. Ao proporem um parque nas imediações entre o caminho-de-ferro, a Estrada Municipal 596 e o Rio Levira, dificulta o acesso pedonal, tornando este só acessível pela via automóvel onde circulam os veículos pesados das indústrias adjacentes. A mesma via, que tem um elevado declive entre a zona baixa de Oliveira do Bairro e a zona alta, resulta, assim, num único ponto de entrada para o Parque da Cidade onde converge toda a circulação pedonal e viária. Desta forma, o Parque Verde, que deveria ter uma relação directa com a cidade, localiza-se num canto, fora da mesma, e distanciado de um dos principais acessos deste território, a estação ferroviária. Tal estação encontra-se negligenciada de uma relação com o lado poente, o que dificulta, mais uma vez, o acesso pedonal da cidade ao parque. Neste sentido, propomos que o Parque Verde da Cidade se estenda para Sul, criando relações físicas com a estação ferroviária, com o Parque Natural e com o núcleo urbano de Oliveira do Bairro. Esta extensão natural serve de corredor verde, entre o lado urbano e o lado rural, servindo também de rótula de ligação pedonal e ciclável assente na proposta para o eixo transversal (proposta de turma) e para o eixo circular deste território (proposta do Município da Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos).

Deste modo, e devido ao atravessamento da EM 596, o parque que propomos fica dividido em duas zonas, o Parque Norte e o Parque Sul. De forma a criar uma continuação morfológica da estrutura verde, propomos a existência de dois eixos pedonais que atravessam a estrada de forma distinta: um conecta as duas margens por um túnel, e o outro por uma ponte, devido à acentuação do declive da via automóvel. Estes dois eixos ligam a estação ferroviária ao Parque Norte e à entrada do Parque Natural, respectivamente, prefigurando assim a continuidade





136 | Planta da estratégia de grupo salientando a zona do Parque Verde da Cidade



137 | Corte da praça cênica, com equipamentos alusivos ao lazer e comércio. Zona onde convergem os percursos pedonais



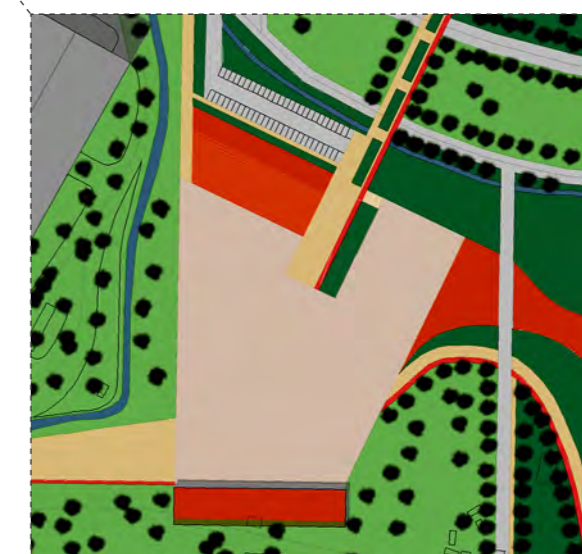
138 | Parque Norte onde está um espelho de água, equipamentos desportivos e de comércio. Local de transição de eixo



139 | Praça Cênica e os eixos convergentes do Parque Natural, do Parque Norte e do skate parque, com ligação ao núcleo urbano



140 | Parque Norte onde se transita de um eixo para o outro, com equipamentos lúdicos e recreativos como o campo desportivo, a zona fluvial e os equipamentos de apoio



141 | Praça Cênica onde convergem os percursos pedonais do Parque Natural, do Parque Norte e do parque de skate

longitudinal do Parque Verde da Cidade, sob a condição de Corredor Verde. Nele propomos vários equipamentos lúdicos como campos desportivos, praças, equipamentos agrícolas e espaços comerciais, de forma a tirar o maior partido possível das características ambientais existentes, indo ao encontro de um parque multi-funcional ligado à natureza.

Neste sentido, existem três espaços distintos da nossa maior atenção. O primeiro é o local onde convergem as fronteiras do Parque Natural, do Parque Verde da Cidade e das duas fábricas industriais. O segundo encontra-se a Norte onde se interceptam os dois eixos de ligação do parque e onde existe uma maior relação com o Rio Levira. E o terceiro a Sul no local que liga a estação ferroviária ao parque verde. Neste sentido, e seguindo as instâncias anteriores, propomos que o local de convergência entre o Parque Natural, o Parque Verde da Cidade e as duas fábricas industriais, tenha um carácter lúdico e multi-facetado, respondendo aos critérios das suas convergências (ver imagem 141). Propomos, assim, que este espaço seja uma praça com uma zona para actividades cénicas que, devido à sua amplitude morfológica, possa também albergar outras actividades como feiras e concertos. Esta praça será composta por equipamentos hoteleiros que pretendemos que apoiem tanto a população que se reúne neste espaço, como que promova uma área onde os trabalhadores das indústrias se possam alimentar e passar o tempo livre. Propomos que este equipamento sirva tanto para atrair a população, como para esconder a presença monumental das indústrias adjacente. Esta dicotomia de atracção e repulsa das fábricas deve-se ao facto das mesmas, por não poderem ser movidas, poderem, pelo menos, ter uma presença menos activa neste local. Posto isto, pretendemos que esta praça sirva de espaço central onde despontam os diversos percursos inerentes aos parques, com múltiplas actividades ao ar livre de agregação e atracção populacional.

De seguida, esta praça liga-se com o Parque Norte por uma ponte onde, na sua intersecção com o eixo paralelo à linha de caminho de ferro, propomos um largo triangular de ligação do Parque Verde da Cidade com o Rio Cértima, servindo de momento de transição e de viragem de um eixo para o outro (ver imagem 140). Na extensão do Rio Levira, desde a EM 596 à linha de caminho de ferro, pretendemos ainda a criação de campos agrícolas que respeitam as exiguidades tanto da proposta do Município, como da planta de condicionantes da Reserva Agrícola Nacional. Sugerimos também a instalação de dois volumes de comércio que delineiam o largo e que propiciam actividades lúdicas neste local. Neste sentido, e devido à propicia diligência das cheias nesta zona, propomos que o Rio Levira se estenda para dentro do parque de modo a criar um lago que, com um desenho



142 | Parque de skate e o ambiente natural envolvente, com relação directa à estação de comboios e ao lado urbano da cidade



143 | Afluência desportiva do parque de skate, relação com o lado urbano

aproximado ao natural, exerce duas funções: a de ajudar a regular o caudal do rio e a de estabelecer um contacto mais próximo com o parque.

Tendo como intuito criar uma identidade para o Parque Norte, propomos que este seja ocupado com espaços de lazer para a actividade física. Pretendemos, assim, que esta zona seja identificada como o Parque Desportivo onde incluímos campos para a prática de futebol, basquetebol, voleibol e ténis, preceito que iremos desenvolver melhor na fase da proposta individual. Deste modo, procuramos que esta zona protagonize o espelho de água na transição entre os campos agrícolas e o Parque Desportivo, ampliando a relação do usuário com o Rio Levira e, conseqüentemente, com a fauna e flora desta área.

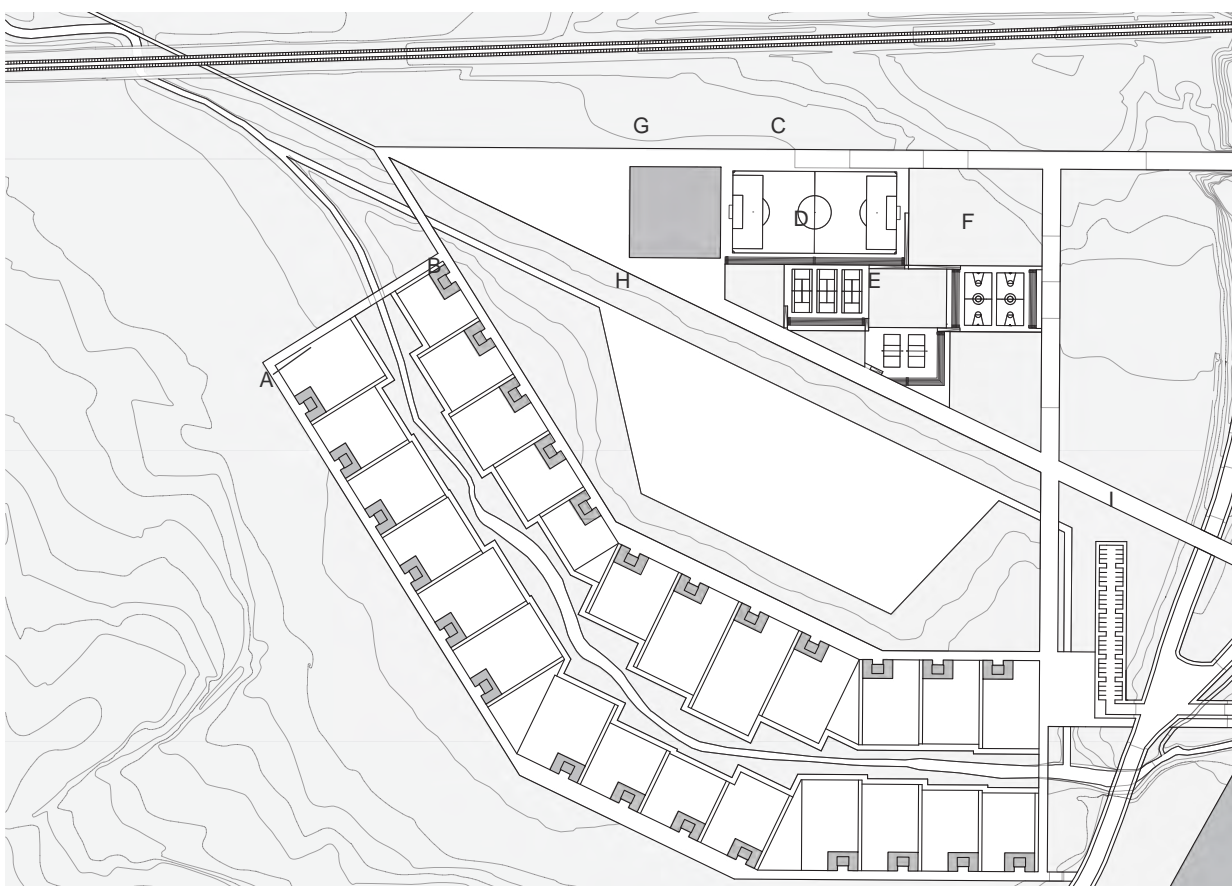
Por último, temos como princípio ligar o Parque Sul à zona nobre de Oliveira do Bairro (ver imagem 142). Neste sentido, o eixo longitudinal é o mais apropriado para estabelecer essa ligação, conectando o lado nascente, onde se encontra a estação ferroviária e outros acessos urbanos, com o lado poente, onde propomos a continuação e ligação do parque. Pretendemos, assim, que o acesso transversal entre a alta e a baixa seja mais acessível para a população e que a cidade não esteja só voltada para nascente, mas igualmente para poente, utilizando este eixo para o seu acesso. Deste modo, esta zona recalca a sucessão das vias urbanas - via automóvel, ferroviária e pedonal - no sentido de ligar uma margem da estação com a outra, tornando acessível a ligação urbana.

De seguida, propomos um parque de skate dentro do Parque Sul que liga a estação ferroviária à praça central. A criação deste equipamento surgiu da análise demográfica desta área (estudada anteriormente), onde houve o intuito de criar um espaço para a população mais jovem. Pretendemos que esta área ligue o lado urbano ao lado natural, promovendo o exercício físico e social dentro da comunidade. Pretendemos também que este espaço atraia não só a população residente, como também a população de outras freguesias. Esta ambição advém da proposta do Parque Verde da Cidade estar assente num local de acesso privilegiado à estação ferroviária, potenciando o seu uso por parte de outras localidades que podem ver neste espaço, uma atracção deste desporto.

Posto isto, inferimos que, ao propormos a extensão do Parque Verde da Cidade até à estação ferroviária, esta área verde resulte num elo de ligação entre o Parque Natural, o Rio Levira e o lado nobre da cidade. Assim, esperamos valorizar a natureza e o espaço público do lado poente da cidade para a melhoria do desenvolvimento e da qualidade de vida da população. Neste sentido, pretendemos que o parque não seja só um pulmão verde da cidade, mas que se torne num complexo de ligações intersticiais da rede urbana, beneficiando a ligação entre o Parque e a Cidade



144 | Planta do Parque Verde da Cidade com texturas, de forma a perceber melhor a relação morfológica entre espaços



145 | Planta do Parque do Desportivo - Zona Norte do Parque Verde da Cidade

Legenda:

- A | Casa Agrícola
- C | Campo de futebol
- E | Campo de voleibol
- G | Pavilhão Multiusos
- I | Estacionamento

- B | Campo agrícola
- D | Campo de ténis
- F | Campo de basquetebol
- H | Espelho de água

Equipamentos

Espaço natural

0m 25m 50m 100m 200m



5.2 | FASE INDIVIDUAL

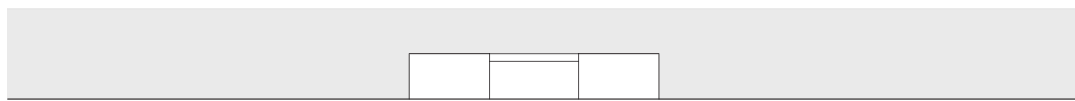
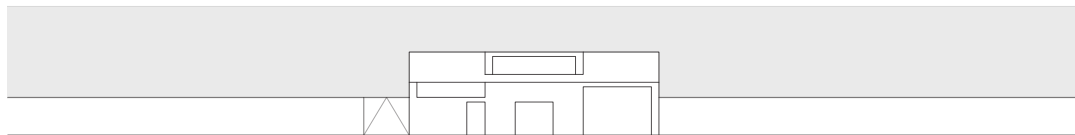
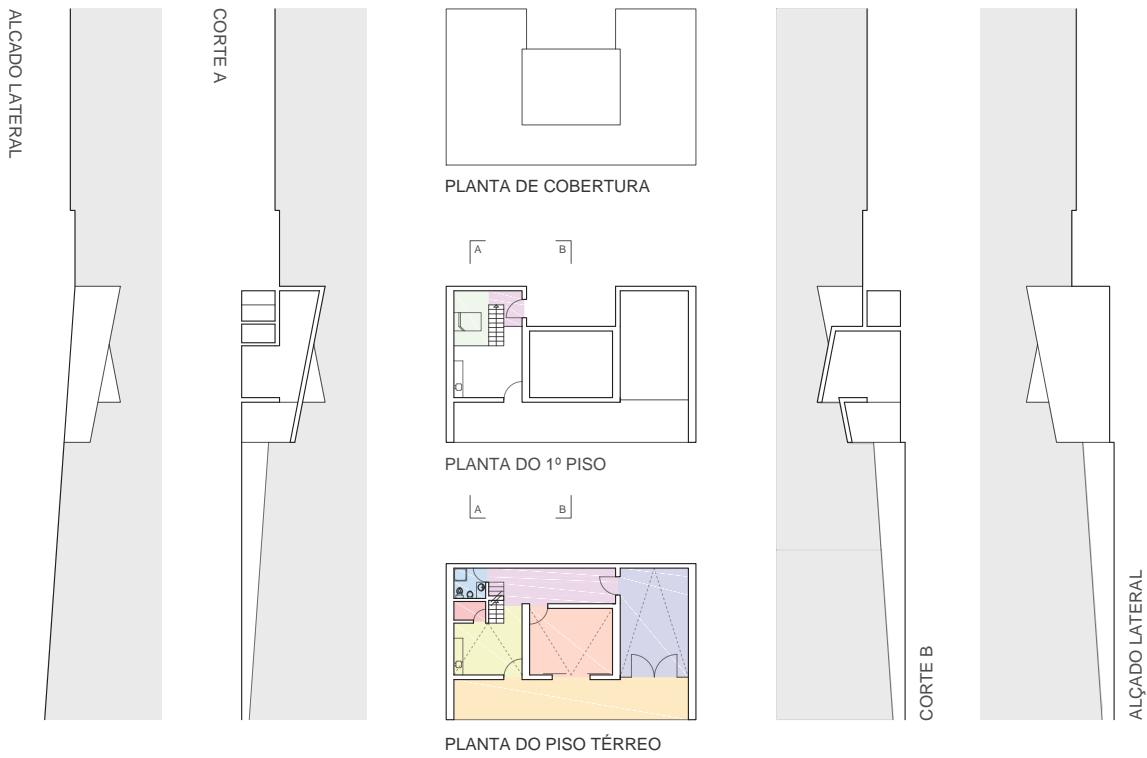
Neste estudo, aprofundámos o projecto para o Parque Verde da Cidade com o objectivo de aproximar o seu desenho à sua materialidade (ver imagem 144). A proposta em apreço mantém o mesmo arbítrio da fase de grupo mas com características que, embora diferentes, mantêm os mesmos princípios. Em primeiro lugar, iremos abordar o desenho do parque a partir de dois momentos, o Parque Norte e o Parque Sul, determinando as funções dos seus equipamentos e as relações do espaço público. Em segundo, apresentaremos o interior e o alçado desses equipamentos, assinalando o seu propósito e a sua morfologia. Por último, abordaremos a materialidade de um dos equipamentos, aproximando o projecto à realidade. Assim, pretendemos expor o trabalho desde a escala urbana à escala de pormenor, apresentando o Parque Norte, em primeiro lugar, e o Sul, em segundo.

Em primeira instância, o Corredor Verde que propomos tem o intuito de criar duas identidades: uma ligada ao desporto colectivo e a outra ao comércio. Na fase de grupo, havia poucos elementos físicos que nos remetessem para tal caracterização, fazendo-nos optar por um novo desenho urbano, com novos equipamentos. Pretendemos, assim, consolidar a definição dos dois espaços segundo as suas funções (ver anexo 3.2).

O Parque Norte mantém o mesmo âmbito definido pelo grupo, nomeadamente, a criação de campos agrícolas que delimitam o parque, um espelho de água assente nas águas fluviais do Rio Levira e a criação dos campos desportivos.

Anteriormente, procurámos desenhar o parque com geometrias biomórficas assentes na criação de curvas, associando a sua forma a um carácter natural. Esta medida foi sendo distanciada sobre um desenho mais regulado, assente em geometrias rectas (ver imagem 145). Neste âmbito, propomos para os campos agrícolas o desenho segmentado das áreas de cultivo, prefigurando uma parcela para cada proprietário. Devido às flutuações fluviais e à expectável adesão das pessoas ao parque, propomos dois percursos em cotas diferentes, ligados por um acesso transversal que divide a sua área. O percurso inferior pertence aos proprietários de cada parcela, facilitando o movimento livre com os seus veículos. O percurso superior, que circunda o espelho de água, pertence aos utilizadores do parque, permitindo-lhes o acesso visual sobre a actividade agrícola, bem como o acesso físico quer aos equipamentos propostos, quer ao elemento fluvial.

Para cada parcela agrária propomos uma Casa Agrícola. Pretendemos que

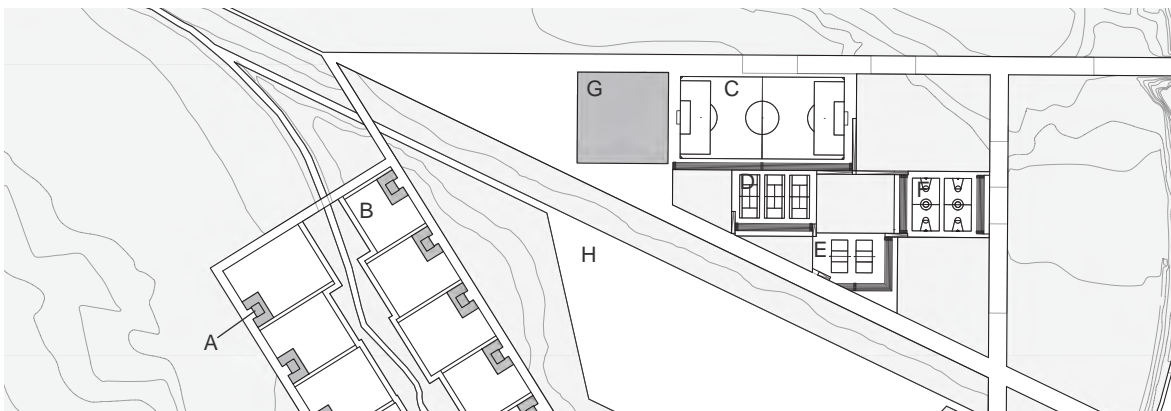


Legenda:

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Zona de repouso | Acessos e corredores | Sanitário |
| Despensa | Cozinha e sala de jantar | Arrecadação de alimentos |
| Área de ferramentas e veículos | Alpendre | |



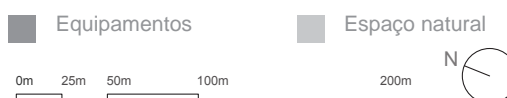
146 | Proposta para a Casa Agrícola



147 | Planta do Parque do Desportivo - Relação entre os campos exteriores e o pavilhão

Legenda:

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| A Casa Agrícola | B Campo agrícola |
| C Campo de futebol | D Campo de ténis |
| E Campo de voleibol | F Campo de basquetebol |
| G Pavilhão Multiusos | H Espelho de água |

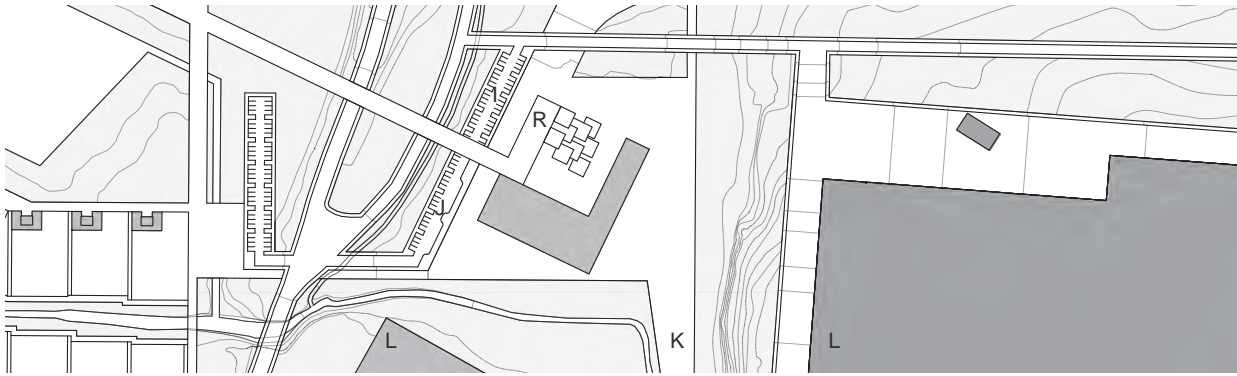


estas edificações apoiem a actividade do sector primário com a possibilidade para cada utilizador guardar os seus instrumentos e a sua produção, proporcionando, também, um local de repouso (ver imagem 146). A Casa Agrícola é um volume de duas águas opostas que permitem o seu acesso tanto pela zona superior, referente ao percurso, como pela inferior, referente ao campo agrícola. É um equipamento de piso térreo com pé-direito duplo, à excepção de uma zona de repouso e de acesso ao percurso superior. Está dividida em três partes: a primeira para o lazer, onde temos um quarto sobre a sala, uma *kitchnette*, uma despensa e sanitários; a segunda para o armazenamento e secagem dos produtos agrícolas, com uma clarabóia que permite a entrada de luz e a ventilação natural; e a terceira para a arrumação dos utensílios e dos veículos utilizados na produção agrícola. Deste modo, pretendemos melhorar a qualidade de vida de quem utiliza o espaço agrícola, facultando uma área de apoio que melhore a qualidade de produção, promovendo a produção e economia do sector primário. Utilizamos, também, este modelo no limite Sul do Parque da Cidade em virtude do PDM e dos espaços agrícolas existentes.

De seguida, no extremo oposto, propomos um complexo desportivo dividido em dois tipos de espaço: um exterior, com campos de futebol, ténis, voleibol e basquetebol; e um interior, com um campo multi-funcional de futsal (ver imagem 147). No espaço exterior alinham-se os quatro campos desportivos, por cotas, em que, devido à topografia, o campo de basquetebol está a uma cota superior, situando-se depois o campo de ténis, o de voleibol e por último, o de futebol. Pretendemos separar os campos não só pela sua cota, mas também pela partição da área construída com a área natural, numa alternância entre cheios e vazios, entre áreas construídas e áreas florestais. Quanto ao espaço interior, propomos um Pavilhão Multiusos na intersecção entre os dois eixos. Tal volume, pontua a transição de uma via para a outra, criando um largo e um átrio de entrada. Propomos, assim, que o Parque Norte seja reconhecido como um local desportivo dentro do Parque da Cidade, possibilitando inúmeras actividades sociais relacionadas tanto com o espaço público, quer com o desporto.

De um modo geral, na discussão dos projectos de grupo em Oliveira do Bairro com a Câmara Municipal e com população local, foi apresentada, a público, a carência de um espaço que funcionasse de Mercado para os produtos Municipais. Havia uma área, não definida, que albergava tais funções junto à Câmara, sendo que o município exprimiu a necessidade de criar um novo espaço devido ao facto do mesmo não dispor das melhores condições. Surge, deste modo, o programa do Mercado Municipal que incluímos na área de intervenção.

O Parque Sul, foi alvo de uma maior transformação no desenho do Parque de Skate e no desenho e função dos equipamentos da Praça Cénica. Como referido,



148 | Planta da praça - Zona Sul do Parque Verde da Cidade e sua relação com o eixo do parque Norte

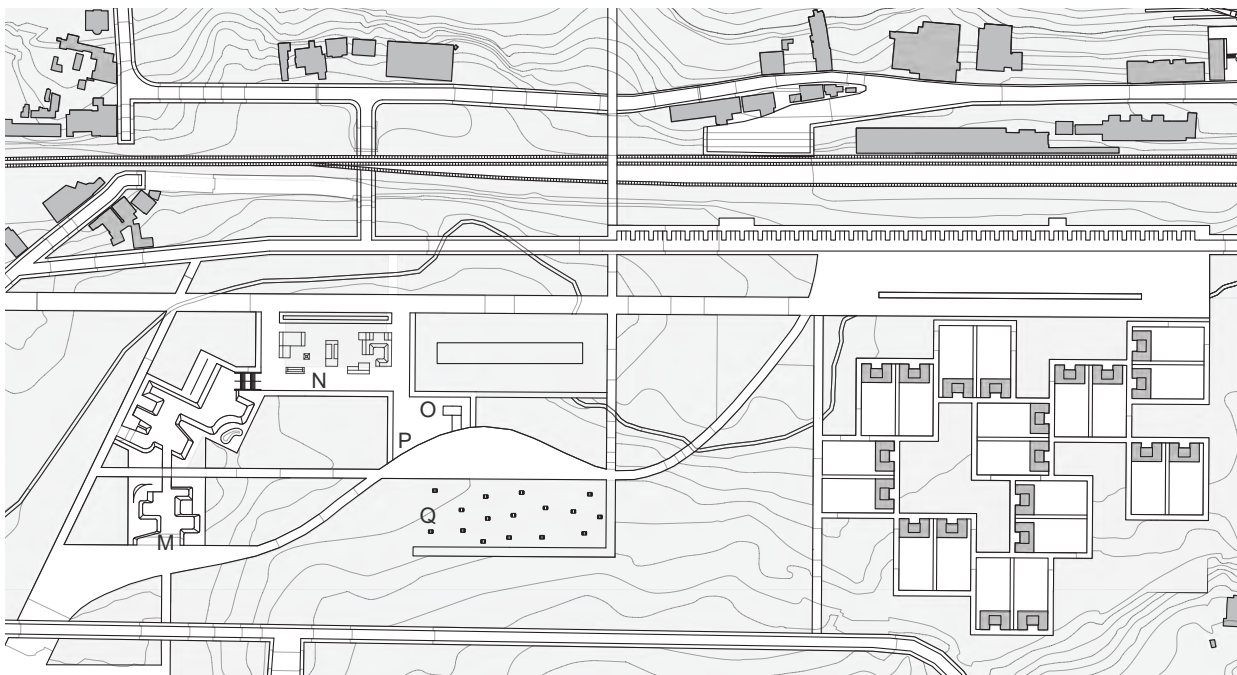
Legenda:

- I | Estacionamento
- K | Acesso ao Parque Natural
- R | Praça cênica

- J | Paragem de autocarros
- L | Fábricas

Equipamentos Espaço natural

0m 25m 50m 100m 200m



149 | Planta do Parque Radical - Zona Sul do Parque Verde da Cidade

Legenda:

- M | Zona de skate
- O | Torre de escalada
- Q | Parque de merendas

- N | Zona de BMX
- P | Parede de rappel

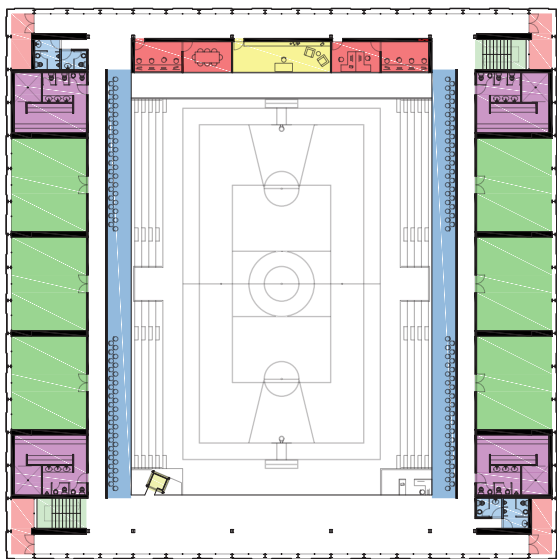
Equipamentos Espaço natural

0m 25m 50m 100m 200m

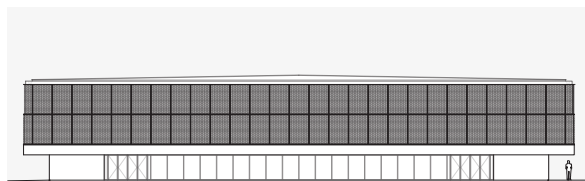
pretendemos que esta zona se defina pelos seus atributos na área do lazer e do comércio, promovendo o desporto radical. Em primeira instância, propomos que a antiga praça cénica seja associada ao comércio, albergando as funções de mercado. Propomos que este espaço seja composto por um único equipamento (com várias funções) que, na sua torção, gere um momento de recepção de cada via do parque. Deste modo, sugerimos um parque de estacionamento automóvel e um parque de paragem dos autocarros urbanos, inserindo esta zona no itinerário do transporte colectivo da cidade (ver imagem 148). Propomos que este equipamento reúna várias funções: a de mercado, com a promoção e venda dos produtos locais produzidos nas áreas agrícolas propostas, potenciando o desenvolvimento económico deste sector; a de espaço cultural que, à semelhança do projecto de grupo, cria um recinto cénico para actividades ao ar livre, como o cinema e outras actuações culturais; e a de comercial e hoteleira, atraindo e apoiando quer a população das fábricas, quer os utilizadores do parque com um local de refeições.

A ponte que propomos, superior à EM 596, liga o Parque Norte ao Parque Natural e está assente na estrutura do Mercado Municipal. Este eixo vincula morfologicamente o equipamento à extensão do parque, criando, assim, uma continuidade entre as duas margens. O volume do Mercado tem a forma em “L” para que, dentro do recinto, as fachadas fabris estejam ocultadas, reduzindo a presença industrial para quem frequenta o mercado e a Praça Cénica. Tanto a sua forma como a sua disposição promovem uma relação visual com a zona nobre da cidade, pelo facto do volume estar aberto para nascente, e uma continuação física da praça com o parque radical, pelo seu prolongamento do espaço público.

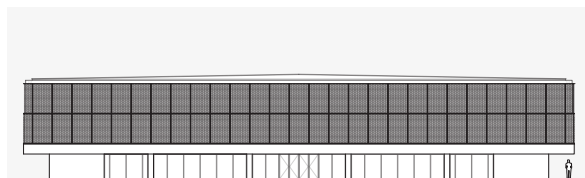
O acesso à fábrica Gresart é feito a partir da EM 596. Esta estrada divide o Parque Sul em dois lados: o lado do mercado (zona de comércio) e o lado do parque radical (zona de lazer). Propomos, para o Parque Radical, não só a actividade de skate, como está na proposta de grupo, mas também de BMX e patins, e na zona de maior declive, escalada e *rapel*. Inferimos que, devido à sua dimensão, estrutura e diversidade, este espaço reúna as condições necessárias para ser conotado de Parque Radical de Oliveira do Bairro. Este espaço foi desenhado segundo a análise do Parque Radical de Leiria que serviu de referência para o Parque Radical proposto, seguindo os mesmos princípios em termos de objectivos, funcionalidade e morfologia. Pretendemos que este equipamento de relação com o mercado, com a estação ferroviária e detentor de características urbanas, aproxime o lado cidadão da estação ferroviária para dentro do parque, ligando o Corredor Verde à cidade.



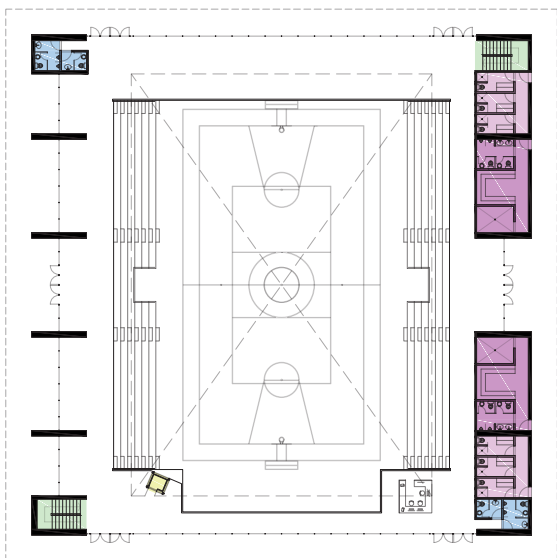
151 | Pavilhão Multiusos - Planta do 1º piso



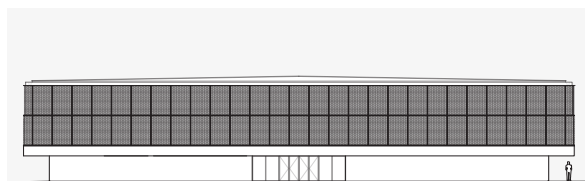
154 | Pavilhão Multiusos - Alçado Poente e Nascente



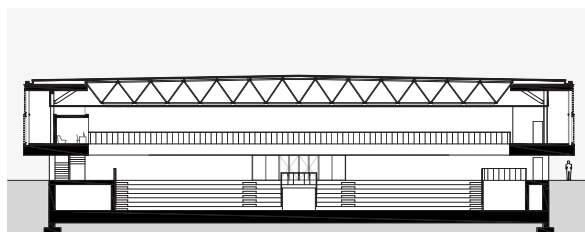
155 | Pavilhão Multiusos - Alçado Norte



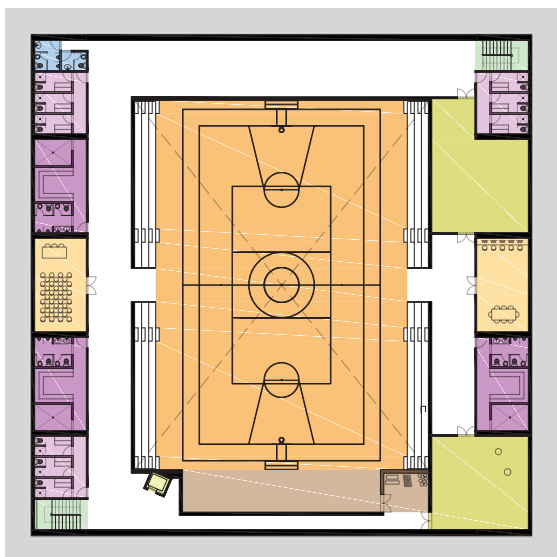
152 | Pavilhão Multiusos - Planta piso térreo



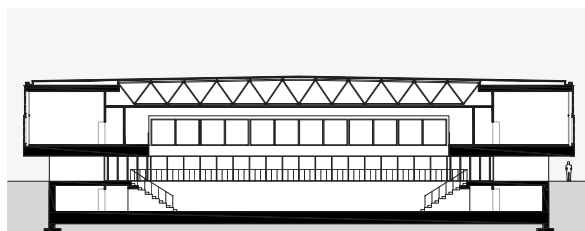
156 | Pavilhão Multiusos - Alçado Sul



157 | Pavilhão Multiusos - Corte longitudinal
















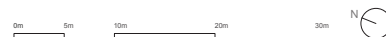
153 | Pavilhão Multiusos - Planta do piso sub-térreo



158 | Pavilhão Multiusos - Corte transversal

Legenda:

- | | |
|---|--|
|  Acesso |  Balneário de treinadores/individuais |
|  Sala de treino/ensaio |  Balneário Colectivo |
|  Sanitários |  Sala de reuniões/conferências |
|  Galeria Superior |  Arrumos |
|  Alpendre |  Campo desportivo |
|  Sala de administração |  Cabine técnica/projecção |
|  Sala multiusos |  Elevador |



5.3 | PAVILHÃO MULTIUSOS E MERCADO MUNICIPAL

Após a definição e exposição das áreas do Parque Verde da Cidade, iremos, de seguida, observar o desenho do Pavilhão Multiusos e o do Mercado Municipal (ver anexo 3.3).

O Pavilhão Multiusos, como referimos, situa-se na zona do Parque Desportivo, servindo de elemento coberto. Propomos, para o seu interior, um campo de futsal, salas de ensaios e áreas administrativas. Pelo facto de propormos um complexo desportivo no seu exterior, sentimos a necessidade de o Pavilhão servir não só para a prática de futsal, mas também de basquetebol, voleibol, ténis e, diferente das actividades desportivas, ser igualmente utilizado para congressos, convenções e seminários, conferindo-lhe um carácter multi-funcional.

Dado que o Pavilhão se situa numa zona verde e que comporta as mesmas funções do seu exterior, este equipamento desportivo foi desenhado de forma a permeabilizar o seu acesso público em todo o piso térreo. Neste sentido, todas as áreas privadas, à excepção de dois volumes de apoio aos campos localizados no exterior, estão separadas entre o primeiro andar e o andar sub-térreo, possibilitando o seu atravessamento e a sua relação entre o espaço interior e exterior, sob os quatro quadrante. Deste modo, dividimos as funções do volume em três partes: o piso sub-térreo - andar privado, onde se situa o campo, os balneários, as salas de ensaio, as salas de conferência e a zona de arrumação dos equipamentos desportivos; o piso térreo - andar de acesso que, composto por uma cavidade para o campo desportivo de pé-direito alto, cria uma galeria e uma bancada de acesso entre as duas cotas. Neste andar localizam-se o elevador e a zona de recepção; e o primeiro piso - onde se localiza a área administrativa, a cabine técnica do campo (para a configuração do som e de projecções) e uma galeria sobre o campo que, com uma parede, cria uma área privada para as salas de ensaio/treino e respectivos balneários. Propomos, assim, que o Pavilhão não seja só para a prática dos desportos convencionais, como o futsal, basquetebol, voleibol e ténis, mas que comporte, nas salas de ensaio/treino, outros desportos como artes marciais, ginástica, dança e *ballet*, possibilitando uma utilização versátil do seu espaço.

A sua estrutura está assente no eixo Norte-Sul, correspondente ao menor eixo da área do campo desportivo, possibilitando uma maior luminosidade no quadrante Sul e uma menor no quadrante Nascente e Poente. No mesmo âmbito, o seu desenho permite que o piso térreo seja amplo e aberto para o exterior, criando uma continuação física do espaço público. Tal desenho cria uma métrica



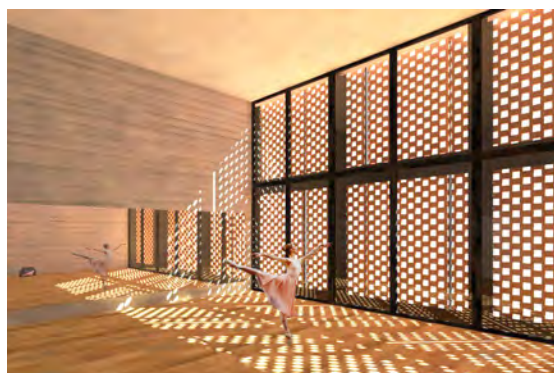
159 | Relação entre a paragem dos autocarros, a ponte pedonal e o mercado - Render do Mercado Municipal



160 | Projecção de um filme na Praça Cénica - Render do Mercado Municipal



161 | Relação do percurso pedonal com o átrio de entrada do Pavilhão - Render do Pavilhão Multiusos



162 | Relação entre os três materiais na sala de ensaios - Render do Pavilhão Multiusos



163 | Relação entre o interior do pavilhão com o exterior - Render do Pavilhão Multiusos

que utilizámos para dividir as áreas do projecto. Neste sentido, tanto os balneários como as salas de ensaio, por serem de maiores dimensões, ficaram compreendidas entre a estrutura. Nas zonas de menor estabilidade, os topos do campo, optámos por criar um espaço de circulação com áreas administrativas, de forma a libertar o espaço de fortes funções. Devido à necessidade de uma altura elevada para a prática desportiva, esta estrutura permite, assim, um pé-direito elevado, tanto para o campo desportivo, como para as salas de ensaios.

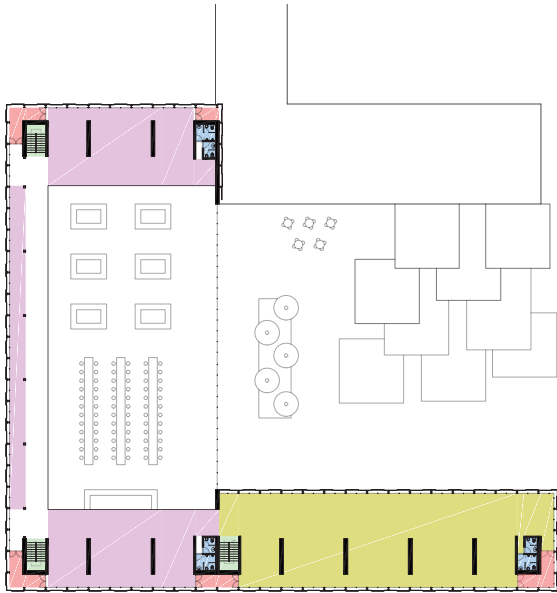
Em virtude da criação de um Pavilhão transparente, de relações visuais com a sua envolvente, propomos uma fachada composta por envidraçados, aberta para o exterior. Neste âmbito, a incidência solar, dentro do pavilhão, é controlada por painéis de tijolos que, sobrepostos e intercalados, criam intervalos de luz, entre cheios e vazios. Pretendemos, com esta composição, dinamizar tanto a fachada, como valorizar e promover economicamente o material da região, criando, também, uma identidade ao objecto arquitectónico.

Procuramos demarcar a forma de “tabuleiro”, onde a fachada está assente, possibilitando um vão permeável ao seu atravessamento, facilitando uma visão por entre o equipamento e promovendo a transparência do *brise-soleil*, de modo a que o volume, referente ao piso superior, tenha a conotação de leve, ao contrário de pesado e compacto, devido à utilização de tijolo na sua fachada.

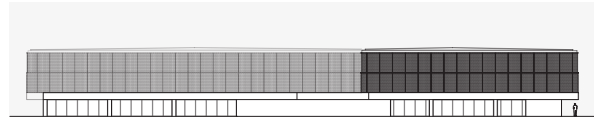
Assim, no seguimento morfológico do Pavilhão Multiusos, o desenho do Mercado Municipal segue os mesmos princípios morfológicos do Pavilhão, criando uma linguagem idêntica que serve e define a identidade dos dois equipamentos do parque.

Devido ao facto da área envolvente deter valências diferentes das do Parque Desportivo, a sua forma teve de se ajustar ao local onde se encontra. Assim, em vez de criarmos um volume virado para o exterior, como acontece no Pavilhão Multiusos, optámos por virá-lo para o seu interior, resguardando-o da presença fabril. Como tal, desenhámos o Mercado Municipal criando um pátio no seu centro. Como acontecia na fase de grupo, este equipamento é desenhado de forma a criar uma série de patamares de acesso à ponte, para o Parque Norte, servindo de plateia para eventos culturais ao ar livre. O pátio serve de elemento central de atracção e agregação social, associado a uma zona hoteleira.

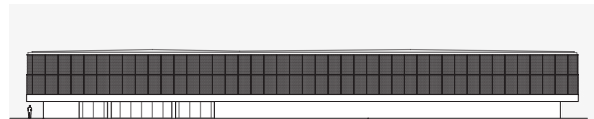
Quanto aos seus usos, propomos para o piso térreo do Mercado Municipal três tipos de áreas: uma área Municipal, uma de lazer e uma de comércio. A área Municipal, virada a Norte para o parque de estacionamento, tem a função de apoiar os serviços Municipais, desempenhando o papel de *loja do cidadão* ou de bilheteira de autocarros que aqui têm paragem. A área de lazer, no lado oposto, é um espaço



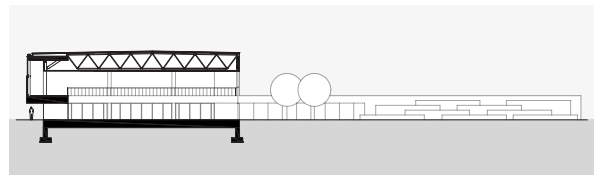
164 | Mercado - Planta do 1º piso



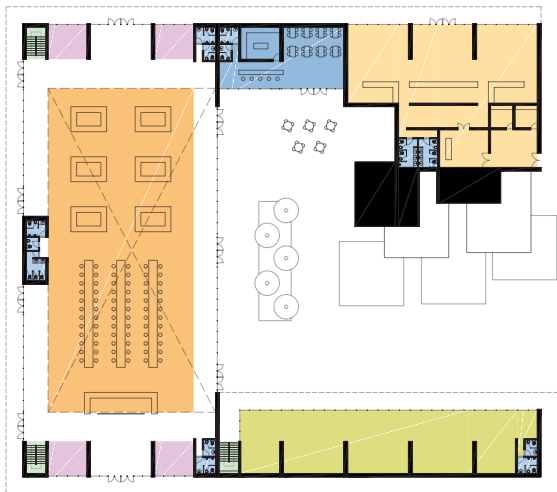
166 | Mercado - Alçado Norte



168 | Mercado - Alçado Sul



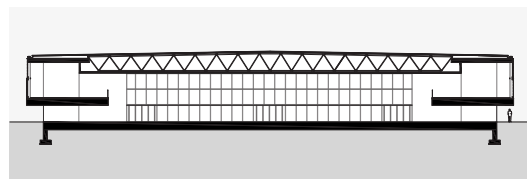
169 | Mercado - Corte longitudinal



165 | Mercado - Planta piso térreo











167 | Mercado - Alçado Poente



170 | Mercado - Corte transversal

Legenda:

 Acesso	 Lojas de Mercado
 Sanitários	 Alpendre
 Bar/Cafeteria	 Loja do Cidadão
 Comércio	 Mercado



intimista que propomos inclua uma galeria comercial e um bar/cafetaria. Estes espaços comerciais estão virados para o pátio que, com elementos vegetais, tem a função de promover um espaço de lazer, fazendo a transição entre o exterior e o interior do mercado. Por último, a área comercial, referente à actividade mercantil, situa-se no interior do equipamento. Neste seguimento, propomos que as funções da galeria e do mercado, do andar inferior, se estendam para o andar superior definindo os dois tipos de usos.

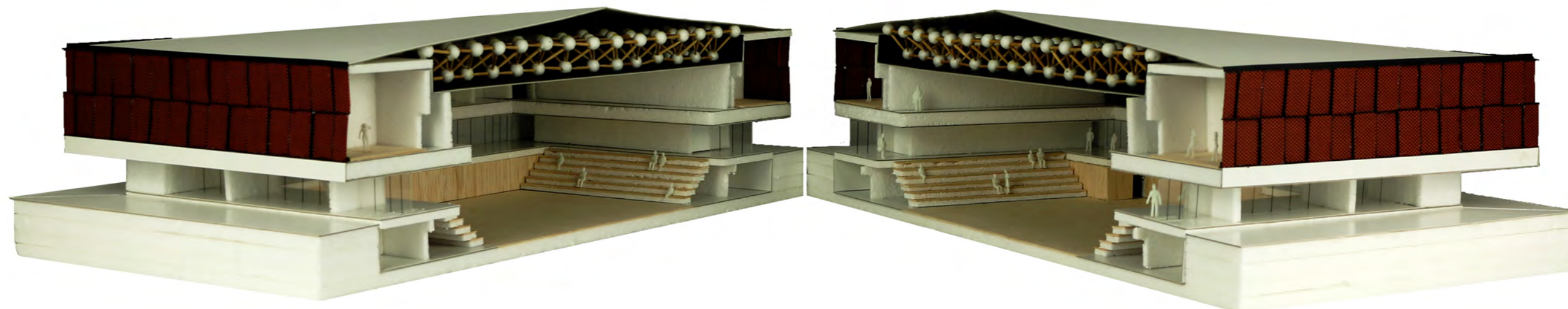
Posto isto, o Mercado Municipal, à semelhança do Pavilhão Multiusos, tem, no seu interior um espaço amplo de pé-direito elevado. Pretendemos, com isto, libertar o piso térreo, de forma a promover um uso versátil do seu espaço e uma maior relação com o exterior. Neste âmbito, propomos um vão envidraçado para o pátio, de modo a acentuar a sua correlação de interior-exterior. Pretendemos distanciar, mais uma vez, o utilizador do mercado das fachadas dos complexos fabris vizinhos, enfatizando a sua relação interna. Assim, este vão promove a continuação do espaço público e uma relação directa, física e visual, da sua envolvente natural para dentro da área comercial.

Ao propormos que este equipamento seja um espaço Municipal relacionado com o comércio, o lazer e a cultura, pretendemos que atraia a população do núcleo urbano ao Parque da Cidade, promovendo e valorizando a produção agrícola local, no desenvolvimento económico da região. Este equipamento serve, assim, de transição entre o lado urbano e o lado rural, actuando como ponto de partida para o Parque Verde da Cidade e para o Parque Natural.

Deste modo, feita a análise morfológica do Pavilhão Multiusos e do Mercado Municipal, vamos aprofundar o desenho de um dos equipamentos, o Pavilhão Multiusos, analisando a sua materialidade e construção. Assim, julgamos vir a complementar o nosso estudo com uma aproximação à realidade (ver anexo 3.4).

De um modo compositivo, optámos por escolher quatro materiais que integram a linguagem do Pavilhão: o betão, o metal, a madeira e o barro. O betão constitui as paredes, o chão (com mircobetão) e o tecto do piso térreo. O metal é usado nas treliças, que percorrem os vãos maiores, e na estrutura que segura os painéis de tijolos. A madeira encontra-se no pavimento, nas paredes do campo desportivo e nas salas de ensaios. O barro, como vimos, integra a composição da fachada, utilizado como elemento caracterizador da história e identidade local. Recorremos, a título de excepção, a gesso cartonado no tecto do campo desportivo, possibilitando tanto a colocação de luminárias, como a absorção do som. Pretendemos, assim, que a composição dos diferentes materiais corresponda à leitura das diferentes áreas, caracterizando o espaço público e o privado.





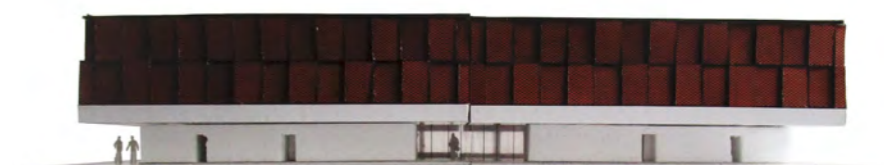
175 | Foto da maqueta 1:100 - Percepção do método construtivo e da relação dos espaços interiores e exteriores



171 | Foto da maqueta 1:100 - Alçado Norte



176 | Foto da maqueta 1:100 - Alçado Poente



177 | Foto da maqueta 1:100 - Alçado Sul



172 | Foto da maqueta 1:100 - bancada



173 | Foto da maqueta 1:100 - Relação entre pisos



174 | Foto da maqueta 1:100 - Noção do espaço interior

No esqueleto do Pavilhão está incorporada uma estrutura mista de metal e betão. A sua estrutura divide-se em duas partes: o topo Norte e Sul, em que utilizamos a estrutura normal de pilar de betão, e o topo Este e Oeste, em que vencemos o vão com uma treliça metálica. Como observado anteriormente, a estrutura de betão armado está assente sobre o eixo Norte-Sul desfasado de nove metros entre paredes. À semelhança do Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo, do Arquitecto Eduardo Souto de Moura, a treliça metálica, que passa de uma extremidade à outra, assenta sobre as paredes estruturais das extremidades do projecto. Assim, num sistema composto por perfis em “I”, é suportado o chão de betão leve e micro betão. Diferente da opção do Arquitecto Eduardo Souto de Moura, que coloca a estrutura à vista pelo exterior, propomos o inverso, colocar a estrutura metálica à vista pelo seu interior. Outra das componentes que possibilitarão um espaço térreo amplo é a criação de uma estrutura de treliças tridimensionais que, sobre o campo desportivo, constituí a cobertura.

Posto isto, os principais preceitos e morfologias presentes no Pavilhão Multiusos estão também eles integrados no Mercado Municipal, de forma a criar uma só linguagem para dois equipamentos diferentes. Pretendemos, com este estudo, ter apresentado uma ideia próxima à realidade, integrando as diferentes dimensões do projecto, morfologias e materiais na salvaguarda e valorização da área de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta arquitectónica para a cidade de Oliveira do Bairro com base no desafio lançado pela Associação Mentos Convergentes e pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro sobre a requalificação de um dos cinco eixos urbanos, a autoestrada A1, o Rio Levira, o caminho ferroviário do Norte, a Estrada Municipal 235 e o Rio Cértima. A dissertação em apreço centra-se na requalificação do eixo do Rio Levira e na sua relação com o núcleo urbano que, assente numa base teórica de conceitos, referências e análises, tem o objectivo de promover e valorizar o património ambiental e histórico ao redor do rio, articulando o desenvolvimento económico, social e ambiental, na relação entre o meio urbano e o meio rural, entre a zona alta e a zona baixa, entre o parque e a cidade. Neste sentido, a proposta apresentada visa proporcionar espaços que melhorem a qualidade de vida dos seus habitantes, promovendo a sua atractividade pela criação de novas oportunidades, novas actividades e novos equipamentos relacionados com o bem-estar e interacção social. Instigamos, assim, gerar novas valências em redor da identidade da região, tornando Oliveira do Bairro num pólo atractivo para a população permanecer ao longo da sua vida com o objectivo de

tornar a cidade num centro multi-cultural e multi-geracional.

Este estudo tem por base criar uma correspondência entre o Desenvolvimento Sustentável, o Urbanismo Sustentável e os Corredores Verdes com a estratégia de criar um eixo transversal em Oliveira do Bairro, apresentando um conjunto de soluções centradas na requalificação de novos espaços, acessos e equipamentos. Fazendo o paralelismo teórico-prático, o projecto apresentado tem por base satisfazer as necessidades territoriais sobre o sector ambiental, económico e social da região, apresentando o parque verde como estratégia do Urbanismo Sustentável e Ecológico.

Neste sentido, no âmbito ambiental, propusemos vários equipamentos como os passadiços do Rio Levira, dois leitos de água (de protecção fluvial), as Torres de Contemplação e o Centro de Interpretação Ambiental com o intuito de definir, preservar e valorizar as áreas verdes da região, promovendo o seu património natural a favor da sua conservação, importância e reconhecimento para a região. No domínio económico, a proposta tenciona incentivar o desenvolvimento local em prol da actividade comercial do sector primário que, com base na sua história, foi o principal motor de desenvolvimento urbano deste território. Tal facto, em complementariedade com os dados do INE, influenciou, sobre o desenho do projecto, a criação e definição de novos campos agrícolas e um Mercado Municipal, providenciando, assim, um local de produção e de venda dos seus produtos. Outro factor do desenvolvimento económico encontra-se na utilização do barro sob a forma de revestimento dos equipamentos propostos, potenciando, assim, a sua própria economia, bem como, a identidade local de referência histórica. De seguida, em função do desenvolvimento social, ambicionámos propiciar o bem-estar e a qualidade de vida da população, criando um leque variado de espaços de lazer e de actividades culturais e desportivas que, espalhadas pelo projecto, providenciam uma variedade de práticas colectivas, como é o caso dos parques de merenda, da Praça Cénica, do Parque Radical, do Parque Desportivo, do Mercado Municipal e do Pavilhão Multiusos. Pretendemos, assim, gerar uma nova utilização quotidiana do espaço público, atraindo a população a fruir dos espaços verdes, promovendo o convívio, a cultura e o desporto no bem-estar social entre gerações. Um dos princípios do Desenvolvimento Sustentável diz respeito ao desenvolvimento global das cidades em prol da satisfação das necessidades actuais, sem comprometer as futuras. Neste sentido, ambicionamos ir ao encontro deste princípio proporcionando, para Oliveira do Bairro, um espaço diversificado de utilização colectiva.

O Urbanismo Sustentável tem por base responder aos desafios da cidade com o objectivo de melhorar a qualidade de vida da população, tendo em conta

uma gestão dos recursos ponderada, incentivando a relação entre o homem e a natureza. Neste conceito, existe o âmbito de minimizar os efeitos nefastos das cidades contemporâneas, como o crescimento urbano, a primazia automóvel e a separação de funções.

Devido às características funcionais e às condicionantes do local de intervenção surge, no âmbito destas questões, a criação do Parque Verde que valoriza o peão, as acessibilidades, o espaço público, a natureza e o bem-estar. Neste sentido, desenhámos percursos cicloviários, a paragem de autocarros, as vias urbanas e a extensão do Parque Verde da Cidade, de forma a favorecer as acessibilidades pedonais e o uso dos transportes colectivos, como o comboio e o autocarro, reduzindo, assim, a utilização automóvel. Desenhámos o Centro de Interpretação de Oliveira do Bairro, o Pavilhão Multiusos, o Mercado Municipal, o Parque Radical, entre outros equipamentos e espaços públicos, de forma a criar zonas de concentração de usos que promovam a diversidade funcional e populacional, criando, assim, um núcleo de utilização quotidiana, diminuindo a necessidade de deslocações regionais em torno do comércio, do lazer, da cultura e do desporto

Desenhámos, também, as ligações entre a cidade, a estação ferroviária, o parque, o comércio, a indústria, o mercado e os campos desportivos, de forma a promover as relações sociais entre diferentes gerações, classes e culturas, proporcionando, assim, uma variedade de interesses e relações que promovam o convívio, atraindo a população para o espaço público. Criámos áreas de produção e venda agrícola, áreas de lazer e áreas de contemplação, de forma a fomentar a integração e interacção social, promovendo o sentido de comunidade e de pertença local. Projectámos, também, o Parque Fluvial e o Parque de Skate com o intuito de gerar novas relações regionais, assinalando Oliveira do Bairro no itinerário do desporto radical e do recreio aquático. Deste modo, pretendemos corresponder ao desafio da cidade, promovendo um planeamento e uma gestão dos seus recursos, em prol do desenvolvimento tanto da cidade, como da população.

Tais questões da valorização ambiental e da estrutura urbana, anteriormente referidas, aglutinam-se na proposta sob a forma de corredor urbano-natural. Neste sentido, um dos grandes objectivos apresentados é o de preservar o ambiente florestal ao mesmo tempo que ligamos as áreas naturais às áreas urbanas. A ligação do Parque Verde da Cidade à estação ferroviária possibilitou-nos, também, ligar o Parque da Cidade e o Parque Natural ao núcleo urbano, fomentando a ideia de continuidade dos espaços verdes e a sua correlação com a cidade, virando, assim, a frente urbana não só para o lado construído, mas também para o lado

natural. Deste modo, ao propormos o corredor urbano-natural com equipamentos de recreio e lazer, pretendemos promover e valorizar o espaço natural, ao mesmo tempo que possibilitamos as ligações intersticiais urbanas.

Em suma, o trabalho apresentado resulta da pesquisa sobre Urbanismo e Arquitectura, aplicando-os, o mais aproximado possível à realidade. Procuramos apresentar uma proposta de requalificação do Rio Levira, assente na preservação e salvaguarda do mesmo e dos seus recursos naturais, promovendo o património ambiental e histórico para o desenvolvimento e identidade do território de Oliveira do Bairro. Apresentamos um conjunto de propostas com o intuito de promover e incentivar: a economia local; o bem-estar social; a inclusão e interacção social; as relações intra e inter-urbanas; o espaço público; a relação com espaços verdes; e a utilização de outros meios de transporte em oposição ao carro. Ambicionamos, assim, que a proposta do parque actue nas dimensões de foro económico, social e ambiental da área em estudo. Procuramos ainda promover um município ligado à sustentabilidade e ecologia, promovendo, assim, a sua valorização, desenvolvimento e identidade através da relação entre o lado urbano e natural, a alta e a baixa, o parque e a cidade.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

- Crawford, Margaret (2016) Advancement versus Apocalypse In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). Ecological Urbanism. Zurique: Lars Muller Publishers.
- Duhl, Leonard J. & Hancock, Trevor (1988). Promoting health in the urban context. WHO Healthy Cities Project Office.
- Fernandes, Fátima & Aidos, João & Marcolin, Paolo & Louro, Gonçalo (2015). O Parque e a Cidade: estudos e projetos de regeneração urbana em Águeda. ESAP, InCA
- Farr, Douglas (2012). Sustainable Urbanism : Urban Design With Nature. John Wiley & Sons.
- Fernandes, Fátima & de Moura, Eduardo Souto, & Cannatà, Michele (2005). Pavilhão Multiusos Viana do Castelo: Eduardo Souto de Moura = Multi-use pavilion Viana do Castelo. Civilização Editora.

Gauzin-Müller, Dominique, & Favet, Nicolas (2002). Sustainable Architecture and Urbanism: Concepts, Technologies, Examples. Birkhauser.

Jacobs, Jane (2003). Morte e vida de grandes cidades (3a Edição). Martins Fontes.

Koolhaas, Rem (2016) Advancement versus Apocalypse. In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). Ecological Urbanism. Zurique: Lars Muller Publishers.

Lopes, Diogo Seixas (2016). Melancolia e Arquitectura em Aldo Rossi (1a Edição). Lisboa: Orfeu Negro.

Mostafavi, Mohsen (2016). Why Ecological Urbanism? Why Now? In Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). Ecological Urbanism. Zurique: Lars Muller Publishers.

Mostafavi, Mohsen & Doherty, Gareth (Eds.). Ecological Urbanism. Zurique: Lars Muller Publishers.

Neufert, Ernst & Franco, Benelisa. (2013). Arte de projectar em arquitectura. Gustavo Gili.

Programa Polis Portugal (2000), Programa de requalificação urbana e valorização ambiental das cidades: Programa Polis. Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território. Lisboa: Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território.

Programa Polis Portugal & Câmara Municipal de Leiria (2000), Plano estratégico de Leiria : Programa Polis. Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades. Lisboa: Programa Polis.

da Veiga, José Eli (2005). Desenvolvimento Sustentável : o Desafio do Século XXI. Garamond.

da Veiga, José Eli & Zatz, Lia (2008). Desenvolvimento Sustentável : que Bicho é Esse?. Autores Associados.

Artigos:

- Ahern, Jack (1995). Greenways as a Planning Strategy, *Landscape and Urban Planning*. In: *Landscape Urban Plan*. 33. 131-155.
- Barbosa, Gisele Silva (2008). O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. In: *Revista Visões*, 4(1), 1-11.
- da Fonseca, António Adão & Balmond, Cecil (2005). Conceptual Design of the new Coimbra Footbridge. In: *Footbridge 2005*. Second International Conference
- Della Volpi, Yuli & Pacheco, Reinaldo (2017). Parque Verde do Mondego: gestão e uso público. In: *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 8(2), 261-271.
- Gonçalves, Luciana & Ribeiro, Rochele Amorim (2015). Cidades Jardins e Sustentabilidade: O Significado do Verde. In: *Congresso novos Direitos - Cidade em crise?*
- Gonçalves, Carla & José Curado, Maria. (2017). As Políticas da Paisagem depois da Convenção Europeia da Paisagem. In: *Colóquio Ibérico de Paisagem, O Estudo e a Construção da Paisagem como Problema Metodológico*. Lisboa
- Grave, Luis & Vale, Mário. (2014). Atributos Fundamentais do Meio Urbano Sustentável, Contributos para um Modelo de Indicadores de Avaliação Estratégica Sistemática. In: *PLURIS - 6º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Lisboa.
- Holden, Erling & Linnerud, Kristin & Banister, David (2014). Sustainable Development: Our Common Future revisited. In: *Global Environmental Change* 26(1), 130-139.
- Mersal, Amira (2016). Sustainable Urban Futures: Environmental Planning for Sustainable Urban Development. In: *Procedia Environmental Sciences*. 34. 49-61.
- Cardielos, João Paulo & Lobo, Rui & Peixoto, Paulo & Mota, Eduardo (2016). Coimbra: cidade à procura de um rio. A água como património: experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais. In: *Pombalina*, Coimbra University Press, 187-205.

Carvalho, Paulo (2012). Património(s), políticas públicas e promoção do desenvolvimento local em Portugal: da requalificação urbana aos novos territórios e produtos turísticos. In: *Pombalina*, Coimbra University Press 59-81.

Rocha, João S. & Freitas, Helena (1998). O Rio Mondego. O ambiente fluvial e a sua ecologia. In: *Congresso da água*. Lisboa.

Wood, Lisa & Carter, May & Martin, Karen (2014). Dispelling Stereotypes... Skate Parks as a Setting for Pro-Social Behavior among Young People. *Current Urban Studies*. In: *Current Urban Studies*, 2(01):62-73

Provas de Licenciatura e Dissertações de Mestrado:

Carvalho, Ana Margarida (2017) Corredores Ecológicos em Meio Urbano. Oliveira do Bairro como Laboratório. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

Coimbra, Gonçalo (2014) Percurso Arquitectónico na Arrábida. A Arquitectura Portuguesa como revitalizadora do Património e da Paisagem. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

Fonseca, Maria Monteiro (2009) Coimbra, cidade verde. Introdução à análise dos espaços verdes da cidade de Coimbra. Prova final de Licenciatura em Arquitectura. Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

Patrício, Maria de Jesus (2009), Avaliação do Programa Polis em Leiria através da Satisfação dos Agentes Locais. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Território. Instituto Superior Técnico - Universidade Técnica de Lisboa

Pires, Cláudia (2015) Planear a Paisagem. O Parque Natural Regional do Vale do Tua. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

Legislação:

Aviso nº 8721/2015 de 10 de Agosto de 2015. Diário da República n.º 154/2015 - Série II. Publicação da 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Município de Oliveira do Bairro

Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2000 de 15 de Maio de 2000. Diário da República n.º 112/2000, Série I-B. Aprova o Programa Polis - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades

Documentos cedidos pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro:

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Parque Verde da Cidade de Oliveira do Bairro

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos

Documentos *on-line*:

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) História. Acedido a 25 de Maio de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=28997

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015) 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. Estrutura e Forma Urbana. Acedido a 01 de Junho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. História e Património. Acedido a 28 de Maio de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2014). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos Sectoriais de Caracterização. Sócio Demografia. Acedido a 06 de Junho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2014). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Estudos sectoriais de caracterização. Sócio Económica. Acedido a 01 de Junho de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (2015). 2ª Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Bairro. Ficha de dados estatísticos. Acedido a 30 de Junho de 2018, em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720

Câmara Municipal de Viana do Castelo (2016) Delimitação da área de Reabilitação Urbana. Frente Ribeirinha de Viana do Castelo. Memória Descritiva. Acedido a 15 de Junho de 2018 em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/area-de-reabilitacao-urbana-da-frente-ribeirinha-de-viana-do-castelo>

Costa, Joana & Alves, Jorge & Pascoal, Sara (2014) O metal no Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo. Trabalho desenvolvido na disciplina de Laboratório de Construção da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Acedido a 24 de Maio de 2018 em: http://ciamh.up.pt/arma/wp-content/uploads/2014/08/C5_G5.pdf

Direcção-Geral do Território (n.d.) Acedido a 14 de Maio de 2018, em <http://www.dgterritorio.pt/>

Estudio Botteri-Connell (2016) Pavilhão Experimental de Tijolos. *Archdaily*. Acedido a 25 de Maio de 2018, em: <https://www.archdaily.com.br/br/789702/pavilhao-experimental-de-tijolos-estudio-botteri-connell>

GOP (n.d.) Gabinete de Organização e Projectos. Acedido a 22 de Maio de 2018, em: <http://www.gop.pt/>

ONU (2014), World Urbanization Prospects. Organização das Nações Unidas. Acedido a 30 de Abril de 2018, em: <https://esa.un.org/unpd/wup/Country-Profiles/>

Portal do Arqueólogo (1995) Rio Levira I, II, III. Acedido a Fevereiro de 2018 em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59052>

Taller5 Arquitectos (n.d.) Acedido a 10 de Maio de 2018, em <http://www.taller5.com.mx/>

Taller 5 Arquitectos (2018) Hidalgo Park Rehabilitation. *Archdaily*. Acedido a 10 de Maio de 2018, em: <https://www.archdaily.com/890868/hidalgo-park-rehabilitation-taller5-arquitectos>

Taller 5 Arquitectos (n.d.), Parque Hidalgo Leon. *Obiect*. Acedido a 12 de Maio de 2018, em: <http://obiect.mx/parque-hidalgo-leon>

Taller 5 Arquitectos (n.d.) Rehabilitación del Parque Hidalgo en León Guanajuato. *podio*. Acedido a 12 de Maio de 2018, em: <http://www.podiomx.com/2018/05/rehabilitacion-del-parque-hidalgo-en.html>

UNEP. (n.d.). Why do the Sustainable Development Goals matter?. United Nations Environment Programme. Acedido a 18 de Abril de 2018, em: <https://www.unenvironment.org/explore-topics/sustainable-development-goals/why-do-sustainable-development-goals-matter>

FONTES DAS IMAGENS

- 1 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Melancolia_I
- 2 | Fotografias da Associação Mentes Convergentes e de elementos da turma da disciplina de Atelier de Projecto II-B, Ana Margarida e Inês Gonçalves
- 3 | Imagem realizada pelo autor
- 4 | Fotografia de Ana Carvalho editada pelo autor
- 5 | Fotografia retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.pt/maps/search/oliveira+do+bairro/@40.5087852,-8.5008404,7766m/data=!3m1!1e3>
- 6 e 7 | Imagens digitalizadas de Mostafavi, Mohsen & G. Doherty (2016), Ecological Urbanism. Zurique: Lars Muller Publishers.
- 8 e 9 | Imagens de autor

- 10 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://esa.un.org/unpd/wup/Country-Profiles/>
- 11 | Imagem retirada a 13 de Julho de 2018 em: Grave, Luis & Vale, Mário. (2014). Atributos Fundamentais do Meio Urbano Sustentável, Contributos para um Modelo de Indicadores de Avaliação Estratégica Sistemática. In: *PLURIS - 6º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Lisboa.
- 12 | Imagem de autor do conteúdo de Hancock & Duhl, (1988), apud Santana, Paula (2015) *Disciplina de Geografia Urbana: Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra*
- 13 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <http://cidadejardimecidadeindustrial.blogspot.com/2008/11/cidade-jardim-de-ebenezer-howard.html>
- 14 e15 | Imagens de Gonçalves, L., & Ribeiro, R. (2015). Cidades Jardins e Sustentabilidade: O Significado do Verde. In: *Congresso novos Direitos - Cidade em crise?*
- 16 | Imagem retirada de Farr, D. (2012). *Sustainable Urbanism : Urban Design With Nature*. John Wiley & Sons.
- 17 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.asla.org/2013awards/253.html>
- 18 | Imagem digitalizada de Mostafavi, Mohsen & G. Doherty (2016), *Ecological Urbanism*. Zurique: Lars Muller Publishers.
- 19 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <http://www.centerofportugal.com/pt/o-parque-verde-do-mondego/>
- 20 a 22 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: <http://www.proap.pt/pt-pt/projecto/green-park-of-mondego-south-bank-2/>
- 23 | Imagem retirada de Fonseca, Maria R. M. (2009) *Coimbra, cidade verde. Introdução à análise dos espaços verdes da cidade de Coimbra*. Prova final de Licenciatura em Arquitectura. Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

- 24 | Imagem retirada da internet em <http://habitarportugal.org/PT/projecto/parque-verde-do-mondego/>
- 25 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <http://www.mvcc.pt/index.php?module=portfolio&option=view&id=1>
- 26 | Imagem retirada a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.flickr.com/photos/coussier/15963526810>
- 27 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: http://www.waymarking.com/waymarks/WMCPNV_P_Infantil_do_Parque_Verde_do_Mondego_Coimbra_Portugal
- 28 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: http://www.rotadabairrada.pt/irt/show/parque-verde-do-mondego_pt_407
- 29 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.orquestraclasicadocentro.org/orquestra/pavilhao-centro-de-portugal/>
- 30 a 40 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.archdaily.com/890868/hidalgo-park-rehabilitation-taller5-arquitectos>
- 41 e 42 | Imagem retirada de Programa Polis Portugal & Câmara Municipal de Leiria (2000), Plano estratégico de Leiria : Programa Polis. Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades. Lisboa: Programa Polis
- 43 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/860>
- 44 | Imagem disponibilizada pela Câmara Municipal de Leiria
- 45 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.pt/maps/place/Viana+do+Castelo/@41.6922165,-8.8289075,1019a,35y,327.66h/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd250a7f0fd44313:0x300ebbde4902d10!8m2!3d41.6918046!4d-8.834451!5m1!1e4>
- 46 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.archdaily.com/412054/cultural-center-of-viana-do-castelo-eduardo-souto-de-moura/52010045e8e44eff200001e-cultural-center-of-viana-do-castelo-eduardo-souto-de-moura-photo>

- 47 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.publico.pt/2010/05/16/jornal/viana-do-castelo--a-avenida-dos-arquitectos--e-o-predio-malamado-19397739>
- 48 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <http://www.biblioteca.cm-viana-castelo.pt>
- 49 a 58 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: https://www.archdaily.com.br/br/01-133038/centro-cultural-de-viana-do-castelo-slash-eduardo-souto-de-moura?ad_medium=gallery
- 59 | Imagem retirada de Costa, J., Alves, J. & Pascoal, S., (2014) O metal no Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo. Trabalho desenvolvido na disciplina de Laboratório de Construção da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Acedido a 24 de Maio de 2018 em: http://ciamh.up.pt/arma/wp-content/uploads/2014/08/C5_G5.pdf
- 60 a 62 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.archdaily.com.br/br/789702/pavilhao-experimental-de-tijolos-estudio-botteri-connell>
- 63 | Imagem realizada pelo autor
- 64 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720
- 65 | Imagem de Ana Carvalho
- 66 e 67 | Imagem de autor
- 68 | Imagem de Carlos Brito
- 69, 71 a 73 | Imagem de autor de referência a dados do INE, Censos 2011
- 70 e 74 | Imagem de autor
- 75 a 79 | Imagens retiradas da internet a 13 de Julho de 2018 em: https://www.cm-olb.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=31720
- 80 a 83 | Imagem de autor
- 84 | Imagem de autor de referência a dados do INE, Censos 2011
- 85 | Imagens retiradas de Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.) Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos

- 86 | Imagem retirada de Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.)
Parque Verde da Cidade de Oliveira do Bairro
- 87 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.com/maps/@40.4939188,-8.5166385,1620a,35y,21.14h,53.34t/data=!3m1!1e3>
- 88 e 89 | Imagens retiradas de Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (n.d.)
Rede Integrada de Vias Cicláveis e Parques Ribeirinhos
- 90 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.com/maps/@40.4939188,-8.5166385,1620a,35y,21.14h,53.34t/data=!3m1!1e3>
- 91 | Fotografia da maqueta realizada em turma
- 92 | Imagem da planta realizada em turma
- 93 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.com/maps/@40.4939188,-8.5166385,1620a,35y,21.14h,53.34t/data=!3m1!1e3>
- 94 | Imagem retirada da internet a 13 de Julho de 2018 em: <https://www.google.com/maps/@40.4939188,-8.5166385,1620a,35y,21.14h,53.34t/data=!3m1!1e3>
- 95 a 100 | Fotos da maqueta realizada em turma
- 101 a 106 | Fotos de Sara Oliveira da maqueta do autor
- 107 | Imagem de autor
- 108 a 115 | Imagens de Jéssica Barreto
- 116 a 127 | Imagens de autor
- 128 a 134 | Imagens de Mariana Lopes
- 135 | Imagem retirada da internet em <https://www.google.com/maps/@40.4939188,-8.5166385,1620a,35y,21.14h,53.34t/data=!3m1!1e3>
- 136 a 143 | Imagens de Mauro Morales
- 144 a 174 | Imagens de autor

ANEXOS



| Planta de turma | Planta do parque Natural e do Parque da Cidade



| Parque de merendas
| Hortas comunitárias



| Praça cénica
| Acesso ao parque



| Frete ribeirinha
| Mira



| Barrinha e Lagoa
| Mira



| Crosses Lookout Point
| Jalisco



| Cerro del Obispo Lookout Point
| Jalisco



| Pontos de leitura
| Parque da cidade



| Percurso pedonal
| Parque natural



| Percurso pedonal
| Parque natural



| Torres de contemplação
| Parque natural



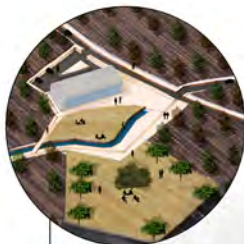
| Anfiteatro Natural
| Palco para concertos



| Piscina fluvial
| Restaurante e esplanada



| Skatepark
| Pontos de leitura



| Centro de Interpretação
| Arqueológico

Cortes e perspectivas do parque natural e do percurso pedonal e cicloviário



Habitualmente a paisagem é classificada como "urbana" e ou "natural". A paisagem urbana é a aglutinação de todos os elementos preponderantes no território construído como as ruas, os edifícios, espaços verdes, entre outros elementos. Já a paisagem natural, é aquela que mais conserva as propriedades intrínsecas da natureza. Acontece que por vezes, a falta de planeamento urbano para espaços naturais revela um distanciamento físico gerador de zonas degradadas e de difícil acesso, ao invés de se tornarem potenciadores do crescimento socioeconómico do território.

O desenvolvimento deste projeto advém da divisão da freguesia de Oliveira do Bairro em 5 eixos: o rio Cértima; a estrada nacional 235; o caminho de ferro; o rio Levira; e a Autoestrada nº 1. A principal intenção destas cinco abordagens é a de criar um único projeto integrado num eixo transversal. Neste sentido, prevê-se a criação de percursos pedonais, cicloviários e viários que estabeleçam uma continuidade no território, conectando diferentes áreas da periferia de Oliveira do Bairro com o centro da cidade. O eixo formado por essa ligação transversal Nascente-Poente potencia a criação de acessos mais lineares, contínuos e rápidos, reforçando o papel das ciclovias e das acessibilidades pedonais no atravessamento desta região.

Ligando o tema explorado – intervir na paisagem de Oliveira do Bairro – à prática projectual, tencionamos: requalificar a paisagem de Oliveira do Bairro dando-lhe um novo uso e um novo carácter. Esta intervenção reforça o percurso pedonal e cicloviário que liga o centro da cidade com o rio Levira e o lado poente do caminho de ferro, bem como na criação de vários pontos de lazer e culturais que potenciem o território de Oliveira do Bairro, articulando a ideia de corredores verdes e de "espaços de contemplação".

A dissertação dividir-se-á em quatro partes, a "identidade do território", o "centro urbano", "o plano" e "a intervenção". Terá como princípios: contextualizar o território de Oliveira do Bairro; definir as suas principais características culturais e morfológicas; analisar o contexto urbano e refletir sobre as suas principais problemáticas; analisar casos de estudo congêneres; e apresentar a intervenção para o novo Parque da cidade.

INTERVIR NA PAISAGEM DE OLIVEIRA DO BAIRRO

O PARQUE DA CIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O RIO LEVIRA

JOÃO PEDRO MOREIRA MARTINS CASQUEIRO DOS SANTOS
Agradecimentos: Jéssica Barreto | Mariana Pereira | Mauro Morales

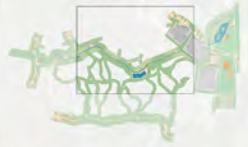
1 | PAINEL DE SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

INTERVIR NA PAISAGEM

O PARQUE FLUVIAL

LEGENDA:

- 1 - TORRES DE CONTEMPLAÇÃO
- 2 - PERCURSO PEDONAL
- 3 - PERCURSO CICLOVIÁRIO
- 4 - CAMPOS DE AGRICULTURA
- 5 - PESCA DESPORTIVA
- 6 - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- 7 - PISCINA FLUVIAL
- 8 - PARQUE DE MERENDAS



2 | PAINEL INDIVIDUAL DE ATELIER DE PROJECTO II-B

3 | PAINÉIS DE APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO (CAIXA)

1. Oliveira em Mente: desenhar nas entrelinhas da cidade
2. Parque Verde da Cidade: corredor urbano-natural
3. Pavilhão Multiusos e Mercado Municipal: relação entre edifício e envolvente
4. Pavilhão Multiusos: proposta estrutural

| O PARQUE E A CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO

A presente dissertação surge do desafio lançado pela Associação Mentes Convergentes (Associação de Promoção e Desenvolvimento de Oliveira do Bairro), pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e pela disciplina de Atelier de Projecto II da Universidade de Coimbra. O desafio consiste na criação de vários projectos que explorem o potencial do território de Oliveira do Bairro, com o propósito de promover a discussão sobre o seu desenvolvimento urbano.

Este trabalho desenvolve-se ao redor de dois substantivos importantes na discussão sobre o planeamento urbano: o parque e a cidade. O debate deste tema assenta nos preceitos do Desenvolvimento Sustentável e do Urbanismo Sustentável, de forma a encontrar uma resposta aos problemas da cidade em questão, como o crescimento urbano, a falta de acessos, a primazia automóvel e a redução de áreas verdes em solo urbano. Tais condições detêm um papel signifiante na vida quotidiana das cidades, no bem-estar populacional e na organização urbana. Neste sentido, existe a necessidade de elaborar estratégias que visem a valorização do espaço público e a conservação dos ecossistemas, criando alternativas menos poluentes e mais ligadas ao aumento da qualidade de vida da população.

O projecto em apreço aborda a requalificação do Rio Lezíria e a sua relação com a cidade, tendo como estratégia a sua ligação, criando um parque verde com características urbanas, definindo um corredor urbano-ecológico para esta região. Pretendemos, assim, promover a cidade com espaços lúdicos ligados à natureza do parque, fomentando a atracção e o desenvolvimento do território de Oliveira do Bairro. A presente proposta divide-se em três partes: o projecto à escala urbana, o desenho do Parque Verde da Cidade e o desenho do Pavilhão Multiusos e do novo Mercado Municipal de Oliveira do Bairro. Ao propormos um Parque Verde com vários equipamentos, pretendemos gerar mais dinâmicas sociais, culturais e populacionais, tornando esta área mais equilibrada e agradável com mais espaços para a comunidade, valorizando o património ambiental e histórico, enobrecendo o potencial e o desenvolvimento da região.



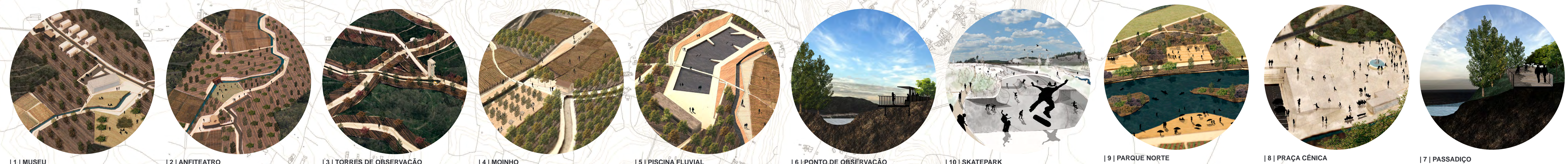
| LEGENDA

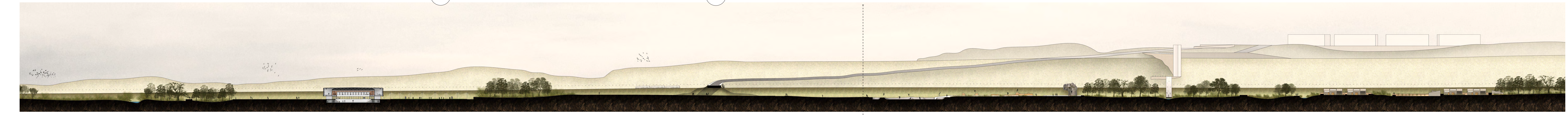
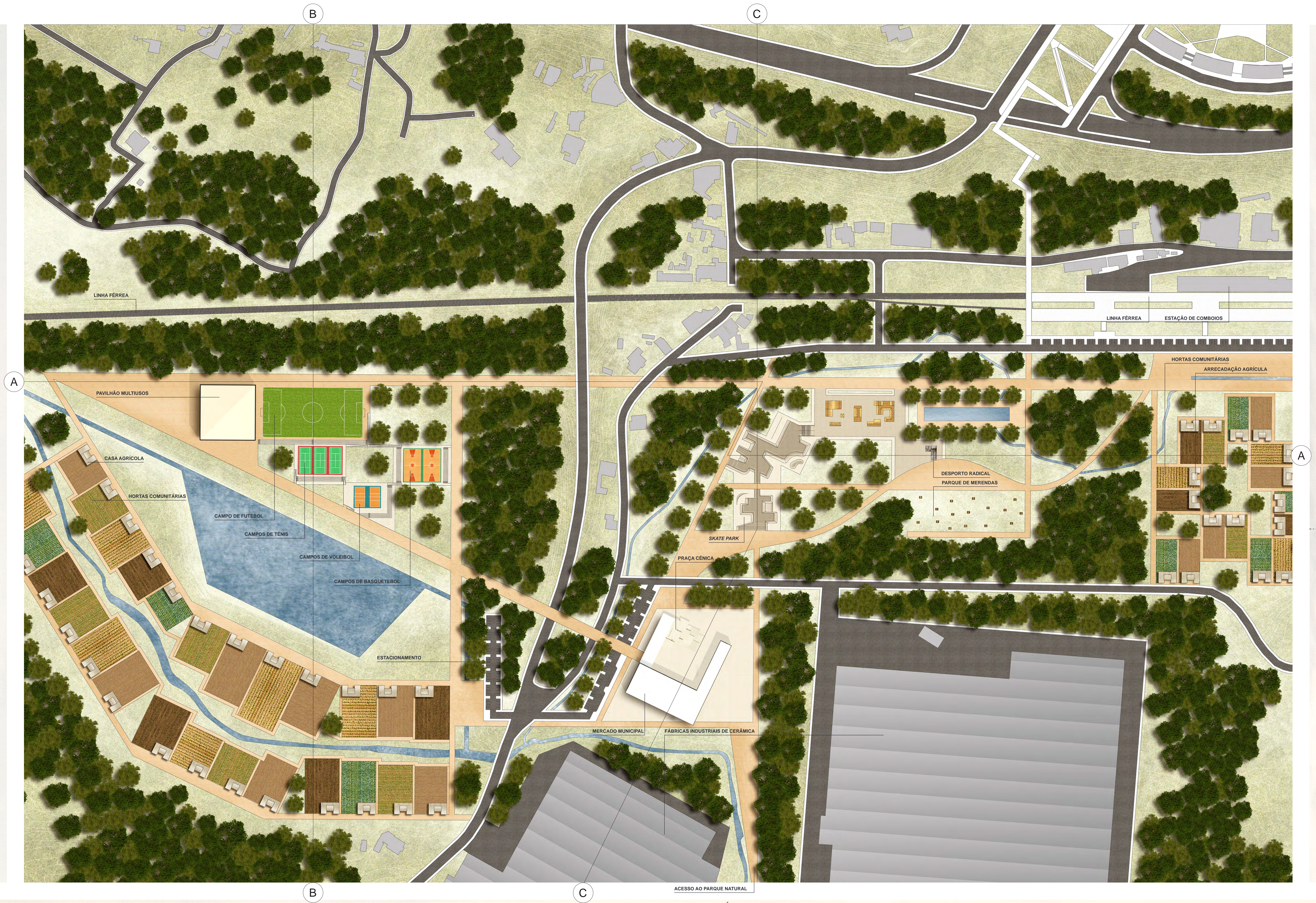
- ESPAÇOS PÚBLICOS
- VIAS PEDONAIS
- ESTRADAS
- INDÚSTRIA
- HABITAÇÃO
- EQUIPAMENTOS PROPOSTOS
- CICLOVIA
- CAMPOS AGRÍCOLAS
- ESPAÇOS VERDES EXISTENTES
- ESPAÇOS VERDES PROPOSTOS
- LINHAS DE ÁGUA



| FOTOMONTAGENS

JÉSSICA BARRETO
JOÃO CASQUEIRO
MARIANA LOPES
MAURO MORALES





| A | PERFIL LONGITUDINAL

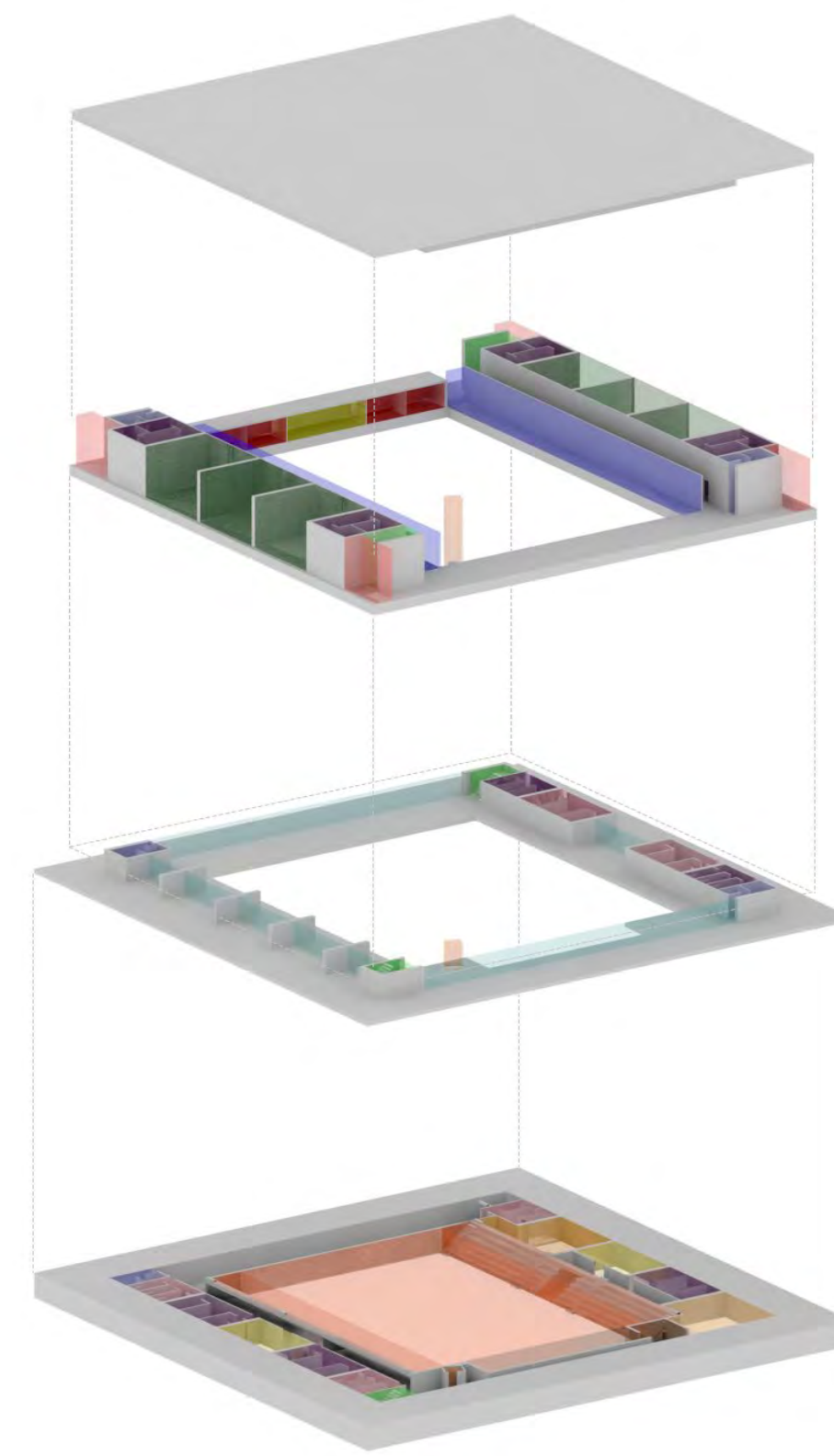


| PARQUE NORTE

| PERSPECTIVA AXONOMÉTRICA DO PAVILHÃO MULTIUSOS



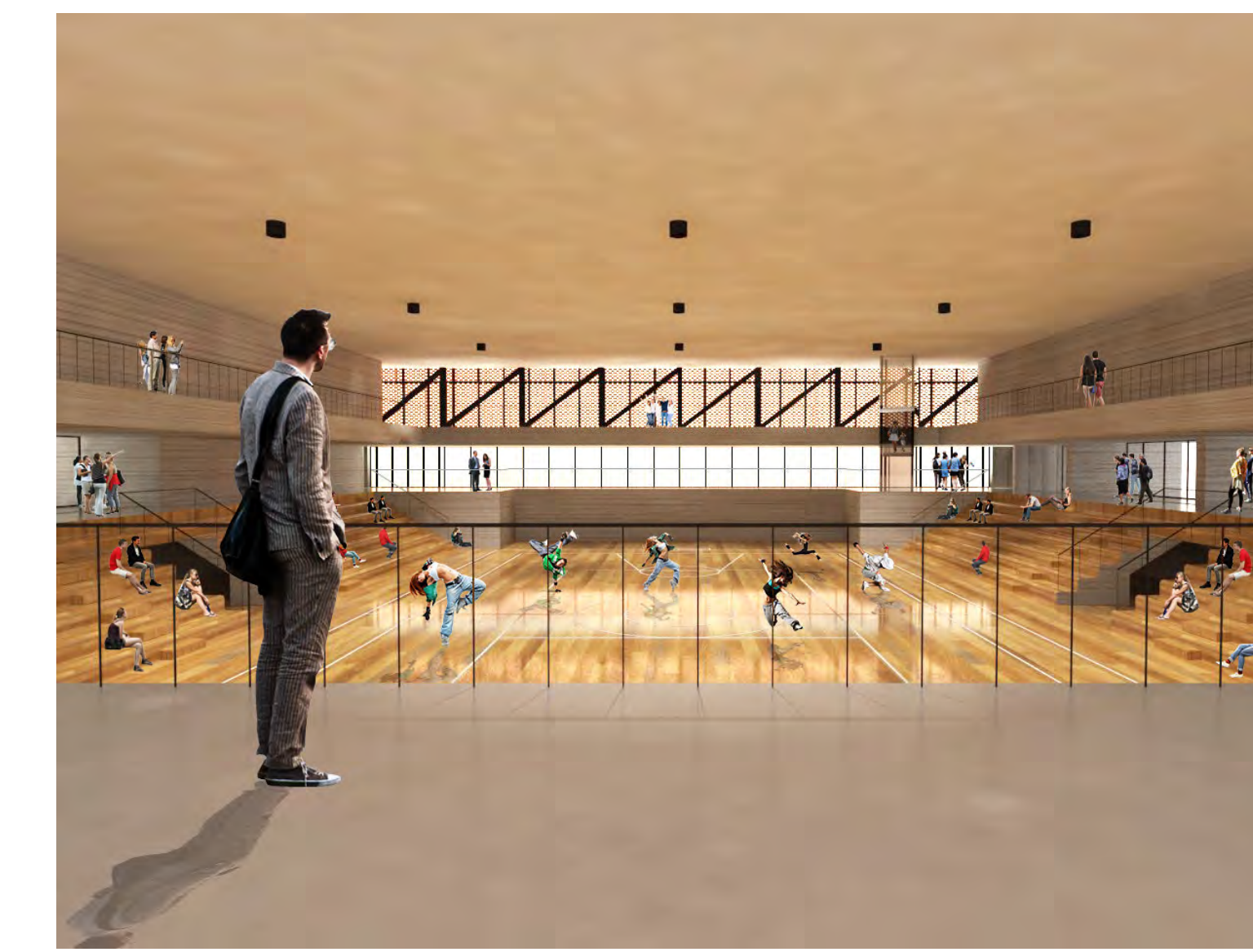
- Legenda:
- | | |
|-----------------------|--------------------------------------|
| Acesso | Balneário de treinadores/individuais |
| Sala de treino/ensaio | Balneário Colectivo |
| Sanitários | Sala de reuniões/conferências |
| Galeria Superior | Arrumos |
| Alpendre | Campo desportivo |
| Sala de administração | Cabine técnica/projecção |
| Sala multiusos | Elevador |



| ESQUEMA FUNCIONAL DO PAVILHÃO MULTIUSOS



| 1 | RENDER EXTERIOR DO PAVILHÃO



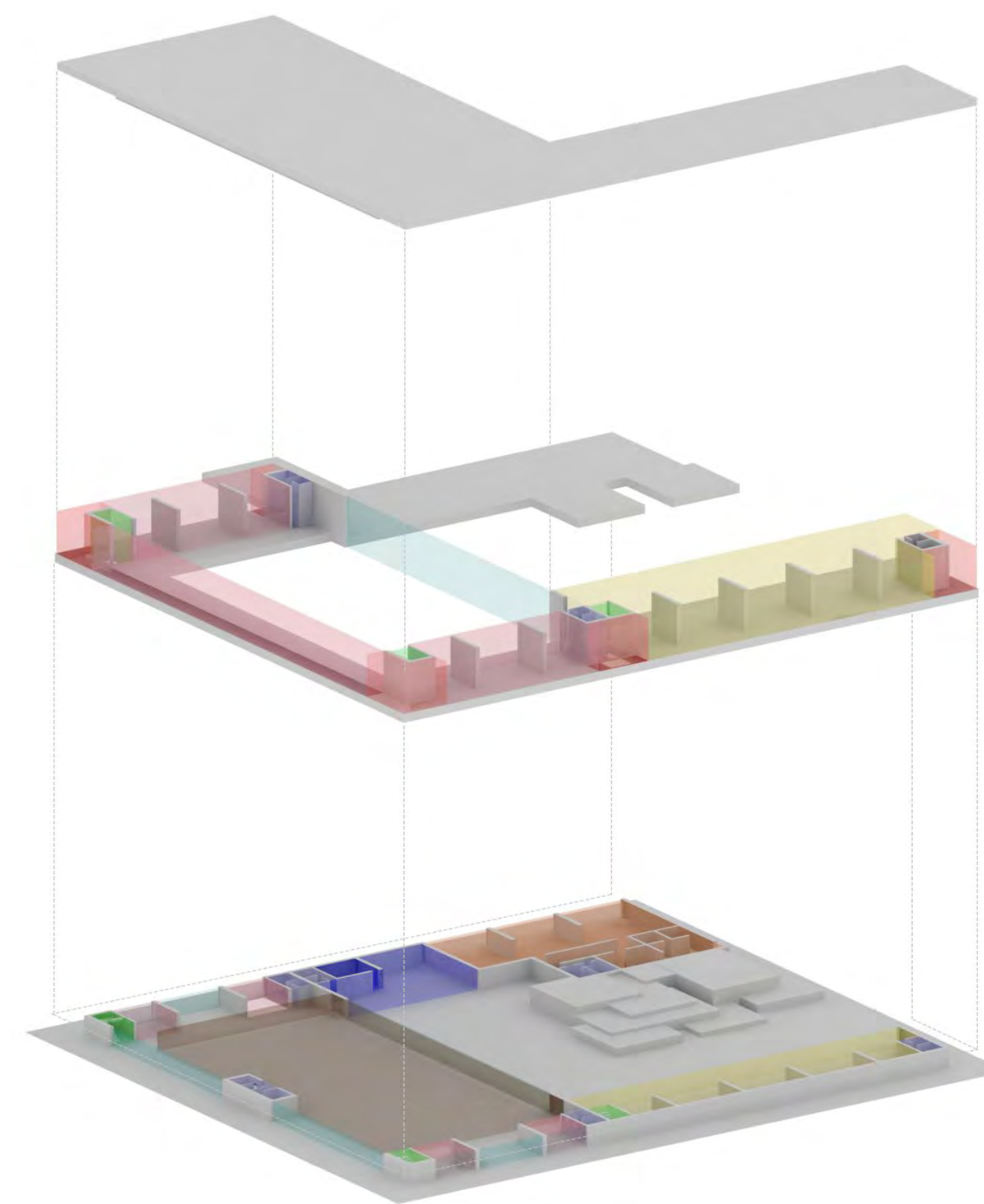
| 2 | RENDER INTERIOR DO PAVILHÃO

| PERSPECTIVA AXONOMÉTRICA DO MERCADO MUNICIPAL

| PARQUE SUL



- Legenda:
- | | |
|---------------|------------------|
| Acesso | Lojas de Mercado |
| Sanitários | Alpendre |
| Bar/Cafetaria | Loja do Cidadão |
| Comércio | Mercado |



| ESQUEMA FUNCIONAL DO MERCADO MUNICIPAL



| 3 | RENDER DA SALA DE DANÇA DO PAVILHÃO



| 6 | RENDER DO SKATEPARK

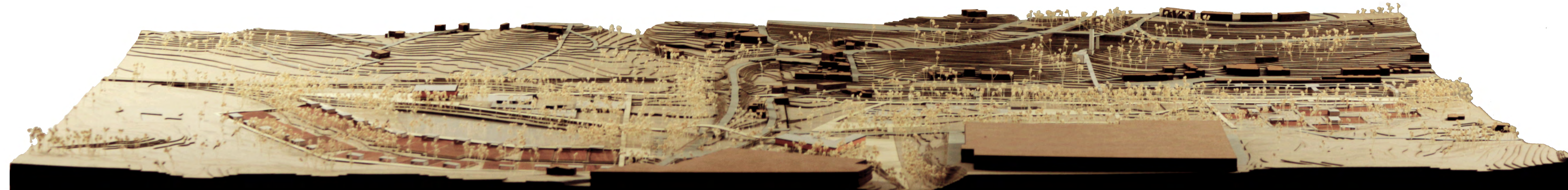
| PERSPECTIVA AXONOMÉTRICA DO MERCADO MUNICIPAL



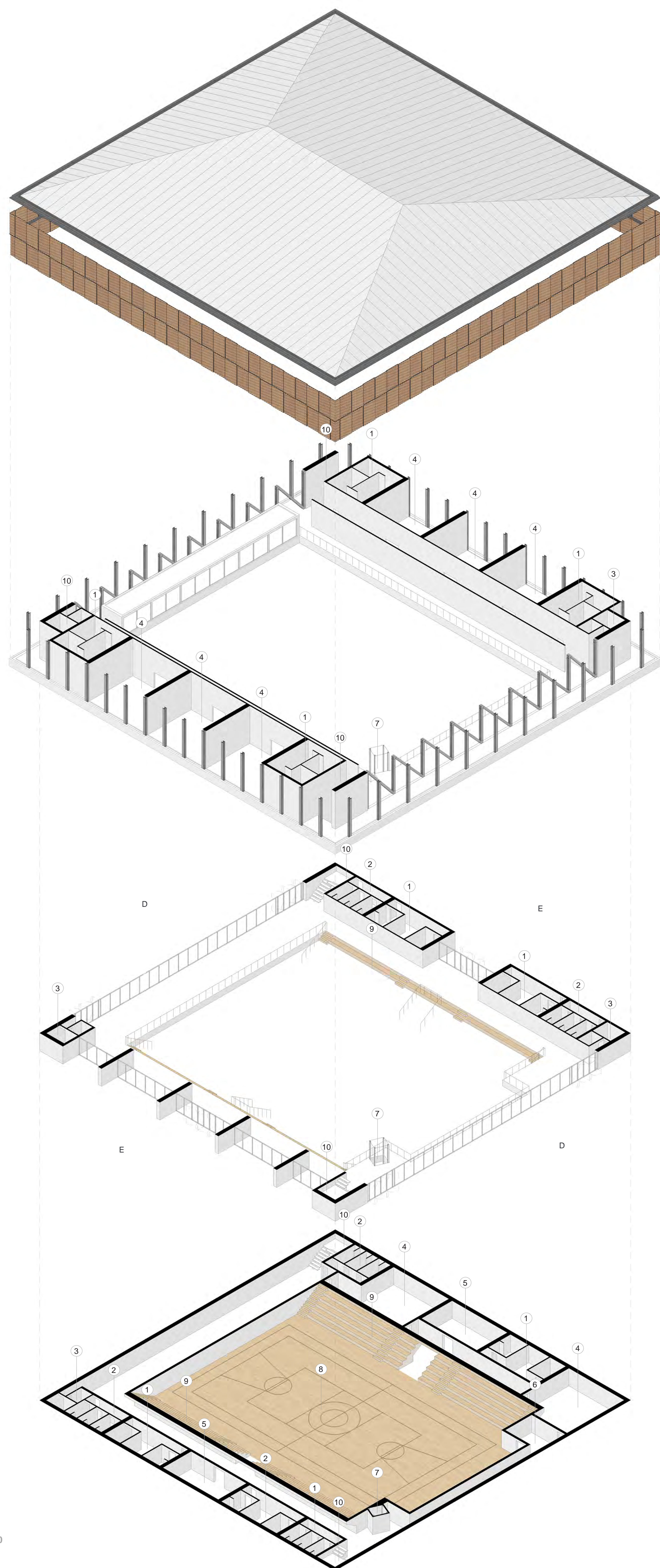
| 4 | RENDER EXTERIOR DO MERCADO



| 5 | RENDER DA PRAÇA CÉNICA DO MERCADO



| FOTO DA MAQUETA



COBERTURA E FACHADA
 FACHADA COM PAINÉIS DE BLOCOS DE TIJOLO
 COBERTURA DE CHAPAS DE ALUMÍNIO TIPO "RIVERCLACK"

PISO DE SALAS DE ENSAIOS
 1 | BALNEÁRIO DE GRUPO
 3 | CASA DE BANHO
 4 | SALA DE ENSAIOS
 7 | ELEVADOR
 10 | ACESSO DE ESCADAS

PISO DE ACESSO
 1 | BALNEÁRIO DE GRUPO PARA O EXTERIOR
 2 | BALNEÁRIO INDIVIDUAL PARA O EXTERIOR
 3 | CASA DE BANHO
 7 | ELEVADOR
 9 | BANCADA
 10 | ACESSO DE ESCADAS

PISO DE BALNEÁRIOS
 1 | BALNEÁRIO DE GRUPO
 2 | BALNEÁRIOS INDIVIDUAIS
 3 | CASA DE BANHO
 4 | SALA DE ENSAIOS
 5 | SALA DE CONFERÊNCIA
 6 | ZONA DE ARRUMOS
 7 | ELEVADOR
 8 | CAMPO DESPORTIVO
 9 | BANCADA
 10 | ACESSO DE ESCADAS



ALÇADO POENTE 1:250



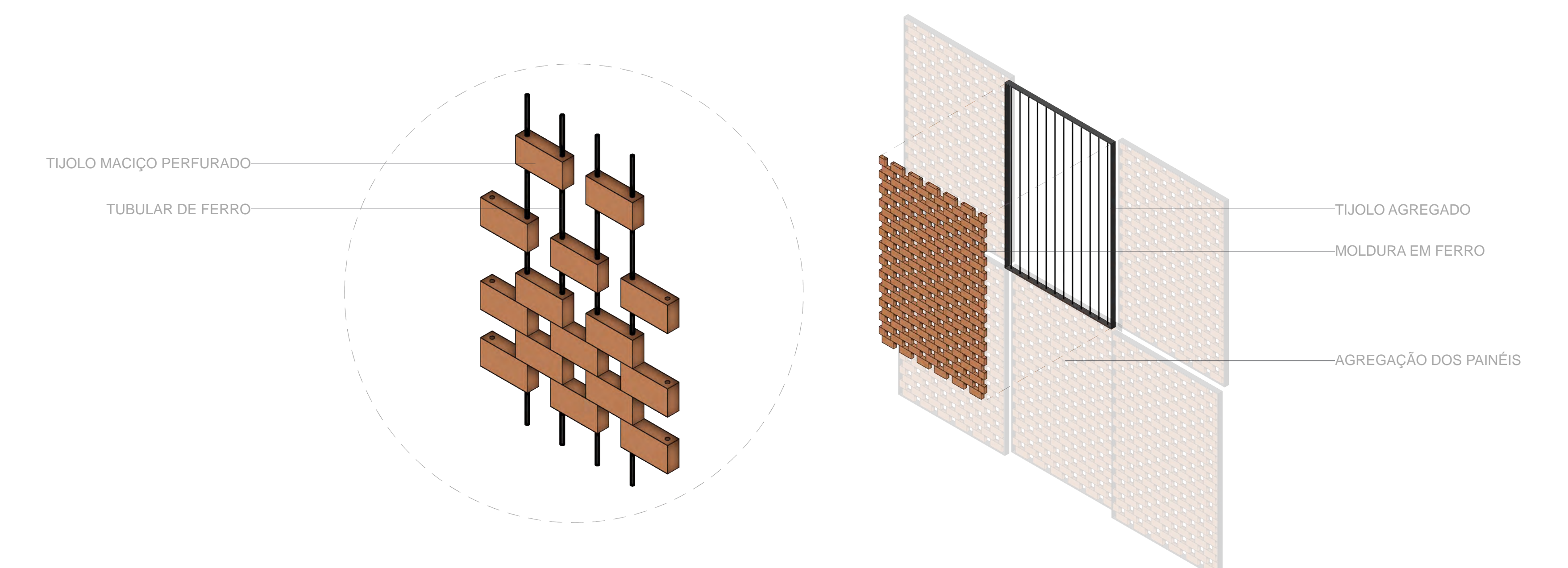
D | CORTE TRANSVERSAL 1:250



E | CORTE LONGITUDINAL 1:250



PORMENOR CONSTRUTIVO DA FACHADA 1:50



PORMENOR DOS PAINÉIS DE TIJOLO PARA A FACHADA

LEGENDA

1 - SEÇÃO DE LIMPEZA | 2 - SAPATA EM BETÃO | 3 - CAMADA DE PENDENTE | 4 - DRENO "D" | 5 - GEOTÊXTIL | 6 - LAMINA DRENANTE | 7 - IMPERMEABILIZAÇÃO COM DUAS CAMADAS
 8 - ISOLAMENTO TÉRMICO | 9 - BRITA MÉDIA COMPACTADA | 10 - CAIXA DE BRITA | 11 - BETÃO LEVE | 12 - MICROBETÃO | 13 - EPOXY | 14 - AMORTECEDORES ELASTOMÉRICOS | 15 - BARROTES DE MADEIRA | 16 - OBS | 17 - ASSOALHO DE MADEIRA COM ENCAIXE | 18 - BANCADA DE MADEIRA | 19 - CALEIRA EM ALUMÍNIO | 20 - MASSAME COM MALHA SOL | 21 - BETÃO POBRE | 22 - CUBO DE GRANITO | 23 - BETÃO APARENTE | 24 - LAJE DE BETÃO | 25 - VIGA METÁLICA HEB 400 | 26 - VIGA METÁLICA HEB 800 | 27 - VIGA METÁLICA HEB 550 | 28 - CANTONEIRO DE ALUMÍNIO | 29 - PERFIL METÁLICO "L" EN 200 | 30 - BLOCO DE TIJOLO | 31 - VIGA METÁLICA HEB 300 | 32 - JANELA FIXA DE VIDRO DUPLA | 33 - PINGADEIRA EM ALUMÍNIO | 34 - CHAPAS DE ALUMÍNIO TIPO "RIVERCLACK" | 35 - PERFIL METÁLICO UPN 40 | 36 - TERLIÇA TRIDIMENSIONAL | 37 - GESSO CARTONADO PERFORADO | 38 - MONTANTE | 39 - PERFIL METÁLICO HEB 100

O PARQUE E A CIDADE DE OLIVEIRA DO BAIRRO
 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO RIO LEVIRA

FCTUC | DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA
 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
 ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR NUNO GRANDE
 CO-ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR JOÃO PAULO CARDELOS
 JOÃO PEDRO MOREIRA MARTINS CASQUEIRO DOS SANTOS - 2012147348